



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Graduação e Pós-graduação

CADERNO DE RESUMOS

**XVI**  
SEMANA DE HISTÓRIA

**18 - 22/SET**

**OPRESSÕES  
RESISTÊNCIAS E  
REVOLUÇÕES**

PUC SP - Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - São Paulo



contato: [xvishpucsp@gmail.com](mailto:xvishpucsp@gmail.com)



Depto. de  
História  
FACSOC





PUC-SP

Grão-Chanceler

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora

Profª. Drª. Maria Amália Pie Abib Andery

**XVI**  
**SEMANA DE HISTÓRIA**

**18 - 22/SET**

**OPRESSÕES  
RESISTÊNCIAS E  
REVOLUÇÕES**

PUC SP - Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - São Paulo



contato: [xvishpucsp@gmail.com](mailto:xvishpucsp@gmail.com)



PUC-SP

Depto. de  
História  
FACSOC



CAPES

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais  
Profª. Drª. Mariza Romero

Vice-Diretora  
Profª. Drª. Dulce Maria Tourinho Baptista

Chefe Departamento de Historia  
Prof. Dr. Amilcar Torrão Filho

Coordenadora do Departamento de História  
Prof. Dr. Lauro Ávila Pereira

Vice-coordenador  
Prof. Dr. Fernando Londoño

Coordenadora do Pós-graduação  
Profª. Drª. Carla Reis Longhi

Vice-coordenador  
Prof. Dr. Luiz Antonio Dias

@ 2017. Foi feito o depósito legal

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitora Nadir Gouveia Kfoury/PUC-SP

---

Caderno de Resumos da XVI Semana de História do Departamento de História da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 120 páginas  
São Paulo – SP, de 18 a 22/09/2017

**ISBN - NUMEROS QUE A BIBLIOTECA VAI COLOCAR**

1. Pesquisa. 2. Congresso. 3. Colóquio. 4. Evento. 5. Historia. I. Vieira, Vera Lucia II.  
Pereira, Lauro Ávila III. Título.

Realização: Departamento de História da PUC-SP – Campus Monte Alegre-SP

Organizadores: Vera Lucia Vieira e Lauro Ávila Pereira

Capa: Nina Ingrid Paschoal

Diagramação: Nina Ingrid Paschoal

Arte: Claudia Novais, Drielli da Silveira, Gabriella Monte, Nina Ingrid Paschoal e Raul Carlos

Edição e Revisão: Nina Ingrid Paschoal

Multimídia: Any Marry Silva, Barbara Buvalovas Baptista, Héctor Mondragon, Jhonatan Ferreira Pires, Julio Trevisan Braga e Yuri Vasquez Souza

Site: Héctor Mondragon

#### **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA:**

GRADUAÇÃO: Rua Monte Alegre, 964, Perdizes, 05014-901, São Paulo - SP, Sala S-7 (prédio velho).

PÓS-GRADUAÇÃO: Rua Ministro De Godoi, 969, Perdizes, 05015-000, São Paulo - SP, Sala 4b-C (prédio novo).

histpos@pucsp.br

www.pucsp.br

#### **FINANCIAMENTO:**

PUC-SP

CAPES / PAEP

#### **ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:**

Vera Lucia Vieira, PUC-SP/ Profa. Dra.

Lauro Ávila Pereira, PUC-SP/ Prof. Dr.

Departamento de História PUC-SP

Funcionários e colaboradores PUC-SP

Any Marry Silva/ Mestranda

Barbara Buvalovas Baptista/ Graduada

Drielli da Silveira/ Graduando

Gustavo Soares da Silva/ Graduando

Jonathan Ferreira Pires/ Graduando  
Paola de Ávila Barbosa/ Mestranda  
João Leopoldo e Silva/ Mestrando  
Julio Trevisan Braga/ Doutorando  
Moisés Carlo Ferreira/ Doutorando  
Nina Ingrid Caputo Paschoal/ Mestranda  
Nívea Signali Peracini/ Graduanda  
Raul Carlos/ Graduado  
Yuri Vasquez Souza/ Mestre

**MONITORES E COLABORADORES:**

Aline Maia  
Andrea Gomes Bedin  
Anna Pinotti Boratto  
Any Marry Silva  
Bruno Henrique Bezerra Silva  
Bruno Hungaro  
Camila Striato  
Carolina Bussolaro Marciano  
Caroline Weeden Martins  
Claudia Lima Monteiro  
Douglas Alves dos Santos  
Elisabete de Oliveira Vidal  
Fernanda de Moura Cavalcante  
Fernando Morais  
Gabriel Simão  
Gabriela Rabaçallo Ramos  
Gustavo Abdala  
Gustavo Amaral Soares da Silva  
Gustavo Cerqueira Oliveira  
Humberto Ferrari  
Isabelle Ramos  
Jorge Henrique de Paula  
Lucas Campos  
Luciano Marcelino Rocha  
Maria Leopoldina

Miguel Leonel  
Myriam Rocha Domingues dos Santos  
Polyana Alves Almeida da Silva  
Renata M. T. dos Santos  
Vera Lúcia Silva  
Victor José Saris Moraes  
Vinicius Melo Flauaus

### **Comissão Organizadora**

Vera Lucia Vieira, PUC-SP/ Profa. Dra.

Lauro Ávila Pereira, PUC-SP/ Prof. Dr.

João Leopoldo e Silva, PUC-SP/ Mestrando

Paola de Ávila Barbosa, PUC-SP/ Mestranda

### **Comitê Científico**

Prof. Dr. Álvaro Hashizume Allegrette (PUC-SP)

Prof. Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus (PUC-SP)

Profª. Drª. Vera Lucia Vieira (PUC-SP)

Prof. Dr. Luiz Antonio Dias (PUC-SP)

Profª. Drª. Heloisa de Faria Cruz (PUC-SP)

Prof. Dr. Amailton Magno de Azevedo (PUC-SP)

Profª. Drª. Olga Brites (PUC-SP)

Profª. Drª. Maria do Rosário da Cunha Peixoto (PUC-SP)

Profª. Drª. Denise Bernizzi de Santanna (PUC-SP)

Profª. Drª. Carla Reis Longhi (PUC-SP)

Prof. Dr. Antônio Pedro Tota (PUC-SP)

Prof. Dr. Lauro Ávila Pereira (PUC-SP)

Profª. Drª. Mariza Romero (PUC-SP)

Profª. Drª. Maria Antonieta Martines Antonacci (PUC-SP)

Prof. Dr. Antonio Rago Filho (PUC-SP)

Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider (PUC-SP)

Profª. Drª. Yvone Dias Avelino (PUC-SP)

Profª. Drª. Marcia Cabreira (PUC/SP)

Prof. Dr. Claudinei Rezende (PUC/SP)

Prof. Dr. João Evangelista (PUC/SP)

Prof. Ms. Hector Mondragón (PUC/SP)

### **Comissão de Apoio Institucional**

Moisés Ferreira, PUC-SP/Doutorando

João Leopoldo e Silva, PUC-SP/ Mestrando

Paola de Ávila Barbosa, PUC-SP/ Mestranda

Nívea Signali Peracini, PUC-SP/Graduanda

Any Marry Silva, PUC-SP/Mestranda

Nina Ingrid Caputo Paschoal, PUC-SP/Mestranda

Departamento de História (FACSOC PUC-SP)

**Coordenação geral**

Profa. Dra. Vera Lucia Vieira, PUC-SP

Prof. Dr. Lauro Ávila Pereira, PUC-SP



## Sumário

Apresentação .....	10
Metodologia .....	12
Objetivos.....	13
Apoio .....	14
Destinatários.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Atividades programadas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Mesas Temáticas .....	15
Sessões Filmicas .....	17
Roda de conversa .....	17
Grupos de Trabalho (GT).....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
GT 01: As linguagens artísticas: diálogos entre história e ficção .....	18
GT 02: Ditaduras, bonapartismos, autoritarismos e violência institucional.....	25
GT 03: Gênero, feminismos e a crise do sujeito na contemporaneidade .....	38
GT 04: História e Cinema: diálogos, apropriações, fronteiras.....	50
GT 05: História e memória: historiografia e história dos intelectuais.....	54
GT 06: Histórias e cultura Africana e Afro-Brasileira: ensino, pesquisa e crítica colonial.....	62
GT 07: Docência: saberes e experiências – PIBID .....	70
GT 08: A construção histórica nas artes e na cultura .....	73
GT 09: Guerra, império e revolução .....	84
GT 10: Debates políticos entre a classe trabalhadora .....	93
GT 11: América Latina: conservadorismo, nacionalismo e revolução .....	99
GT 12: Espaço público, patrimonialização e memória .....	105
GT 13: Sociedade, pobreza e vida cotidiana .....	113
GT 14: Histórias e historiografias do período colonial.....	119

## Apresentação

A Semana de História do Departamento de História da PUC-SP – Graduação e Pós-Graduação realizará nesse ano de 2017 sua XVI jornada em continuidade ao previsto no Plano Acadêmico em curso. Para o presente ano, dando continuidade a um movimento iniciado há 03 anos atrás, em consonância com a diretriz do MEC de integração da Universidade com a Sociedade, o evento contará com a presença de alunos secundaristas das redes públicas e privadas.

Este é o 16º ano consecutivo que o Departamento de História da PUC-SP promove a sua Semana de História que, gradativamente, foi incorporando o conjunto dos estudantes da graduação e da pós-graduação como promotores do evento juntamente com o corpo de professores de ambos os níveis de formação.

O Departamento possui graduação em licenciatura e bacharelado e todos os níveis do pós-graduação até a titulação máxima. A finalidade do evento é integrar esses diferentes níveis de formação e propiciar que cada grau dê sua contribuição desenvolvendo um diálogo a partir do qual todos se beneficiam. Aqueles em níveis mais avançados apresentam suas recentes produções, caminhando para se transformar em autores autônomos, e os recém ingressos tem a oportunidade de entender a amplitude de conhecimento que lhes proporciona uma Universidade e abrir os horizontes de suas potenciais reflexões. Assim, o principal objetivo da *XVI Semana de História* é a possibilidade de propiciar o debate e o entrosamento entre historiadores e demais pesquisadores por meio de apresentações de trabalhos acadêmicos e atividades relacionadas a este meio.

No ano passado, em sua 15ª edição, o evento adquiriu grande visibilidade dada a divulgação realizada tanto por estudantes quanto por seus professores. Em parceria com a Associação Internacional de Historiadores Latino-Americanos e do Caribe (ADHILAC – Seção Brasil), o Departamento de História também promoveu, naquela edição, o *III Colóquio da ADHILAC Internacional Brasil*, o *III Congresso Internacional de História e Literatura Latino-Americana e Caribenha* e o *Colóquio Revolução Social e Contrarrevolução na Espanha: Há 80 Anos da Guerra Civil*, com sede na própria instituição (*campus* Monte Alegre), visando integrar a produção acadêmica latino-americana e caribenha em torno da temática “Rupturas e Continuidades na Dinâmica Latino-Americana e do Caribe: até o século XX”.

O tema proposto para esta *Semana*, "**Opressão: Resistências e Revoluções**", possibilita contemplar as mais diferentes discussões historiográficas e

as variadas dinâmicas históricas envolvidas no recorte desta temática. O tema também promove um diálogo direto com o momento histórico-político vivido atualmente no país. A discussão e a ampliação dos horizontes associados à temática do evento, têm o propósito de possibilitar a criação de um pensamento crítico a todos aqueles que venham a participar da *XVI Semana*.

No campo da História, mas também entre outros saberes cruzados, o evento busca proporcionar um diálogo interdisciplinar sobre a **Opressão** que envolve a intersecção de diversas formas de **Resistências e Revoluções**.

No cruzamento de cada uma das perspectivas, a *XVI Semana de História do Departamento de História da PUC-SP* tem como escopo aprofundar o debate sobre as diferentes práticas de resistência envolvendo as lutas de classe, movimentos sociais, ditaduras, autoritarismos, discriminações, violações de direitos, emancipações e revoluções, a partir dos diferentes contextos históricos até a atualidade do século XXI.

Tais reflexões no campo da historiografia são o objetivo desse evento, acolhendo a contribuição de – e o debate com – historiadores, cientistas sociais, pesquisadores e ativistas de outros campos, compartilhando com os estudantes os mais diferentes aspectos das perspectivas historiográficas, incluindo as relações desenvolvidas entre arte, cinema, música, política, economia, meio ambiente, gênero... Ou seja, a História em suas diversas dimensões e a historiografia com suas distintas interpretações. O que compete necessariamente a profissionais reconhecidamente gabaritados.

Tanto o intercâmbio quanto a diversidade de perspectivas a serem abordadas pelos participantes do evento, em diálogo com o público ouvinte, almejam beneficiar a formação acadêmica dos pesquisadores e oferecer a atualização e o estímulo à manutenção do vínculo entre a pesquisa, a docência e a prática social.

A reflexão interdisciplinar contribuirá para dinâmicas interligadas por uma proposta latente – e também abrangente – como a elencada para a *XVI Semana de História do Departamento de História da PUC-SP*. Desse modo os contextos que se inserem no âmbito social, econômico, político e cultural, em seu caminhar histórico, o evento estimula fortalecer a capacidade dos futuros e atuais pesquisadores de refletir sobre os problemas que nos afetam direta ou indiretamente, nos campos: local, nacional e internacional.

## **Metodologia**

O evento possui a mesma estrutura que a *Semana de História do Departamento de História da PUC-SP* vem adotando nos últimos anos: serão cerca de 14 Grupos de Trabalhos focados na apresentação individual ou em grupo de pesquisas acadêmicas que vão desde Iniciações Científicas a relatórios de pesquisa de Mestrado/Doutorado. Também serão realizadas 09 Mesas Temáticas com diferentes propostas apresentadas por professores da casa e por convidados. Por fim, haverá uma mostra de cinema com filmes que serão reproduzidos e depois discutidos com a intermediação de um coordenador da atividade com os ouvintes e participantes de cada sessão.

## Objetivos

Os objetivos da XVI Semana de História do Departamento de História da PUC-SP são os seguintes:

1. Contribuir para elevar a qualidade da formação de professores e pesquisadores.
2. Promover o intercâmbio de pesquisas e relatos produzidos sobre os diversos temas das ciências históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais e outros.
3. Identificar na soma das diferentes perspectivas o resultado teórico e prático dos debates em torno da temática da **Opressão**.
4. Divulgar, impressa e virtualmente, os textos veiculados no evento.
5. Aprofundar a elaboração de subsídios teórico-metodológicos que contribuam para a compreensão dos processos que envolvem o conflito (entre **resistências** e **revoluções**) em sociedade, ressaltando os fundamentos econômicos, políticos, culturais e sociais das especificidades de cada contexto e os marcos históricos mais amplos em que se inserem à luz das tendências da historiografia.
6. Difundir a historiografia a pesquisadores, estudantes, professores, ativistas e ao público em geral, visando possibilitar que temáticas e questões sociais e culturais possam ser analisadas também a partir destes referenciais.
7. Envidar esforços para congregar, fortalecer e divulgar o trabalho, a produção, o ensino, a consciência e a prática social de nossa comunidade de historiadores.

## **Apoio**

Todo o processo de organização do evento foi conduzido pelos alunos da graduação e pós-graduação do Departamento de História da PUC-SP. Para esses, com certeza, a experiência de lidar com as responsabilidades e as múltiplas facetas, problemas, tropeços, demandas por decisões rápidas e precisas, de um evento desse porte, agrega não só um diferencial em sua formação, mas também aprofunda sua maturidade em termos de valores humanos. Sustentar o diálogo em situações limites, não se deixar levar por divergências momentâneas, ceder e reafirmar posições no momento oportuno, sempre de olho na finalidade do processo, são situações quotidianamente vivenciadas por esse grupo de jovens que abraçaram a proposta e que compuseram a comissão organizadora.

A eles deve-se a efetivação do presente evento, além do imprescindível apoio financeiro e intelectual da PUC-SP e da CAPES/PAEP.

## **ATIVIDADES PROGRAMADAS**

### **Evento Comissão da Verdade PUC-SP**

**Segunda-feira – 18/09 – 19:20 às 22:00**

*Lembrar é resistir*

Abertura: breve histórico da CVPUC

Homenagens: a Reitora Nadir Gouveia Kfourie e a Dom Paulo Evaristo Arns

Relatório Final: apresentação das recomendações da CVPUC

Diplomação: diplomação simbólica dos cinco estudantes da PUC-SP assassinados

### **Mesas Temáticas**

**Segunda-feira – 18/09 – 08:20 às 12:00**

*O fazer historiográfico em tempos de incerteza*

Prof. Dr. Jorge Grespan (USP)

Prof. Dr. Alberto Luis Schneider (PUC-SP)

Coord. Profa. Dra. Carla Reis Longhi (Coord. Pós-Graduação/PUC-SP)

**Terça-feira – 19/09 – 08:20 às 12:00**

*História, Cidade e Literatura*

Profa. Dra. Arlete A. Monteiro (PUC-SP)

Prof. Dr. Ettore Quaranta (PUC-SP)

Prof. Dr. Ival de Assis Cripa (UNIFIEO)

Prof. Dr. Francisco Alcides Nascimento (UFPI)

Coord.: Profa. Dra. Yvone Dias de Avelino (PUC-SP)

**Terça-feira – 19/09 – 19:20 às 22:00**

*100 Anos da Greve Geral de 1917*

Profa. Dra. Christina Lopreato (UFU)

Profa. Dra. Kátia Kenez (USP)

Coord.: Profa. Dra. Maria Aparecida De Paula Rago (PUC-SP)

**Quarta-feira – 20/09 – 08:20 às 12:00**

*Luta Feminina pela Emancipação Humana*

Profa. Dra. Marijane Vieira (PUC-SP)

Doutoranda Marilea Almeida (UNICAMP)

Coord.: Profa. Dra. Heloisa de Faria Cruz (PUC-SP)

**Quarta-feira – 20/09 – 19:20 às 22:00**

*Museus, Patrimônio e Memória*

Prof. Dr. Marcos Togno (UNICAMP)

Aureli Alves (Coord. Do Memorial da Resistência – Pinacoteca do Estado)

Coord.: Prof. Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus (PUC-SP)

**Quinta-feira – 21/09 – 08:20 às 12:00**

*A Polêmica sobre o Projeto “A Escola Sem Partido”*

Profa. Dra. Circe Bittencourt (PUC-SP)

Profa. Dra. Josianne Francia Cesaroli (UNICAMP)

Coletivo Encrespados

Coord.: Profa. Dra. Helenice Ciampi (PUC-SP)

**Quinta-feira – 21/09 – 19:20 às 22:00**

*LGBTT e Gênero: um percurso histórico, genealógico e epistemológico*

Adv. Helena Farias Rosa (EPD)

Prof. Dr. Amílcar Torrão Filho (PUC-SP)

Doutoranda Sophia La Banca (UNIFESP)

Coord.: Profa. Dra. Carla Reis Longhi (PUC-SP)

**Sexta-feira – 22/09 – 08:20 às 12:00**

*Para quando África?*

Prof. Dr. Lourenço Cardoso (UNILAB)

Doutorando Francisco Sandro Vieira (UNIFESP)

Coord.: Prof. Dr. Amaílton Magno de Azevedo (PUC-SP)

**Sexta-feira – 22/09 – 18:00 às 20:00**

*Ofícios e Práticas da História*

Profa. Dra. Adriana Ramazzina (UNISA)

Profa. Dra. Denise Peixoto (Museu Paulista da USP)



Prof. Dr. Lauro Ávila (Coord. Dpto. História/PUC-SP)

Prof. Dr. Luiz Soares Camargo (Arquivo Municipal de SP)

Coord.: Prof. Dr. Álvaro H. Allegrette (PUC-SP)

## **Sessões Filmicas**

### **Segunda-feira – 18/09 – 14:00 às 17:00**

*Sentado à sua direita* (1968) / 93 min. dir. Valério Zurlin

### **Terça-feira – 19/09 – 14:00 às 17:00**

*Linha de montagem* (1982) / 90 min. dir. Renato Tapajós

### **Quarta-feira – 20/09 – 14:00 às 17:00**

*Martha* (1973) / 116 min. dir. Rainer Werner Fassbinder

### **Quinta-feira – 21/09 – 14:00 às 17:00**

*Cabra marcado para morrer* (2012) / 119 min. dir. Eduardo Coutinho

### **Sexta-feira – 22/09 – 14:00 às 17:00**

*Cineastas indígenas Huni Kui* (2008) / 116 min. dir. Hunikui (Kaxinawá)

## **Rodas de conversa**

### **Quarta-feira – 20/09 – 17:30 às 19:00**

*PIBID*

Profa. Dra. Yone de Carvalho (PUC-SP)

### **Quinta-feira – 21/09 – 17:30 às 19:00**

*INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

Prof. Dr. Fernando Londoño (PUC-SP)

Prof. Dr. Gustavo Nóbrega (PUC-SP)

## **Grupos de trabalho (GT)**

### **GT 01: As linguagens artísticas: diálogos entre história e ficção**

**Ementa:** Este grupo de trabalho aborda as tensões e as relações que circundam a fronteira entre a literatura e a história, e o modo como as teorias da literatura, do romance de dos estilos diversos poéticos guardam a raiz social da história.

#### **Sessão 1**

**21/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Ettore Quaranta**

**Nome:** Arcângelo da Silva Ferreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** UEA/UFPA

**Título:** *Cinzas do Norte ou a Alegoria da resistência*

**Resumo:** Elucidação do conteúdo histórico inscrito no romance Cinzas do Norte do escritor amazonense Milton Hatoum. Argumenta-se que a referida obra é campo de possibilidade para se pensar e fazer parte da história da Amazônia, enfatizando a cidade de Manaus na conjuntura dos anos de chumbo. Conjectura-se que a personagem Mundo (Raimundo), artista plástico, representa a resistência política, através da busca de liberdade no contexto da repressão inscrita nas estruturas que amalgama a realidade social em que a referida personagem está inserida. Nessa medida, defende-se a tese que o segundo romance de Milton Hatoum pode ser compreendido como o testemunho de uma conjuntura de opressão. Outrossim, como a alegoria da resistência.

**Nome:** Demetrio Quiros Bello Junior

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP - GUARULHOS

**Título:** *Dentro da nossa esplêndida chimera, encerramos o mundo d'amanhã': literatos e poesia libertária nas páginas d'A Plebe*

**Resumo:** Além de acompanhar as questões do movimento operário no Brasil e no exterior, A Plebe trazia também em suas páginas poesias escritas por literatos ou militantes ligados de alguma forma ao movimento anarquista e operário, que viam na sua literatura, também uma forma de enfrentamento, de combate e luta política ao trazer temas relacionados com as questões sociais de sua época. Nesse sentido, procuramos observar as relações entre as poesias de Max Vasconcellos, Affonso Schmidt e José Oiticica publicadas nesse jornal e as lutas proletárias da Primeira República, assim como de que maneira projetavam as transformações e a nova sociedade que estaria por vir.

**Nome:** Arthur Baltazar Souza Costa

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNIFESP EFLCH-Guarulhos

**Título:** *Imprensa e literatura na Primeira República: Lima Barreto e a indústria do jornal nas páginas do A.B.C e Hoje.*

**Resumo:** Este projeto de pesquisa tem como objetivo estudar as influências de Lima Barreto em dois periódicos e busca ressaltar o que se chama de jornalismo literário, gênero em que se verifica explicitamente a produção de um conhecimento da realidade e, simultaneamente, a dimensão autoral desse conhecimento, com as suas inescapáveis implicações político-ideológicas. A escolha pelo autor se faz pela sua

trajetória como escritor e também pela sua ampla atuação em vários periódicos durante sua vida. Felizmente, todas as fontes estão disponibilizadas em nuvem e o trabalho funcionará em duas etapas, leitura e fichamento dos textos seguida de uma análise e elaboração de texto acadêmico.

**Nome:** João Gustavo Alves Abrunhosa

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *História e literatura em Jorge Amado*

**Resumo:** O objetivo deste estudo é compreender a validade da trilogia de Jorge Amado 'Os Subterrâneos da Liberdade', como documento histórico, ou seja, como fonte de pesquisa para o historiador. Com base no debate desenvolvido pelo mundo acadêmico sobre o uso da literatura como fonte de compreensão da realidade social, o artigo aborda conceitos e premissas desenvolvidas por historiadores e sociólogos sobre a validade do trabalho artístico para o campo da ciência. A justificativa para esta pesquisa se apoia na importância que existe para o historiador do mundo contemporâneo em procurar outras fontes que lhe sirva como meio de compreender a história, ampliando e diversificando as formas de estudar o passado, seguindo a tendência acadêmica de ampliar o campo de atuação do pesquisador do passado, alargando as possibilidades do conhecimento histórico. A trilogia 'Os Subterrâneos da Liberdade', de Jorge Amado, lançada em 1954, quando o autor se encontrava exilado em Praga, na então Tchecoslováquia, propõe recriar as tensões e conflitos sociais vividas no campo do poder político entre os comunistas e a ditadura do Estado Novo, regime implementado por Getúlio Vargas entre os anos de 1937 e 1945. Ambientada neste cenário de intensa disputa ideológica, a obra, considerada por muitos, e até posteriormente pelo próprio autor, como sendo a mais 'sectária' de sua produção literária, evidencia as lutas do proletariado e do povo contra o regime varguista, empenhado em conquistar o poder e construir o socialismo, ou seja, a 'vida melhor', logo após a derrubada da burguesia. Tornando-se uma grande referência no campo da propaganda dos valores comunistas por fazer a 'conversão do realismo socialista, enquanto método, em um gênero literário [...] (ALMEIDA, 1979, p.221), o texto coloca Jorge Amado entre o '[...] panteão dos autores consagrados e conformes com os ditames do realismo socialista' (ALMEIDA, 1979, p.221). A hipótese levantada por este artigo é a de averiguar em que medida a trilogia amadiana pode servir como ferramenta para o historiador entender as tensões e conflitos políticos sociais experimentadas pela sociedade brasileira durante o Estado Novo. Em que grau a obra pode servir como documento histórico, como fonte para entender os anseios e disputas travados pelos sujeitos sociais deste período?

**Nome:** Renata Maria Teresa Dos Santos Francisco

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *História, Literatura e oralidade na obra de Paulina Chiziane*

**Resumo:** Paulina Chiziane, foi a primeira mulher a publicar um livro em Moçambique. Com mais de sete livros publicados Chiziane recusa o título de romancista e se auto denomina contadora de Histórias, segundo a autora seus livros são resultados de Histórias que a mesma ouviu e ouve de mulheres espalhadas por todo território moçambicano. Considerando a importância da oralidade como forma de transmissão do conhecimento para os moçambicanos este artigo pretende uma discussão sobre os diálogos possíveis entre História, Literatura, Oralidade na Obra de Paulina Chiziane.

**Nome:** Gabriel Vicente França

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Faculdade de Educação da USP

**Título:** *'As Meninas' de Lygia Fagundes Telles e a representação de estudantes universitários sob a Ditadura Militar.*

**Resumo:** Apresentam-se aqui os resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado em História da Educação que tem por objeto o romance 'As Meninas', de Lygia Fagundes Telles, na tentativa de identificar as interlocuções produzidas pela obra com o discurso hegemônico a respeito da juventude que se estabelecia então. Escrito entre 1970 e publicado em 1973, o romance apresenta o cotidiano de três jovens universitárias que aguardam o fim de uma greve para retornarem às aulas. Usam-se, para tanto, proposições de Chartier, com vistas a localizar o romance em meio a um processo de lutas de representações, e de Certeau, para analisar o texto da obra, à medida que se procura identificar as ações táticas que permitem às personagens inventarem seu próprio cotidiano, mesmo sob um ambiente de cerceamento de direitos e de liberdades, como o da Ditadura Militar no Brasil. Além do romance, as fontes analisadas na pesquisa contam com resenhas críticas e entrevistas com a autora no lançamento do livro e com textos veiculados em jornais de circulação nacional, em especial editoriais e reportagens a respeito da juventude e da universidade produzidos pelo jornal O Estado de São Paulo durante o período analisado (1967-1973). Procura-se nessa apresentação expor alguns elementos interpretativos a partir da imagem de juventude produzida pela autora no romance, que seria contra hegemônica, fragmentada e em permanente processo de rompimento de fronteiras e limites, como forma de compreender algumas das tensões sociais existentes naquele momento histórico.

**Nome:** Paulo Dos Santos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Tempo e memória em Raul Seixas: a formação cultural na construção poético-musical da metamorfose ambulante entre 1959 e 1969.*

**Resumo:** Tem-se por objetivo dar continuidade à minha pesquisa de Mestrado sobre o cantor e compositor Raul Seixas (1945-1989). Ao fazer a graduação de História (1997-1999) e, depois dela, já no mestrado (2005/2007), pude observar melhor as fases de mudanças ocorridas no Brasil, como o fim da Ditadura Militar, o movimento das Diretas Já e a promulgação da Constituição de 1988 e, no mundo, com a queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria. Concomitantemente a estes episódios, cresci ouvindo Raul Seixas e, me identifiquei com a indignação social, presente em suas músicas, em que o mesmo pôde contextualiza-las ao processo histórico vigente nos anos de 1970 e 1980. Percebi que em muitos trabalhos acadêmicos direcionados ao artista em questão, a maioria das pesquisas está voltada aos períodos de consolidação artística do cantor e compositor, ou seja, as décadas de 1970 (auge) e 1980 (decadência). Uma vez que, sua formação musical não foi encontrada, com maiores e mais aprofundados detalhes, ou seja, o que sabemos sobre o início de sua carreira musical é muito peculiar a poucas pesquisas e, por isso, a necessidade deste trabalho. Por fim, a busca em pesquisar sua obra musical, pode aprofundar os aspectos históricos e culturais, além dos sociais e políticos, encontrados no período em que o mesmo viveu. Por meio desta pesquisa, busco a compreensão de categorias como geração e deslocamento, além de contribuir para resgatar a memória do artista no cenário artístico-cultural do Brasil entre as décadas de 1950 até 1980, dando ênfase à sua fase de formação como artista, em particular, o recorte temporal entre 1959 e 1969, nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro, respectivamente.

**Nome:** Lílian Falcão de Araújo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *História e ficção na obra 'La Casa de los Espíritus' (1982) da escritora chilena Isabel Allende*

**Resumo:** Este trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento no âmbito do programa de mestrado em História da UNIFESP, intitulada 'História, literatura e imprensa: análise circulação e difusão do romance A Casa dos Espíritos da Isabel Allende, no Brasil de 1984'. Em nossa apresentação, temos a intenção de elucidar como o golpe e a ditadura militar chilena impulsionaram e condicionaram a criação literária da escritora chilena Isabel Allende, e como isso se apresenta no seu primeiro romance, *La Casa de los Espíritus*, publicada em 1982, na Espanha e depois no Chile – e na sua tradução *A Casa dos Espíritos* –, aproximando contexto histórico e ficção. As fontes selecionadas para nosso recorte são o próprio romance da escritora – versão original e tradução –, e as entrevistas dadas na Folha de S. Paulo, jornal brasileiro, pela escritora nos anos de 1984 a 1986, que nos levam a olhar de outro modo a obra que publicou. A autobiografia da autora *Mi País Inventado* (2003), nos dá suporte para a interpretação da obra na sua aproximação com o contexto histórico. Para suporte teórico-metodológico, utilizamos a discussão do sociólogo e literato Antônio Candido, e dos historiadores Raymond Willians e Benito Bisso Schmidt, de modo a analisar as possibilidades de aproximação entre história e literatura, o uso da biografia histórica e o lugar da arte literária no estudo histórico.

## **Sessão 2**

**21/09 – 19:30 às 12:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário**

**Nome:** Willian dos Santos Ferreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Uma viagem pelos vales das sombras e da morte ou uma análise do papel do suicídio na obra de Dostoiévski*

**Resumo:** A ideia da pesquisa é construir uma relação entre História e Literatura para entender o suicídio entre a intelligentsia russa no século XIX. Tendo como ponto de partida o Romance *Os Demônios* de Dostoiévski espera-se levantar algumas das tensões e problemáticas que o grupo em questão se encontrava e os aproximava do suicídio, dentre as principais é possível destacar o niilismo.

Assim mediante ao levantamento das problemáticas do cenário da Rússia czarista pelo prisma literário dostoiévskiano busca-se encontrar o papel e o impacto do suicídio tanto na Rússia como no imaginário ocidental.

**Nome:** Naiara Silva do Nascimento

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A relação entre soldadera e família expressa no corrido de Cecilia Rascón*

**Resumo:** Como afirmam diversos autores, a Revolução Mexicana foi a primeira revolução social da América Latina no século XX, ela ocorreu em 1910, anos antes da Revolução Russa, e já demonstrava a força de seu caráter populista na união entre massas e líderes políticos. Durante muito tempo, a historiografia deu destaque à história dos homens, sobretudo, dos homens à frente da Revolução, novas propostas de pesquisa tem se preocupado em contar a história das mulheres participantes, procurando desmitificar e dar voz a sua imagem. Cabe ao presente artigo analisar na canção corrido, *La Soldadera*, composta por Cecilia Rascón, a mulher 'soldado' na sua relação com marido e filhos diante do cotidiano da revolução, destacando os versos que ilustram a preocupação e o afeto das mulheres soldaderas com a família.

**Nome:** Jaqueline Silva de Macedo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Crônica e poema e sua função política durante os reinados de Filipe o Belo (1285-1314) e Filipe V de França (1317-1322) através do manuscrito BN fr. 146*

**Resumo:** No final do reinado de Filipe IV o Belo de França (1285-1314) foi elaborado na chancelaria real um poema cujo elementos interpretativos da História e da sociedade contemporânea se fazia presente em forma de crítica satírica. O Roman de Fauvel escrito entre 1310 e 1314 pelo notário Gervais de Bus com 3280 versos foi expandido durante o reinado de Luís X, o Teimoso (1314-1316) e de Filipe V de França (1317-1322) por outros horários do monarca provavelmente até 1318. A partir de então o poema recebe além de 77 miniaturas, ditos franceses e latinos e peças líricas, uma crônica métrica contendo 8277 versos atribuída a Geoffroi de Paris que agrupa eventos ocorridos no reino de 1300 a 1316, enfatizando a passagem do trono de Filipe IV a Luís X. É o manuscrito conhecido por BN fr. 146, disponível na Bibliothèque Nationale de France. Enquanto o poema reúne em seus versos por meio de alegorias uma crítica severa a todos os estatus da sociedade contemporânea, sobretudo ao clero, mas elogiando pontualmente o rei Filipe IV por sua ação no processo contra a Ordem do Templo, buscando ainda a intertextualidade a partir de autoridades históricas, escolásticas, eventos do momento e das Escrituras Sagradas, além de topoi literários; a crônica por sua vez, privilegia em sua narrativa rimada os eventos ocorridos anteriormente no reinado de Filipe o Belo visando o aconselhamento do novo monarca Filipe V, discorrendo de maneira epidítica sempre que possível ao mencionar determinados sujeitos históricos tais como o próprio irmão de Filipe o Bel, Charles de Valois (1270-1325). Para além de narrativas fictícias ou historiográficas (a própria definição não é unívoca), ambos os textos funcionaram como escritos políticos e pedagógicos para cada reinado. Está comunicação propõe apresentar de maneira breve o diálogo entre os dois textos no que concerne sua retórica poética sem ignorar as especificidades de cada um em relação à proposta de diversão ou história. Tal abordagem nos ajuda a analisar o porquê do manuscrito reunir textos aparentemente divergentes e o próprio conceito de verdade na literatura medieval.

**Nome:** Rosana Maria Pires Barbato Schwartz

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Título:** *Temporalidades plurais: o uso do tempo nas famílias brasileiras.*

**Resumo:** O estudo do uso do tempo nas famílias brasileiras é tema relevante para o entendimento sobre a reprodução das desigualdades entre mulheres e homens. A distribuição das horas de trabalho produtivo ou reprodutivo nas famílias permite observar permanências e transformações da divisão sexual do trabalho na contemporaneidade e contribuir para a elaboração de políticas públicas.

**Nome:** Adriana Bastos Kronemberger

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O conto primeiro de maio e suas possibilidades históricas.*

**Resumo:** No século XX os horizontes metodológicos que fundamentavam a escrita da História foram alterados com a Escola dos Annales. A partir de então, tornou-se interessante a história de todas as atividades humanas, não somente a política e ocorreu um enfoque interdisciplinar na escrita da História. Diante disso novas possibilidades de fontes históricas surgiram e a Literatura despontou como um importante instrumento de conhecimento histórico. Dessa forma, este artigo busca analisar as possibilidades de utilização da Literatura também como instrumento para o

ensino de História. Como fonte para a compreensão histórica será utilizado o conto Primeiro de Maio (1946/1947) de Mário de Andrade. A metodologia empregada será o diálogo da fonte com a historiografia oficial sobre o período da História do Brasil conhecido como Estado Novo. Para tanto, me guiarei pelos autores Peter Burke (2008), Jacques Le Goff (2003), Nicolau Sevcenko (2003), Circe Bittencourt (2004) e José D'Assunção Barros (2005). Este trabalho de pesquisa se justifica pela proposta cada vez mais necessária de levar a interdisciplinaridade para às salas de aula. Além disso, dialogar com a História com a Literatura pode ser um caminho viável para a realização de projetos de construção de conhecimento e enriquecimento das práticas de ensino. O Conto Primeiro de Maio é apenas um exemplo das inúmeras possibilidades que vão se desenhando na comparação dos escritos literários com o contexto histórico.

**Nome:** Francisco Alcides do Nascimento

**Titulação:** Universidade Federal do Piauí

**Instituição:** Professor de Ensino Superior, estagiário de pós-doutorado PUC-SP

**Título:** *A Teresina na escrita de Arimatéa Tito Filho*

**Resumo:** Arimatéa Tito Filho é tido por seus pares como o cronista que mais escreveu sobre Teresina, dito de outro momo, o seu maior cronista. Conheci o cronista e fiz uma longa entrevista com ele. Fui a muitas sessões da Academia Piauiense de Letras quando Arimatéa Tito Filho era o presidente daquela casa. Recentemente recebi cópias de crônicas escritas por ele e resolvi, a partir desse material, escrever a comunicação que apresentarei no evento. Não é primeira vez que tomo crônicas como fonte para a escrita histórica e sei que o gênero literário até bem pouco tempo era tido como um 'gênero menor', posição com a qual discordo plenamente. A posição externada tem como suporte Antonio Cândido (1993), Ivo Ledo (200) que apresentam as suas respectivas posições teóricas em relação às crônicas. Trabalho com cidade desde meados da década de 1995, tendo desenvolvido uma tese cujo objeto é Teresina, portanto, andei por longo caminho tendo como objeto de reflexão a cidade. Neste campo as minhas orientações são Sandra Pesavento (2003), Francisco Alcides do Nascimento (2016), Déa Fenelon (1999), Ana Fani Alessandri Carlos (2004; 2001), Nicolau Sevcenko (1983). Trabalhar tendo crônicas como fonte nos remete para a discussão da relação entre História e Literatura, uma discussão longa, mas atual. Caso isso não fosse verdade, então qual a razão para a proposição de um GT no evento que trata de história e ficção (GT 01). Para ter elementos teóricos que discutam essa relação Marlon Salomon (2011), Francisco Alcides do Nascimento (2015), dentre muitos outros. Mas o trabalho me orienta para outro campo, o que trata dos intelectuais e a escrita de si, temática com a qual trabalho desde 2013. A comunicação que será apresentada possui caráter interdisciplinar e atravessa vários temas de pesquisa. Espero que ela possa ajudar nas discussões sobre cidade, crônica como fonte, e sobre a relação História e Literatura.

**Nomes:** Paulo Henrique Carvalho dos Santos, Edimilson Moreira Rodrigues, Jacqueline Almeida Brandão Santos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UFMA

**Título:** *Um olhar sensível para a literatura latino-americana em Pedro Páramo de Juan Rulfo: da ficção à realidade*

**Resumo:** A obra 'Pedro Páramo' (1958) escrita por Juan Rulfo (1917- 1986) permite um passeio que desagua nas entrelinhas do real, pelos resquícios de uma história que se curvilínea na estória transcrita pela imaginação – ficção - como pensa Coutinho (2009, p. 49) ao dizer que 'A literatura de imaginação ou criação é a interpretação da vida por um artista através da palavra', pois na literatura, os escritores enquanto pensadores mergulharam nas suas identidades com o vicejo de recuperar suas raízes, demonstrando que 'o grotesco e o cruel caminham lado a lado' Reis (2009). Deste

modo, pretende-se neste trabalho analisar a obra latino-americana, apresentando aspectos relevantes, tais como: o enredo da obra, personagens, as vozes narrativas e destacando a corrente literária – Realismo Mágico, que se iniciou no começo do século XX e é considerada uma característica própria da literatura latino-americana - como requisito indispensável para pensar a criticidade da obra. A análise parte-se de um viés sócio histórico e de seus aspectos verossímeis, pois além de ser uma obra ficcional, é, sobretudo, memorialística e de testemunho, vislumbrando fatos que ocorreram durante uma determinada época. Com um olhar além do visível, como disse Schollhammer (2007) que permite dialogar com as áreas da sociologia, da geografia, da história e da literatura.

Palavras-chave: Literatura latino-americana. Realismo Mágico. Ficção/memória.



## **GT 02: Ditaduras, bonapartismos, autoritarismos e violência institucional**

**Ementa:** Aborda o atraso do caminho de consolidação do capital no globo, culminando num domínio das burguesias nacionais, cuja autonomia de decisões modernizadoras se subordina à *transnacionalidade* do capital. Tal subordinação gera uma série de fenômenos bastante particulares sobre a dominação burguesa nacional, resultando em uma violência institucional característica do bonapartismo – forma específica de dominação burguesa autocrática em circunstâncias de crise das democracias e das repúblicas. As apresentações versam tanto sobre a dominação autocrática como sobre as vias de resistência.

### **Sessão 1**

**18/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Vieira**

**Nome:** Fernanda Avelino Isidoro

**Titulação:** Historiadora

**Instituição:** Uninove

**Título:** *Ilustradores e revolucionários (1964-1985): piada muda nos anos de chumbo*

**Resumo:** O período de 21 anos de ditadura no Brasil evidencia formas implícitas de produção cultural na imprensa alternativa que deveria ser acurada. A pesquisa tem como objetivo apresentar outras formas de analisar o período da ditadura, através de um rico trabalho iconográfico desenvolvido pelos ilustradores durante os anos de chumbo tornando-se fonte e objeto de pesquisa. O estudo propõe reflexões sobre outras formas de resistência e denúncia. Como ponto de partida para a composição desta análise, fizemos uma investigação em jornais, revistas e tabloides circulados pela imprensa alternativa, dirigidos diretamente por ilustradores e que foram fechados ou prejudicados financeiramente pela censura, conseqüentemente resgatamos muitos trabalhos que mobilizavam os sentidos, mas que foram esquecidos. As produções realizadas pelos ilustradores são um reflexo da sociedade e foram usadas como instrumento para expor suas ideias tentando burlar a censura que reprimia e condicionava o pensamento das pessoas por meio de um discurso moralista, os que contestavam eram chamados de subversivos porque tentavam rever os conceitos impostos pelo regime ditatorial. A alteração nos traços dos desenhos indica tanto as diferentes intenções do ilustrador quanto as mudanças na esfera política e social. Percorrer os principais acontecimentos durante o período da ditadura através das caricaturas, dos cartuns, das charges e das tiras é entender os sentimentos e valores da sociedade dentro deste contexto. O trabalho dos ilustradores era como uma paródia das ideologias, das prisões, das torturas, dos assassinatos arbitrários para que o leitor pudesse ver de forma mais nítida a realidade. Ao analisarmos os traços nos desenhos, identificaremos outro componente no trabalho dos ilustradores: o humor. O humor irônico e sarcástico foi usado para questionar, denunciar, constranger o governo autoritário e atrair o leitor a ter um posicionamento crítico.

**Nome:** Wagner Jacinto De Oliveira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Kombão da morte: ditadura e polícia. Um estudo de caso em Uberlândia-MG nos anos 1970-1990.*

**Resumo:** Em Uberlândia-MG, nas décadas de 1980 a 1990, um grupo composto por 7 (sete) policiais militares, surge com o objetivo de interferir no processo de contenção da violência urbana e diminuição do fluxo de pessoas consideradas criminosas que atuavam na região central da cidade. Esse grupo seria uma espécie de elite da Polícia

Militar que daria uma resposta à sociedade eliminando aqueles que fossem o 'lixo humano' daquela cidade.

**Nome:** Pamela Peres Cabreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** UFRRJ

**Título:** *Revolução dos Cravos e os descaminhos do socialismo em Portugal*

**Resumo:** A presente apresentação busca compreensão sobre uma Revolução tardia, a última dos países Ocidentais, já em meados da década de 70 que tem se mostrado um tema complicado diante da escassa atenção destinada ao recorte pelos Historiadores no Brasil. A Revolução dos Cravos, ocorrida em 25 de Abril de 1974 em Portugal abre caminho para nossa discussão acerca da participação popular e da resistência social em seus mais diversos nichos. Diante disso, buscar-se-á tratar o evento da Revolução dos Cravos como uma 'revolução' e não como uma 'transição' sendo fator delimitante nesta pesquisa. Portanto, propõe-se articular brevemente alguns fatores de reflexão sobre a Revolução portuguesa: como o Estado liberal se consolida no promulgar da Constituição de 1976 e, posteriormente, compreender como este fator oferece uma tangente de análise sobre o evento da Revolução, chegando ao revisionismo histórico acerca do 25 de Abril em conjunto com as organizações populares.

**Nome:** Emerson Alves Irineu Magalhães

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Imprensa e Greve: A greve de 1979 pelas páginas do ABCD Jornal e Folha de São Paulo.*

**Resumo:** A forma como foi tratado os movimentos sociais durante o período militar pela imprensa é tema de diversas pesquisas, assim como suas formas de resistir a ditadura civil militar implantada no Brasil a partir de 1 de Abril de 1964 tendo como consequências das políticas públicas adotada pelos militares, tais como a do arrocho a seus salários e leis que afetaram diretamente suas vidas, a proibição de manifestar sua insatisfação, seja através da forma econômica contra a lei 4.330/64 que limitava o princípio de greve estabelecendo que a mercadoria produzida pelos trabalhadores do ABC Paulista (hoje ABCD) seria algo do interesse nacional ou a lei 4.725/65 que instituiu o arrocho salarial retirando com isso o poder de compra a gêneros de primeira necessidade dos metalúrgicos, ou a suas organizações políticas como o sindicato e suas repercussões na sociedade através da lei de segurança nacional nº 313/67 que limitará a construção, publicação e divulgação das notícias pela imprensa, sendo que os jornais são empresas e como tal visam atingir um público específico que compartilha de sua visão, sendo assim suas notícias são montadas de acordo com a intenção de mudança ou continuidade de projetos estabelecidos pelo jornal para o país. Com a lei anti-greve decretada em junho de 1964 que propunha que greves e movimentos grevistas de atividades consideradas essenciais estavam proibidos, além de vincular o aumento salarial a decretos do governo federal, levando a uma defasagem nos salários e elevação do custo de vida dos trabalhadores, os primeiros movimentos grevistas que romperam o silêncio imposto pela lei anti greve será no ano de 1968 nas cidades de Contagem e Osasco, a partir disso o sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo e os movimentos sociais terão esta greve como parâmetro de luta. Após o fim do milagre econômico brasileiro (1968- 1972), a partir do ano de 1976 a economia nacional passa por uma forte retração, as políticas econômicas adotadas no período, como congelamento de preços e salários forçam a classe trabalhadora a conviverem com uma desvalorização de seus salários, o movimento anti-arrocho, vem como forma de denuncia pelos metalúrgicos, assim como também será noticiado pelo jornal a Folha de S. Paulo, sendo uma das primeiras denúncias e discordância para com o regime estabelecido por parte deste veículo de

informação acerca das condições econômicas e da condução da economia nacional por parte dos setores militares. A partir do ano de 1976 os setores restantes das esquerdas paulistas intelectuais, jornalistas, professores veem nos movimentos dos metalúrgicos do ABC paulista, é nesse bojo que a imprensa sindical e militante voltará à tona, o ABCD jornal fará dos movimentos sindicais e do sindicato dos metalúrgicos e seu líder Luiz Inácio (Lula) da Silva seu objeto de diálogo com as classes trabalhadoras, assim como das condições da vida e de trabalho dos operários, a greve de 1979 no jornal será a forma de demonstrar a força do operariado paulista e seu apoio ao movimento operário, da mesma forma que encontrara nos movimentos sindicais a oportunidade de reconstrução do país através da participação da população. A greve de 1978 será noticiada pelos jornais a Folha e ABCD Jornal de formas distintas, a Folha destacando os prejuízos causados a nação os trabalhadores estarem de braços cruzados assim como de insatisfação popular com as medidas adotadas pelos militares e o ABCD Jornal como uma vitória do movimento grevista que agora rompia com o silêncio imposto pela lei anti-greve, contudo os metalúrgicos terão uma visão distinta dos dois jornais, demonstrando que a percepção de vida do indivíduo não está vinculada as folhas do jornal e sim a sua experiência concreta, para os trabalhadores assim como para o sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo esta greve servirá como modelo do que não deve ser feito, pois foi uma greve que não atingiu seus objetivos econômicos. A greve de 1979 que também recebe o nome de greve geral dos metalúrgicos será analisada pelos jornais, como cada jornal se comportara no decorrer desta greve de acordo com suas percepções políticas do período, esta greve também nos auxiliara a recontar a história destes homens e mulheres que lutaram por melhores condições de vida e trabalho.

**Nome:** Danielle Franco da Rocha

**Titulação:** Professora de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *As lutas dos trabalhadores contra a ditadura no Brasil (1964-1985): a perda da estabilidade no emprego e a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS*

**Resumo:** Neste artigo nos detivemos na análise das lutas dos trabalhadores contra a perda da estabilidade no emprego e as ofensivas da política salarial da ditadura que criou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – o FGTS como parte do processo de oligopolização da economia brasileira através da intensificação da exploração do trabalho no Brasil, o que caracterizamos como superexploração da força-de-trabalho. Estas transformações alteraram o padrão de produtividade do trabalho bancário e impactaram diretamente nas condições de trabalho e vida dos bancários, bem como impuseram novas formas de organização entre os trabalhadores.

**Nome:** Adriana Bastos Kronemberger

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Dom Adriano – entre preces e opressões*

**Resumo:** Entre as décadas de 1950 e 1960 iniciou-se na Baixada Fluminense a formação de grupos de extermínio que atuaram com crueldade nas décadas seguintes: 1970 e 1980. Paralelamente ao surgimento e ao crescimento dessas organizações criminosas iniciava-se em Nova Iguaçu um catolicismo inspirado pela Teologia da Libertação que, entre outras atribuições, combatia e denunciava as ações dos chamados Esquadrões da Morte. Este movimento católico inverteu o conhecido papel conservador da religião católica e alguns de seus seguidores se transformaram em símbolos de resistência à ditadura, entre estes símbolos estava Dom Adriano Hypólito, bispo da cidade de Nova Iguaçu. Neste trabalho pretendo analisar os discursos questionadores desse bispo. As fontes primárias deste trabalho serão os exemplares do jornal semanal diocesano de Nova Iguaçu denominado: A Folha; uma

entrevista de Dom Adriano concedida à Revista da Cultura Vozes em 1981, uma entrevista dele concedida à Revista Playboy em 1978 e os documentários: Nova Iguaçu, a cidade dos meus olhos (2003) e Diocese de Nova Iguaçu: 50 anos de missão (2013). A metodologia empregada será a leitura das fontes em diálogo com trabalhos que se referem às transformações na Igreja Católica e nas formações sociais, espaciais e ideológicas da sociedade brasileira e da Baixada Fluminense como: A Igreja na Sociedade Liberal e no Mundo Moderno (1976), de Roger Aubert at al; Os bispos católicos e a ditadura Militar no Brasil – A visão da espionagem (2014), de Paulo César Gomes; Michael Lowy em seus trabalhos: A Teologia da Libertação: Leonardo Boff e Frei Betto (2008) e Walter Benjamin: Aviso de Incêndio – Uma leitura das teses ‘Sobre o conceito de história’ (2005); Leonardo Boff in Jesus Cristo libertador (1985); Zé Pureza e a reforma agrária no Rio de Janeiro do pré-64 (2007) de Elisa Corrêa e Marcelo Macedo; Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública (1994) de Maria Cecília Minayo; Um Olhar Sobre a Baixada: Usos e representações sobre o poder local e seus atores (2004) da pesquisadora Alessandra Siqueira Barreto; os trabalhos de José Cláudio de Souza Alves: Violência e Religião: Repensando os conceitos a partir da Baixada Fluminense (2002) e Dos Barões ao extermínio – Uma história de violência na Baixada Fluminense (2003) e A não-violência do brasileiro. Um mito interessantíssimo (1980) e outros. Este trabalho de pesquisa se justifica pela proposta de reflexão acerca do papel da religiosidade na sociedade brasileira que muitas vezes apresenta contraditórias formas de lidar com as questões sociais e individuais, assim este trabalho pode auxiliar na discussão sobre o resgate de um modelo de Igreja que seja socialmente ativa e, a partir disso, fazer uma reflexão sobre as ações dos grupos de extermínio nos dias atuais e a violência estatal, que continuam se manifestando, principalmente contra pobres e negros.

**Nome:** Edimilson Peres Castilho

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS): a viga mestra da Política Urbana e Habitacional da Ditadura Militar no Brasil*

**Resumo:** Neste artigo nos detivemos em analisar a estreita relação entre a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS e a instauração da Política Urbana e Habitacional da Ditadura Militar no Brasil. Veremos que os recursos do FGTS, provenientes da contribuição compulsória de 8% dos salários dos trabalhadores em substituição à estabilidade de emprego, foi a base para instituir o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Sistema Financeiro de Saneamento, transformando a classe trabalhadora na principal financiadora da provisão habitacional e do processo de urbanização após a década de 1960. Discutimos ainda que a atuação do Banco Nacional de Habitação (BNH), órgão gestor dos recursos do FGTS e responsável pelo financiamento da moradia popular, direcionou a maior parte dos recursos na construção de moradias de médio e alto padrão para população de alta renda, agravando a crise da moradia popular, aprofundando ou a expansão capitalista no espaço urbano e redefinindo um mercado imobiliário especulativo apoiado na política de financiamento habitacional. Por fim, demonstramos como esse modelo de política urbana e habitacional do governo da Ditadura Militar - empregado até os dias de hoje - , ampliou os agentes e o crédito imobiliário em consonância com a reestruturação do sistema financeiro, aqueceu o setor da indústria da construção civil e os diversos setores da economia que a acompanham - com destaque para indústria, e transferiu vultosos recursos do FGTS para as empresas de capital privado.

**Nome:** Paola de Ávila Barbosa

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Instituto Juan Bautista Alberdi (1956-1974) no Paraguai de Stroessner.*

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é estudar a experiência autogestionária do Instituto

Juan Bautista Alberdi durante o período de Stroessner. Na área educacional o stronismo recebeu orientações de órgãos internacionais, as quais foram rechaçadas pelos educadores que participaram desta experiência autogestionária. Tal resistência adquire contornos mais amplos quando se analisa as práticas educacionais pautadas na pedagogia de Paulo Freire que ocorriam no Instituto. Para o desenvolvimento desta pesquisa as informações serão extraídas do acervo documental disponível na Fundação Celestina Pérez Almada cotejadas com a bibliografia pertinente.

**Nome:** Nilo Dias De Oliveira

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES)

**Título:** *O Conselho de Segurança Nacional no governo JK e a defesa do continente latino-americano: conexões internacionais no combate ao comunismo.*

**Resumo:** O artigo tem como objetivo evidenciar como os preceitos da Guerra Fria encabeçada pela política externa estadunidense para a América Latina influenciaram os Serviços de Inteligência no Brasil capitaneados pelo Conselho de Segurança Nacional. A documentação do CSN no decorrer de 1959, aqui apresentada, demonstra a total vigilância ao continente latino Americano, pois percorrem diversos países, pessoas, entidades de classe, personalidades, como se fosse uma extensão de nossa polícia política interna, na mesma proporção, no mesmo modus operandi.

**Nome:** Shaiene de Carvalho Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Especialização

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Fênix: a repressão que nasce das cinzas*

**Resumo:** A denominada Operação Fênix é uma operação que teve início na década de 60 no Vietnã, na qual os Estados Unidos utilizam-se da CIA para implantar o terrorismo de estado. Neste contexto, os agentes oficiais do Estado atuam de forma encoberta uma vez que não respeitam nenhum princípio de direito ou preservação da dignidade humana. Assim como a Fênix, uma ave mitológica, é capaz de renascer das cinzas, esta operação ressurgiu quando os Estados Unidos vêm seus interesses ameaçados. Isto ocorreu na década de 70, quando esta mesma operação foi importada para a América Latina sendo utilizada principalmente na guerra civil de El Salvador, a qual se estendeu até 1992. Esta guerra será o objeto de estudo deste trabalho, cujo objetivo é analisar a aplicação da Fênix, supervisionada pela CIA, no conflito que assolou este país da América Central. Para isto, serão utilizados o relato de Miguel Hernández Aries descrito em seu livro "Fênix Cenizas de una operación estadounidense que no renació" e documentos liberados pelo senado norte-americano.

## **Sessão 2**

**19/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof. Dr. Luiz Dias**

**Nome:** Marcio José Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Título:** *Regime de Canibais - a participação civil no golpe de 1964*

**Resumo:** O golpe de 1964 no Brasil ainda é pouco explorado ou é analisado pelo viés dos fatos militares. Os documentos que vêm à tona constantemente revelam uma realidade muito mais repugnante: instalações das forças armadas usadas para violações de toda sorte de direitos, praticadas por agentes do regime que eram civis

ou militares. Um exemplo é o DOPS de São Paulo, cujo dirigente não era oficial de patente das forças armadas, o que não fazia esse local menos aterrorizante que o DOI-CODI, conduzido por um oficial do Exército. Toda essa relação promíscua começa com a anuência do Congresso Nacional em sua Sessão Extraordinária de 11/4/1964 que consolida o Golpe. Nessa, pessoas que seriam consideradas politicamente intocáveis ou fora do alcance da perversão de princípios deram seu voto favorável ao Golpe que se encarregou de produzir uma Constituição, em 1967, criando no Brasil a primeira ditadura regulamentada, com alternância de Chefe de Estado que se tem conhecimento até aquele momento. Algo realmente surreal, canibalista.

**Nome:** Moisés Carlos Ferreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A construção das ditaduras de segurança nacional e sua aplicação no Brasil por intermédio dos Atos Institucionais 1 e 2.*

**Resumo:** Esta apresentação que está atrelada ao GT de número 02, corresponde a uma Notícia de Pesquisa, que faz parte do trabalho de Doutorado que desenvolvo junto ao Programa de Estudos de Pós-Graduação em História pela PUC-SP, com o título provisório de: 'Conexões repressivas - Brasil e Argentina Fundamentos doutrinários e práticas de Guerra Suja (1964 a 1980)'. As ditaduras militares que se estabeleceram em diversos países do cone sul latino-americano nas últimas décadas do século XX utilizaram como fio condutor as chamadas Doutrinas de Segurança Nacional (DSN) que podem ser traduzidas como um arsenal teórico, defensor incontestemente da liberdade, da civilização ocidental, da soberania e integridade do estado e da defesa dos inimigos, que não são apenas o externo, mas também o interno. Este corpo teórico foi cunhado e desenvolvido pela Escola Superior de Guerra (ESG) em conjunto com Estados Unidos da América (EUA) dentro do contexto da Guerra Fria, como um dos meios de 'proteger' os países latinos contra um possível avanço de teorias exóticas, como as marxistas e seu ateísmo degenerado. Com a instalação no Brasil a partir de 1964 de um Governo Militar, que chegou ao poder por intermédio de um golpe de Estado, inicia-se a implantação destas DSN, que foram materializadas pela formulação e aplicação dos Atos Institucionais, que totalizaram 17, elaborados entre os anos de 1964 e 1969, podem ser vistos como baluartes de uma política repressiva, que irá conter os considerados subversivos e opositores deste regime político vigente, bem como cumprir a função de organizar um estado capaz de favorecer os grandes investimentos empresariais, tanto os nacionais como o oriundos do capital externo. Desta forma explanarei sobre os Atos Institucionais 1 e 2, que entre outras medidas, geraram: - Inquérito Policial Militar (IPMs) e a conseqüente 'Operação Limpeza', - criação do Serviço Nacional de Informação (SNI), - Reformas administrativas; como o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), - e controle na área de trabalho, como Lei de Greve, e criação do FGTS.

**Nome:** Rafaela Domingues Pereira

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UFRJ

**Título:** *Quando ensinar virou 'crime de subversão': A repressão contra professores nos tribunais da Justiça Militar (1970-1979)*

**Resumo:** A exemplo de outras experiências autoritárias no Cone-Sul, a Ditadura Civil-Militar brasileira procurou expurgar os indivíduos considerados 'subversivos' e a dita 'ameaça vermelha' pela força da repressão. Além de dispor da ação das polícias políticas, os novos mandatários do poder utilizaram mecanismos jurídicos, como a instauração de processos por crimes políticos e o uso dos tribunais da Justiça Militar para perseguir as oposições e manter a sociedade civil sob controle. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a repressão jurídica movida contra professores na

década de 70. Busca-se verificar a hipótese de que práticas diversas eram apontadas como 'subversivas'. Consideramos importante para o nosso quadro teórico os trabalhos de Anthony Pereira, Francisco Carlos Teixeira da Silva e Renato Luis do Couto e Lemos. A metodologia desta investigação consisti em revisão bibliográfica, levantamento de alterações legislativas e, principalmente, na análise de processos judiciais presentes no banco de dados Brasil Nunca Mais (BNM). Nossos resultados preliminares apontam que a Justiça Militar atuou de modo conivente com a Ditadura Civil-Militar e desempenhou um importante papel no balizamento do que era 'subversivo', do que podiam ou não podiam os adversários do Regime.

**Nome:** Gilvan Gaspar de Melo

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UFMG

**Título:** *Uma visão de micro história para a Ditadura Militar*

**Resumo:** O foco tradicional de estudos sobre a Ditadura Militar contempla uma visão de Macro História e, dentro deste contexto, abordam principalmente os Militares, os Políticos, os Trabalhadores e o Araguaia, todos com personagens, quase que exclusivamente, das capitais ou de grandes centros urbanos. Este momento histórico, que afetou milhares de brasileiros, aconteceu em diversos rincões do Brasil, mas estes outros personagens, estes 'Menochios' são 'esquecidos', ou relegados a um segundo plano, e pouco considerados dentro deste universo que se intitula 'Ditadura Militar no Brasil'. Sobre a micronarrativa histórica, ressalta Peter Burke: 'É a narração de uma história sobre as pessoas comuns no local em que estão instaladas'. Os teóricos da micropolítica possibilitarão o estudo das lideranças e de seus efeitos sobre a sociedade, as articulações dos elementos que a constituem como os líderes e os grupos atuam no propósito de conquistar o poder e conduzir os demais membros político-sociais.

**Nome:** Suelen Cristina Marcelino de Campos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNISO

**Título:** *Mapeamento e análise dos documentos referentes à cidade de Sorocaba do arquivo de materiais apreendidos do projeto 'Brasil: nunca mais'.*

**Resumo:** O projeto BNM (Brasil: Nunca Mais) foi criado a partir da preocupação com a preservação dos autos dos processos de crimes contra a segurança nacional no decorrer do Regime Militar de 1964. Foram copiados integralmente 710 processos. Sendo assim o acervo pesquisado é composto pelos 710 autos dos processos e por 10 mil documentos do acervo de materiais apreendidos do BNM. Todos os documentos que compõe os autos dos processos contra os opositores do Regime Militar. A presente pesquisa mapeou e analisou os documentos referentes a cidade de Sorocaba existente no acervo do arquivo BNM durante o período de abril de 1964 a março de 1979. O trabalho tem por objetivo ampliar a compreensão sobre o processo histórico referente a resistência existente em Sorocaba a partir dos documentos presentes no arquivo BNM e oferecer subsídios para posteriores pesquisas acerca deste contexto histórico. Através dos dados levantados percebe-se uma atuação significativa de grupos que lutaram contra o Regime Militar de 1964 na cidade de Sorocaba.

Embora existisse uma grande quantidade de segmentos que atuaram na resistência durante o Regime Militar na cidade, aparecem em maior quantidade, na série pesquisada, documentos referentes a atuação dos estudantes da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica, de membros do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e do movimento sindical, principalmente do Sindicato dos Ferroviários. Observamos o autoritarismo e a violenta repressão aos diversos segmentos de oposição presentes na cidade de Sorocaba. O autoritarismo que está presente na sociedade brasileira desde o período colonial, se intensificou durante os períodos

ditatoriais como o Regime Militar de 1964 e que ainda apresenta resíduos em nossa atual realidade. Torna-se fundamental o estudo a Ditadura Militar para compreensão do nosso passado/presente autoritário. O alargamento desse conhecimento possibilitará a construção de alternativas para a ampliação da democracia política e social no Brasil.

**Nome:** Wesley Martins Santos

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M., Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A desumanização do sistema conforme seus prisioneiros: um breve histórico de Osasco.*

**Resumo:** A presente pesquisa teve como finalidade analisar o sistema prisional e as rebeliões do Estado de São Paulo (1988-2006), à luz da Lei de Execução Penal (LEP) e suas regulamentações, com vistas à identificar como acontecem na prática. Tal cotejamento identifica a prática do Estado no que concerne às suas finalidades em relação às pessoas que ficam sob sua custódia no sistema carcerário. Esse compõe conjuntos de unidades cada vez maiores, com prédios construídos conforme padrões cada vez mais sofisticados, regidos por regras de condutas, cujas normas são consideradas as mais modernas. Os espaços são controlados por contingentes de policiais que vêm se ampliando, com treinamentos permanentes em técnicas de segurança e que seguem como lógica o entendimento de que este universo se assemelha às situações de guerra.

**Nome:** Eribelto Peres Castilho

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Os objetivos criminosos da política salarial da ditadura militar de 1964: superexploração do trabalho e 'assassinato social'.*

**Resumo:** O artigo intitulado Os Objetivos Criminosos da Política Salarial da Ditadura Militar de 1964: Superexploração do Trabalho e 'Assassinato Social' busca contribuir para a necessária tarefa de desvelamento dos perversos mecanismos postos em funcionamento pela criminosa política salarial da ditadura militar de 1964, bem como suas terríveis consequências para as condições de reprodução física e espiritual dos trabalhadores brasileiros. Para tanto, apresentaremos inicialmente uma radiografia da política salarial implantada pela ditadura, discutindo criticamente os mecanismos de aplicação de reajustes salariais, as engenhosas fórmulas utilizadas pelo governo e os efeitos deletérios da fraudulenta subestimação dos índices gerais de preços de 1973 sobre o salário dos trabalhadores brasileiros. Buscaremos demonstrar que os propósitos criminosos da política salarial implantada pela ditadura possuíam dois objetivos muito claros: (1º) impedir que os salários fossem reajustados num nível igual ou superior ao do custo de vida; (2º) conter os salários reais para aumentar os lucros, estimular as atividades do grande capitalista e atrair o interesse do investidor externo. Cientes, contudo, de que a superexploração da força de trabalho – resultado direto da fraudulenta e criminosa política salarial da ditadura – tiveram consequências terríveis para as condições de reprodução física e espiritual dos trabalhadores brasileiros, examinamos, ato contínuo, a situação de extremo pauperismo a que foi submetida a classe trabalhadora ao longo da ditadura, apresentando a fome e a desnutrição que ameaçava a saúde e a vida de seus filhos e a sua extrema carência alimentar. Em resumo, buscaremos demonstrar que ao condenar milhares de trabalhadores brasileiros à superexploração de sua força de trabalho, privando-os do necessário à existência e os pondo numa situação em que lhes é impossível subsistir; que ao constrangê-los, pela força da 'lei' e da espada, a permanecer nessa situação até que a morte, sua consequência inevitável, sobreviesse, a autocracia burguesa brasileira, que não desconhecia as perversas consequências de sua premeditada e criminosa política



salarial, perpetrou 'a cada dia e a cada hora' um assassinato contra o trabalhador – um 'assassinato social'.

**Nome:** Letícia Nunes de Moraes

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Universidade de Sorocaba (Uniso)

**Título:** *Do populismo ao trabalhismo*

**Resumo:** Nesta comunicação serão apresentadas as diretrizes e os temas das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no grupo de pesquisa 'Brasil, 1930-45: autoritarismo, cultura política e feminismo' vinculado ao curso de História da Universidade de Sorocaba (Uniso), desde agosto de 2015, sob a minha coordenação. A chegada de Getúlio Vargas à Presidência da República, em 1930, e a sua permanência ininterrupta durante 15 anos como principal mandatário da nação deixou um importante legado, sobretudo no que diz respeito às relações entre o Estado e os trabalhadores. 'Populismo' é o termo mais comum para se referir à política iniciada por Vargas com relação aos trabalhadores. De acordo com Ângela de Castro Gomes, o termo deixou de pertencer exclusivamente ao ambiente acadêmico da História e das Ciências Sociais e passou a ser de uso corrente da sociedade como elemento estigmatizador de políticos e da política em nosso país. Por isso, a pesquisadora, em sua tese *A invenção do trabalhismo* (1998) rechaçou o termo 'populismo' que, no uso corrente do senso comum, pressupõe a submissão da classe trabalhadora ao Estado manipulador e autoritário, e empregou o termo 'trabalhismo' ao enunciar a ideia de 'pacto' entre trabalhadores e Estado, ao mesmo tempo, relativizando a imagem de 'pai dos pobres', construída por Vargas, e reconhecendo os trabalhadores como sujeitos históricos.

**Nome:** Gustavo Corocine

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Projeto Brasil Nunca Mais.*

**Resumo:** O projeto atualmente busca continuar e terminar a análise e classificação dos processos do período da ditadura Militar que se iniciou com um grupo de advogados apoiados pela arquidiocese de São Paulo em 1979. Para isso, os advogados obtiveram o aval do Superior Tribunal Militar (STM) para poderem ter acesso aos processos, porém somente por 24 horas. Contudo, estes processos serviriam para comprovar as práticas de tortura que eram usadas como repressão política, impedir a queima de arquivos como ocorreu ao fim do Estado Novo e por fim divulgar dados e relatos que foram coletados para ter um papel educativo à sociedade brasileira. Sendo necessário, uma profunda análise e categorização que passava por 2 questionários, finalizando o sumário geral do Projeto. Para conseguir efetuar o projeto tiveram o apoio de Jaime Wright, da Igreja Presbiteriana e Dom Paulo Evaristo Arns, da Igreja Católica, assim, os advogados tiveram o apoio institucional e financeiro para poderem recuperar, analisar e fazer cópias do maior número possível de processos, 713. Porém, com o elevado número de processos e páginas para serem analisadas e categorizadas um total de 15 processos foram incluídos no Projeto, porém não foram analisados e computados. Portanto, o meu trabalho e de meus colegas anteriores é analisar os referidos processos e categorizá-los com uma nova ficha técnica, para poder auxiliar pesquisadores em sua procura pela realidade penal que o Brasil viveu durante 15 anos. O Projeto Brasil Nunca Mais melhora a compreensão sobre a visão oficial da polícia e dos órgãos do governo sobre a população, seja civil ou militar, quando nenhum dos dois estavam imunes a extrapolação do senso de justiça e o abuso de poder exercido pelo governo.

**Nome:** Márcio André Martins de Moraes

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** USP

**Título:** *A atuação política de Dom Hélder Pessoa Câmara sob o olhar vigilante do Departamento de Ordem e Política Social de Pernambuco (1964-1985).*

**Resumo:** Nesta comunicação estabelecemos como meta discutir a atuação e a articulação política e social de Dom Hélder Pessoa Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife, e seus interlocutores sacerdotes e leigos em meio às tentativas de controle dos agentes do Departamento de Ordem e Política Social – DOPS e do Serviço Nacional de Informações – SNI, no decorrer da ditadura militar no Brasil, entre os anos de 1964 a 1985. Desse modo, pretendemos discutir tanto as atividades e produção intelectual do referido arcebispo, abordando tanto suas proximidades ou não com os variados grupos políticos e/ou religiosos nacionais e internacionais; como os meios pelos quais o referido arcebispo foi acompanhado, vigiado e utilizado pelos órgãos que compunha a comunidade de informação, como o DOPS e SNI, na elaboração de um mecanismo de reconhecimento daqueles que supostamente compunham uma rede de subversivos ligados a Igreja Católica.

### **Sessão 3**

**21/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof. Carlos Gustavo Nóbrega**

**Nome:** Fabio Gentile

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** UFC

**Título:** *Nacionalismo social, corporativismo fascista e 'autoritarismo instrumental' no pensamento de Oliveira Vianna.*

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é fornecer novos elementos de reflexão sobre a complexa relação entre corporativismo fascista e 'autoritarismo instrumental' no pensamento de Oliveira Vianna, para explicar de forma mais satisfatória como ele organizou na década de 1930 sua apropriação do modelo corporativo fascista em função de organizar o nacional desenvolvimentismo durante a 'Era Vargas'. Será também uma maneira de abrir um diálogo entre o debate sobre o fascismo como 'fenômeno em andamento' e o processo de 'circulação compartilhada' de ideias em nível global entre as duas guerras mundiais.

**Nome:** Maria José Castelano

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A Ditadura Militar no Oeste do Paraná: os conflitos entre os movimentos sociais, Igreja e Estado durante a construção da barragem da Hidroelétrica de Itaipu.*

**Resumo:** Apresentamos os resultados parciais da nossa pesquisa de doutorado, em que se busca entender o papel e a influência da Comissão Pastoral da Terra junto aos movimentos sociais organizados no campo, nas décadas de 1970/80, e o conflito que se estabeleceu neste período entre os movimentos sociais, a Igreja e o Estado no Oeste paranaense. Os moradores desta região que seriam desapropriados para a construção do reservatório do lago de Itaipu se organizam, inicialmente, para reivindicar uma indenização justa por parte da Usina Hidrelétrica de Itaipu, implementada durante a Ditadura Militar. No processo de luta, os agricultores atingidos conscientizam dos problemas agrários e políticos vividos pelos trabalhadores na região, materializando-se na constituição do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste e, posteriormente, no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. As 'práxis' ou a 'experiência', nos termos definidos por Thompson, permitem entender os participantes dos movimentos sociais enquanto sujeitos desafiados a rever práticas e valores e a adquirir o aprendizado político nesse processo. O estudo se situa num período da história brasileira recente, cujas mazelas sociais nem de longe foram

superadas, pois os conflitos sociais no meio agrário e urbano como: a luta por uma democracia radical, busca de maior participação política nos rumos do País, pela reforma agrária, por educação, saúde, moradia, mobilidade, entre outros, ainda são reivindicações presentes na sociedade brasileira. A Comissão Pastoral da Terra emergiu em meados da década de 1970 dentro de um contexto de sensibilização da Igreja à violência no campo, sobretudo, a imposta aos povos na Amazônia Legal. Pobreza, exploração da força de trabalho análoga a escravidão, miséria e violência levaram os bispos a se posicionarem e formularam críticas contundentes aos governos militares e mesmo após, aos governos eleitos democraticamente, pela forma como foram encaminhadas as soluções aos conflitos originados no campo. Nesse sentido, com a retomada da organização de movimentos populares no campo, estudos consultados indicam a importância da Teologia da Libertação enquanto matriz teórica na CPT e na formação ideológica dos movimentos populares emergidos no Brasil, nos anos 1960 e início dos anos 1980, entre eles, o MST. Entre suas ações, no Paraná, está a atuação na situação dramática enfrentada pela população a ser atingida pela construção de barragens como a de Itaipu, por meio da elaboração e divulgação de materiais educativos e informativos que denunciam o evidente poder desigual no processo de negociação entre trabalhadores e Estado, no caso, tendo como braço institucional a Itaipu. Uma das abstrações razoáveis da qual principiamos a nossa reflexão pauta-se no reconhecimento que o direcionamento ideológico cristão por meio da Teologia da Libertação contribuiu para um processo de educação popular e de conscientização política dos integrantes destes movimentos, quando passam a lutar por uma maior participação nas decisões políticas, para redirecionar o modelo político-econômico imposto pela Ditadura Militar (1964-1985), sobretudo no campo brasileiro. A contribuição deste estudo encontra-se na necessidade de compreender como o cristianismo, por meio das pastorais, como a da Terra e, posteriormente, a CPT torna-se uma ideologia de engajamento das lutas cotidianas e mobilizações coletivas nos movimentos sociais e seus mediadores cristãos, que atuaram como intelectuais orgânicos.

**Nome:** Onofre Alves Portella Junior

**Titulação:** Faculdades Rio Branco

**Instituição:** Professor de Ensino Superior

**Título:** *Caio Prado Junior: o nacionalismo como premissa política*

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar a perspectiva pela qual Caio Prado Junior percebe o nacionalismo, que, para ele, é uma das premissas fundamentais para o desenvolvimento autônomo e independente de uma sociedade. Para Caio Prado Junior, é o nacionalismo que determina o caráter do desenvolvimento, inclusive a natureza do processo de industrialização. É decorrência desse caráter, ou seja, da premissa nacionalista, que o processo de desenvolvimento significará uma transformação autônoma ou a reprodução da condição de dependência. Caio Prado Junior desenvolve o conceito de nacionalismo, juntamente e simultaneamente a outros que lhe são próximos e/ou superpostos (dependência, por exemplo), atribuindo-lhe um caráter basilar para a compreensão deste processo como um todo.

**Nome:** Diogo Lazaro de Araujo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A Lanterna e A Plebe: Guerra, Greve e Outras Notícias*

**Resumo:** A pesquisa visa entender o papel dos periódicos anarquistas 'A Lanterna' e 'A Plebe' na organização e orientação do proletariado da cidade de São Paulo entre os anos de 1914 a 1917. Tomaremos como objeto os discursos proferidos pelos jornais e relacionaremos com a concretização de ações tais como greves, protestos, passeatas,

entre outros que foram noticiados pelos periódicos. Para essa proposta de análise partiremos do conceito de 'experiência percebida e experiência vivida' e do conceito de 'auto-organização e de auto ativação de classes menos favorecidas da sociedade industrial', orientados pelo historiador inglês E.P. Thompson. A apresentação será pautada na pesquisa de mestrado realizada por mim sob orientação do Professor Doutor Amilcar Torrão Filho com o título 'A Lanterna e a Plebe: Guerra, Greve e Outras Notícias'.

**Nome:** Dmitri da Silva Bichara Sobreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** UFMG

**Título:** *Da resistência à adesão: as trajetórias de Antônio Mariz e Pedro Gondim na ARENA da Paraíba.*

**Resumo:** O presente artigo é oriundo de dissertação de mestrado que analisou a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) no estado da Paraíba, entre os anos de 1964-1969. A ARENA foi o partido político criado durante a ditadura militar instaurada após o golpe civil-militar de 1964. Por meio do Ato Institucional nº2 (AI2) foram extintas as antigas legendas partidárias existentes desde 1945 e criado um sistema bipartidário, composto pela ARENA, encarregada de dar sustentação política ao regime autoritário, e pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que desempenharia a função de oposição consentida e controlada pela ditadura. Aqui, será analisada a trajetória de dois personagens políticos na ARENA da Paraíba: Pedro Gondim, governador do Estado à época do golpe de 1964, e Antônio Mariz, prefeito de uma das principais cidades paraibanas, figura que estava em ascensão política no estado. Na década de 1960, ambos eram simpatizantes ao projeto político reformista de João Goulart e pautavam sua atuação política junto à classe trabalhadora local. No entanto, após o golpe de 1964 eles filiaram-se à ARENA e passaram a apoiar o regime militar. O objetivo deste trabalho, portanto, é compreender os fatores que levaram esses indivíduos com histórico político progressista a aderirem a filiarem-se ao regime militar e seu partido. Para isso, será utilizado o conceito de 'cultura política brasileira', caracterizada, entre outros aspectos, por tradições, representações e condutas políticas favorecedoras de laços de laços de parentesco, amizade ou compadrio que desconsideram normas oficiais em prol de projetos políticos particulares. Por meio desse conceito, é desenvolvida a chave interpretativa da adesão, acomodação e resistência para analisar o comportamento político dos indivíduos durante o regime militar.

**Nome:** Lucas Alves de Camargo

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Ações de Plantão do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco - 1977-1983*

**Resumo:** Objetivamos apresentar a atuação do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco (CDDHO) e das comunidades que participaram da luta pelos direitos na região, entre os anos de 1977-1983. Esperamos elucidar aspectos contidos em dissertação de mestrado, fruto de pesquisa sobre o movimento social apontado. Com esse fim, abrangeremos as ações do Centro de Direitos Humanos com relação ao seu atendimento de Plantão, que configurou um espaço de apoio e de defesa da população pobre da região de Osasco, em relação às transgressões efetivadas pela burocracia do Estado Ditatorial.

**Nome:** Dayane Soares da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** USP

**Título:** *Entre reconfigurações e continuidades: a repressão sob o Movimento Estudantil paulistano após 1968.*

**Resumo:** Ao versar o Movimento Estudantil (ME) durante o período de ditadura militar no Brasil (1964-1985), umas vastas parcelas das produções historiográficas apontaram sua desmobilização, e até mesmo o seu fim após o ano de 1968, tendo em vista a adesão de uma considerável parcela do setor à luta armada. Na última década, no entanto, emergiram estudos que indicaram a continuidade do movimento após a década de 1960, e mais particularmente ao longo da década de 1970. Tendo por base documentos documentais presentes no acervo do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), atualmente sob a tutela do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), a comunicação aqui proposta vai de encontro aos estudos que indicam essa continuidade e tem por objetivo demonstrar, mais uma vez, não apenas a contiguidade das mobilizações estudantis de cunho político após 1968, mas também a sobrevivência e a intensificação da ação da polícia política sobre o mesmo através da repressão preventiva, levando em consideração as mudanças dadas ao longo do regime no que concernem a questões como: censura, repressão e resistência.

**Nome:** Julio César Minga Tonetti

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Da devoção popular a fé romanizada: contrastes políticos na Proclamação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira do Brasil em 1931.*

**Resumo:** Esse projeto de pesquisa apresenta um estudo sobre a institucionalização da devoção popular a Nossa Senhora Aparecida dada pela Igreja durante a Era Vargas. Seu objetivo é analisar a instrumentalização da devoção como estratégia política dada pela Igreja. No final do século XIX a Igreja do Brasil iniciou uma tentativa de 'romanização' das devoções populares buscando fortalecer seu poder político frente o governo republicano. A principal devoção mariana neste período foi o culto a Nossa Senhora Aparecida, reconhecida como padroeira principal do Brasil pelo Papa Pio XI no ano de 1930. Segundo a tradição popular contada pela Igreja o 'encontro' da imagem teria se dado por volta do ano de 1717 na região de Guaratinguetá-SP. A imagem que fora encontrada por três pescadores transformou-se em um ícone de veneração e popularizou-se com a divulgação de seus milagres. Este devocionismo atravessou diversos períodos históricos da política nacional e foi oficializado no dia 31 de maio de 1931, na cidade do Rio de Janeiro (capital federal no período) em cerimônia religiosa e cívica dirigida pelo Cardeal Arcebispo D. Leme com os demais bispos brasileiros. Nesta cerimônia Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Padroeira principal do Brasil 'romanizando' de acordo com os cânones da Igreja está devoção popular.

### **GT 03: Gênero, feminismos e a crise do sujeito na contemporaneidade**

**Ementa:** Este grupo apresenta estudos que versam sobre a identidade de gênero no universo da história e da historiografia, bem como aborda questões de ordem sociológicas e antropológicas – como etnografias de gênero – nas diferentes situações da vida cotidiana.

#### **Sessão 1**

**20/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Vieira**

**Nome:** Juliana Marques do Nascimento

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade Federal Fluminense

**Título:** *'Amante, amásia, transeira e subversiva': as representações de lara lavelberg na grande imprensa durante a ditadura civil-militar*

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi analisar como foram representadas as mulheres que participaram da luta armada durante a ditadura civil-militar na grande imprensa. Foca-se no caso específico da militante paulistana Lara Lavelberg, nos periódicos O Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil, ambos com grande circulação no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, no período ditatorial, de 1964 a 1985. A escolha se deu, pois, apesar de ter tido grande influência na formação teórica e nas escolhas políticas do famoso guerrilheiro Carlos Lamarca, Lavelberg só é conhecida pelo público como sua amante. Busca-se compreender como é construído o sujeito 'mulher militante' nos jornais numa época de intensa repressão a qualquer tipo de oposição ao regime vigente. Para além disso, o fato da opositora ser uma mulher pode ser um agravante, pois, segundo as concepções de moral e bons costumes, às mulheres era relegado o espaço privado – cuidado do lar, dos filhos e do marido –, sendo o espaço público – o mundo da política, das decisões sociais/econômicas – ocupado exclusivamente por homens. O estudo de notícias de periódicos de tão grande circulação nas duas capitais mais importantes do país é fundamental para saber mais sobre as informações disponibilizadas à população sobre a luta armada e, a partir disso, a formação de opinião da sociedade sobre esta. Ademais, pode-se observar se há um alinhamento ou distanciamento entre o discurso publicado pelos jornais e o discurso dos órgãos de repressão.

**Nome:** Pietra Mello Munin

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Implantação do Processo Transexualizador no Hospital das Clínicas de São Paulo.*

**Resumo:** O projeto que aqui se apresenta tem a intenção de investigar como ocorreu a implantação do atendimento médico aos transexuais no Brasil, a partir do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo e questionar a influência do discurso médico de patologização da experiência transexual no processo de implantação do atendimento ao público transexual no Hospital das Clínicas de São Paulo. Para analisar a construção do discurso médico sobre a transexualidade usarei, entre outros, dois textos como base: A tese de doutorado em ciências sociais de Jorge Leite Júnior, *Nossos Corpos Também Mudam: sexo, gênero e a invenção das categorias 'Travesti' e 'Transexual' no discurso científico*, em que o autor após desenvolver uma cronologia sobre a percepção de sexo e gênero no Ocidente, discute como a medicina passa a procurar pelo verdadeiro sexo de pessoas com ambiguidade sexual e de gênero, primeiramente no corpo e depois na psique humana. Outro texto

base para esta pesquisa é o Algumas reflexões para estabelecer a cronologia do 'fenômeno transexual' (1910-1995) de Pierre-Henri Castel, neste texto o autor apresenta a cronologia dos principais eventos relacionados à história dos transexuais e dos principais textos sobre o assunto no período, dividindo a história dos transexuais em quatro períodos distintos.

A metodologia utilizada será a metodologia da História Oral, portanto a fonte oral será a principal fonte desta pesquisa, para o uso desta metodologia se usará como principal referência teórica o autor Alessandro Portelli. Neste primeiro semestre tive oportunidade de aprofundar e discutir questões neste sentido.

**Nome:** Carolina de Azevedo Müller

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Título:** *Algumas questões sobre a mitificação de Haydée Santamaría em Cuba.*

**Resumo:** Nesta pesquisa estamos investigando o processo de mitificação da guerrilheira revolucionária cubana Haydée Santamaría na história cubana. Membro do Movimento 26 de Julho cujas ações acarretaram a Revolução Cubana e, após a vitória dos rebeldes, presidente do órgão cultural Casa de las Américas, Haydée teve profunda influência política e cultural em Cuba, sendo também conhecida e respeitada nos círculos de esquerda, na América Latina. A documentação selecionada para esta pesquisa são textos, em geral biográficos, produzidos desde seu suicídio em 1980, que incorporam parte da memória oficial cubana, por se tratarem de textos publicados em sites oficiais cubanos e em um livro publicado em outro país com o apoio de instituições cubanas. Nestes textos, temos verificado que a narrativa biográfica constrói uma identidade de Haydée como heroína nacional. Estamos analisando historicamente este processo de heroização, enfatizando as características atribuídas a essa heroína, em que atentamos ser recorrentes em boa parte das descrições de outras heroínas da história cubana e latino-americana. Ainda, estamos problematizando a questão do gênero nesse processo de heroização. Por fim, estamos analisando como foi interpretado o seu suicídio, e as razões da minimização de seu papel de guerrilheira em contraste com sua função de presidente da Casa de las Américas, entre outros cargos institucionais.

**Nome:** Dângela Nunes Abiorana

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** Mackenzie

**Título:** *A potência tencionante na arte e processo criativo na performance de Fernanda Silva*

**Resumo:** Fernanda Silva é performer trans, atriz e pesquisadora da causa trans. Desenvolve um trabalho que vai desde o estudo do corpo trans em performance às artes políticas questionando aspectos diversos do contexto cultural e social contemporâneo. Autora do 'MANIFESTO DE UMA ARTISTA DA FOME' e sujeito de voz da escritora francesa Virginie Despentes no livro Teoria King Kong, onde de modo tencionante denuncia a questão do estupro ao corpo trans, tendo refletido esteticamente em sua performance profunda de 'Impossível estuprar essa mulher cheia de vícios' Assim nesse artigo será investigando o processo criativo da preparação e composição da performance e como a tensão psíquica está presente durante o processo dessa mulher que buscam construir uma contra narrativa onde o protagonismo se dá pelo viés do sujeito ao refletir sobre sua subjetividade. Buscando estabelecer esteticamente sua potência artística em encontros que nos permite a compreensão de sua existência como ser aí na contemporaneidade e como ela busca escrever-se na história. Para tal análise será levantada a pesquisa sobre criatividade e processos de criação de Fayga Ostrower, no que referido ponto da tensão psíquica, os

estudos sobre questões de gênero de Judith Butler, além de Jean Acouture e a História Imediata, para estabelecer um diálogo conceitual não só sobre as dificuldades que tal performer encontra, mas para entender o pensamento social e artístico contemporâneo e como artistas como Fernanda Silva estão conseguindo resistir e estabelecer um diálogo sublime de subjetividade e transformação social.

**Nome:** Vinicius Melo Flauaus

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *'Ursos, Filhotes e Caçadores' (UFC): cultura, identidade e virilidade 'bear' paulista.*

**Resumo:** Considerando uma temática recente no campo da história, este trabalho visa apresentar o tema das homossexualidades e subculturas homossexuais sob uma perspectiva histórica de análise. O enfoque do tema é a comunidade dos ursos (Bear) na cidade de São Paulo, sendo esse um desdobramento das culturas homossexuais que tem como característica a valorização do corpo gordo, do pelo e da barba em diferentes subclassificações estéticas, performances e expectativas sobre esse corpo. Sabendo que há uma cultura com um conjunto iconográfico, um conjunto discursivo e ambientes de socialização próprios, será apresentada as primeiras reflexões sobre a pesquisa a partir das leituras e fontes levantadas até o momento numa tentativa de analisar o discurso ursino enquanto construção histórica, identitária e social.

**Nome:** Gilma Maria Rios

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** IMEPAC - Araguari/MG

**Título:** *Evas e demônios: identidade feminina nos processos crimes entre os anos de 1940 a 1950 em Araguari - MG.*

**Resumo:** O mundo masculino é caracterizado pelo poder e este é algo quase transcendental, tamanha é a sedução que exerce sobre as pessoas. São várias as formas de poder: poder político, religioso, judiciário, econômico etc., possivelmente essas sejam as mais sedutoras e complexas maneiras de manifestação de poder e mais representativas do sexo forte, masculino, sobre o sexo frágil, feminino. Assim, neste texto, discutimos a produção e fixação da identidade feminina araguarina, a partir de discursos jurídicos que buscam atribuir lugares fixos e estáveis, baseando-se na moral e na ontologia. Através de um breve percurso teórico, visitamos o processo histórico da construção das identidades de gênero nos processos crimes, com o intuito de desconstruir os binarismos culturais e problematizar a noção de identidade. Objetiva-se analisar como a justiça, nos anos 40 e 50, constrói a identidade feminina em Araguari, registradas nos processos crimes em que a estrela principal são mulheres vítimas. Diante disso, utilizamos como fonte de pesquisa os processos crimes que tramitaram no fórum local nos anos 40 e 50, em que as mulheres são personagens nas diferentes situações da vida cotidiana. As mulheres estudadas apresentaram identificações múltiplas: mãe, filha, esposa, dona de casa, mulher-trabalhadora, merecendo ênfase os papéis sociais mãe-esposa, que definiram outros aspectos sobre o ser mulher nesta época. Os dados coletados e devidamente discutidos permitem confirmar os pressupostos enunciados, vez que, em termos gerais, é evidente que a identidade feminina, construída verificaram igualmente que, se as normas visíveis coletivas, rígidas e autoritárias, colocam a mulher numa posição de inferioridade e subalternidade relativamente ao homem, na prática a situação pode ser bem mais maleável, sutil e flexível.

**Nome:** Any Marry Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação – Mestrado

**Instituição:** PUC-SP



**Título:** *Maria Graham: a performatividade nos diários de viagens da América do Sul do século XIX.*

**Resumo:** Analisar o olhar e a percepção da mulher viajante, Maria Graham (1785 – 1842), inglesa e escritora publicada em vida sendo o foco dessa pesquisa os diários de viagem sobre a América do Sul: *Journal of a Voyage to Brazil, and residence there, during part of the years 1821, 1822, 1823 (1824)* e o *Journal of a residence in Chile during the year of 1822; and a Voyage from Chile to Brazil in 1823 (1824)*, os quais a viajante relatará as questões sociais, culturais e principalmente políticas sobre a composição de suas Independências. Afirmando o papel da mulher na história, através da análise da narrativa da viajante utilizando o conceito performatividade, para construir a história dos países por ela visitados, e a sua história como uma mulher viajante e escritora do século XIX.

**Nome:** Tainah Negreiros Oliveira de Souza

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Título:** *A mulher cineasta e as mulheres do seu cinema: feminismo na obra de Agnès Varda.*

**Resumo:** Na ocasião do lançamento de *Jeanne Dielman, 23, Quai du Commerce, 1080 Bruxelles* (1975), Chantal Akerman esclareceu comentários a respeito do ângulo de sua câmera ser mais baixo que o que se costumava ver, afirmando que se tratava de um ponto de vista concebido a partir da altura dela, diferente da mirada de trabalhos dirigidos por homens. Um detalhe, mas que parece central para pensarmos a radicalidade e o senso de ruptura que um cinema feito por mulheres pode provocar simplesmente por uma tomada de ponto de vista. No caso, em um sentido literal do posicionamento de câmera que quer dizer, na verdade, metonímia para olhar, aspecto fundamental para a reflexão a ser empreendida aqui. É na questão do olhar que está centrada a reflexão que une o cinema e o feminismo em uma procura de compreender como cineastas mulheres, informadas e provocadas pelo modo masculino vigente de se fazer cinema buscam promover mudanças tanto no aspecto temático quanto formal de sua concepção fílmica. Essa pequena narrativa sobre o trabalho de Chantal Akerman, por exemplo, está presente no célebre texto 'In the name of The Feminist Criticism' (1980), de B. Ruby Rich. A autora comenta a obra da cineasta belga analisando a maneira como Akerman adotou procedimentos formais que indicassem um ponto de vista crítico e sinalizassem uma descontinuidade no modo corrente de concepção fílmica. *Jeanne Dielman* é construído a partir de um olhar hiper-realista sobre o cotidiano de uma dona de casa de forma a dar o tempo dos seus afazeres, do seu tédio, das suas repetições e, dessa maneira, revela um olhar perturbador sobre essa rotina. B. Ruby Rich não se limita a descrever o filme a partir do enfoque narrativo na personagem feminina, mas nas escolhas formais que demarcam a concepção fílmica de uma autora em relação à temática da condição feminina. A decisão de Akerman de empregar somente planos médios e abertos também resulta de uma crítica feminista: a decisão de libertar sua personagem da exploração do zoom e garantir a ela uma integridade do espaço privado geralmente negado em close-ups, dessa forma, também liberando o público da insensitividade da câmera enclausurante para ampliar a crise emocional de uma mulher. De modo similar, as atividades de fazer compras, cozinhar, e limpar a casa são apresentadas sem elipses, tornando visível o extenso tempo previamente omitido de representações cinematográficas. (RICH, 1980, p. 273)

Em 1980, na ocasião em que o texto de B. Ruby Rich foi publicado, o debate em torno da posição da mulher no cenário da criação fílmica girava em torno da reivindicação de visibilidade do olhar da mulher no universo fílmico tanto no processo criativo quanto analítico. Filmes de mulher? Filmes feministas? Imagens de mulheres no cinema? Como tratar o encontro entre teoria feminista e cinema naquele momento? Questionava Rich. E é a partir dessas possibilidades que envolvem olhar, visibilidade e

representação que a autora se lança e muito inspira o caminho a seguir na investigação sobre o cinema de Agnès Varda. A filmografia de Agnès Varda tem o olhar feminino como central. Sua obra é atravessada pela presença de mulheres e pela evidência dos seus pontos de vista sobre o mundo. Ao decidir conceber um filme sobre sua própria trajetória, a cineasta construiu através dele um caminho também sobre o que é filmar as mulheres, voltar-se para questões sensíveis de gênero e como, dentro dessa experiência, se dá esse filmar de si mesma como mulher. As Praias de Agnès (2008) é concebido na articulação entre autobiografia e autorretrato que implica a discussão da imagem que se faz de si mesma e aqui procuramos entender as questões de gênero envolvidas nesse registro de si como mulher, construindo também um percurso pelas fundamentais personagens mulheres de sua obra e o modo como decidiu filmá-las.

**Nome:** Julia Helena Dias

**Titulação:** Estudante de pós-graduação – Mestrado

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Título:** *Virginia Woolf a história e as mulheres em 'Um teto todo seu' (1929) e 'Three Guineas' (1938)*

**Resumo:** Virginia Woolf (1882-1941), escritora inglesa reconhecida pela sua contribuição através de seus romances para o modernismo literário do século 20, foi também uma ensaísta, contista e crítica literária, facetas menos reconhecidas de seu trabalho. O recorte deste trabalho é a análise de seus ensaios, e dentro deste recorte é necessário que se faça mais um, pois, Virginia Woolf escreveu mais de 500 ensaios. Por esta razão, e dentro da questão que me interessa problematizar neste trabalho, analiso os escritos em que ela trata das condições das mulheres de sua época, do passado e suas projeções para o futuro. Deixando, assim, perceptível a sua preocupação com o tempo e seu entendimento a respeito da sociedade, através do conhecimento histórico. Desta forma, escolhi para análise *Um Teto Todo Seu*, (1929) e, principalmente, *Three Guineas* (1938). A escolha pelo enfoque neste último se deve a continuidade da pesquisa que desenvolvi em meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde analisei a questão posta por Woolf, a respeito da relação da mulher com a ficção. A problemática elaborada por Woolf é respondida com uma análise crítica das condições das mulheres no passado que acabaram por influenciar nas dificuldades que as mulheres tiveram para construir carreira como escritoras. Como *Three Guineas* foi concebido pela autora como uma continuação da obra de 1929, acredito poder estabelecer comparações entre os dois ensaios. Virginia Woolf em seu diário afirma que gostaria de escrever uma história do movimento feminista, também afirma que gostaria de escrever uma história dos 'obscuros', termo que ela utiliza como sinônimo para mulher em *Um teto todo seu*. Assim, acredito que através da comparação entre os dois ensaios, poder compreender como ela realizou esse projeto de escrita. Ainda que ela tenha se afastado de uma análise do movimento feminista, nos dois ensaios sua preocupação é com um regaste das mulheres na história, tanto na história passada quanto na história presente.

**Nome:** Nicole Naomy Handa Nomura

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Educação e opressão.*

**Resumo:** A educação foi um importante instrumento de manipulação e opressão nos momentos de repressão. Por isso o estudo de casos é fundamental para o fim de sistemas autoritários.

**Sessão 2**

**21/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Cabreira**

**Nome:** Maria Verônica Perez Fallabrino

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Uma mãe e sua influência no poder da Florença do Quattrocento: a relação de Lucrezia Tornabuoni e Lorenzo de Medici.*

**Resumo:** Este trabalho apresenta fragmentos da vida de Lucrezia Tornabuoni, mãe de Lorenzo de Medici e uma das mulheres mais influentes na vida social e política da Florença do século XV. Como muitas das mulheres do seu tempo, Lucrezia correspondeu ao ideal feminino de sua sociedade sendo, antes de tudo, uma esposa e mãe dedicada ao cuidado da família. Entretanto, a diferença de suas contemporâneas, o lugar que ela ocupou dentro da família mais importante da cidade lhe permitiu exercer uma influência relevante nos assuntos da vida pública. A partir das cartas trocadas com seu filho Lorenzo e com aqueles florentinos que procuravam a sua ajuda, veremos que, em seu papel de mãe do homem no poder, ela soube tanto mediar os interesses e necessidades de seus conterrâneos, sendo a ponte que os ligava aos favores e decisões de seu filho, quanto atender ela própria às petições que lhe eram requeridas. Foi uma mulher que soube muito bem honrar o lugar privilegiado que ocupou na sociedade, cuidando com empenho e autoridade dos assuntos e problemas de um grande número de florentinos. Desse modo, a sua participação ativa nas questões públicas florentinas contribuiu ao prestígio dos Medici e foi um importante apoio político na vida de seu filho.

**Nome:** Rafaella Rozo da Costa

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade de Sorocaba (UNISO)

**Título:** *Alzira Vargas, a filha de Getúlio.*

**Resumo:** Se, ainda nos dias de hoje, a participação política das mulheres no Brasil é restrita, merece destaque a atuação de Alzira Vargas nos anos 1930 e 1940. Mais que filha e esposa de políticos, a terceira dos cinco filhos de Getúlio Vargas, teve uma atuação política e intensa e privilegiada. Alzira Vargas do Amaral Peixoto (1914-1992) foi a filha que mais estreita convivência manteve com o pai e presidente da República Getúlio Vargas (1892-1954) de quem ganhou a amizade e a confiança ao aceitar o desafio proposto pelo próprio Vargas de organizar sua biblioteca particular. Desafio proposto e cumprido, a etapa seguinte de aproximação foi um novo desafio: organizar os arquivos pessoais do pai. A partir daí, além de arquivista autodidata, Alzira assumiu o papel de principal responsável pela guarda da memória de Getúlio, função que manteve até o final de sua vida, apresentando-se sempre como personagem coadjuvante nas histórias do pai narradas no livro que escreveu após o suicídio do pai, em 1954, intitulado *Getúlio Vargas, meu pai* (1960) e nas duas entrevistas que concedeu à equipe de pesquisadores do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV), em 1979 e em 1991. O objetivo desta pesquisa é compreender a construção da relação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto com o pai; identificar a memória que Alzira procurou registrar como arquivista e responsável pela guarda da memória de Getúlio Vargas, para, por fim, conhecer a visão de mundo da própria Alzira. A partir da leitura do livro memorialístico *Getúlio Vargas, meu pai*, escrito por Alzira e publicado em 1960, pretende-se separar a narrativa sobre si da narrativa sobre o pai, entrecortadas no texto de Alzira. A análise desse material de pesquisa é realizada com base em conceitos da nova história cultural, como: memória, narrativa, identidade. A história da trajetória de Getúlio é contada por Alzira Vargas de forma particular. A missão da autora de construir a memória de um guerreiro com destino heroico é nítida. Ao mesmo tempo, sua visão de mundo é interceptada ao longo de sua narrativa,

dificultando a separação de sua própria história e sua intencionalidade como 'guardiã da memória' de seu pai.

**Nome:** Giselle Cristina dos Anjos Santos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** USP

**Título:** *A revolução cubana e as representações sociais de gênero.*

**Resumo:** Esta comunicação possui como objetivo discutir as representações sociais de gênero atribuídas a mulheres e homens no processo da revolução cubana, entre 1959 e 1980. A superação das desigualdades sociais de gênero foi definida como uma das prioridades do governo revolucionário na construção do projeto político socialista. A partir da análise de fontes oficiais produzidos pelo Estado, debatemos as rupturas e permanências nas representações dos códigos de gênero, evidenciadas pela existência de ambiguidades e contradições existentes entre o discurso e a prática política do governo e suas instituições. As leituras sobre o homem novo, o guerrilheiro revolucionário, a homossexualidade, as funções sociais da maternidade, a moral sexual e a representatividade nos espaços de poder, estiveram entremeadas em representações de códigos hierárquicos já existentes na sociedade cubana desde o contexto anterior à revolução.

**Nome:** Larissa Alves de Lima

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *'A arte de fazer toda a qualidade de doces': gênero e cultura no livro 'Doceiro Nacional' (1890-1910).*

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é investigar o consumo do açúcar na Belle Époque e os papéis femininos envolvidos com o 'fazer' doces e sobremesas a partir do livro Doceiro Nacional, o terceiro livro de receitas conhecido no Brasil no século XIX. Pretende-se pesquisar as razões de se editar um livro sobre doces típicos nacionais justamente nesse período. Voltado para a mulher, a obra é escrita como um guia prático para a confecção de doces, bem como outros pratos nacionais feitos com açúcar. Além disso, trata-se de um livro editado e reeditado inúmeras vezes pela Editora Garnier, o que nos sugere o tamanho de seu sucesso editorial, a ponto de ter sido considerado um campeão de vendas da época. Entre as questões fundamentais da investigação estão: o estudo sobre o açúcar no Brasil no final do século XIX – tendo em vista seu papel de matéria prima no feitiço dos doces; o estudo das mulheres no Rio de Janeiro daquele período (1890-1910), as cozinheiras e 'fazedoras de doces'; o estudo da Editora Garnier e do processo de editoração de um livro de receitas voltado para mulheres naquele tempo.

**Nome:** Pamela Cristina da Penha

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M., Mestre em História pela PUC/SP (2017)

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Imprensa feminista: mudanças e novos paradigmas pós ditadura militar.*

**Resumo:** Os anos 70 confluíram em uma importante virada no que dizia respeito às mulheres, foi sob a égide do autoritarismo da ditadura militar no Brasil que diversos grupos feministas e de mulheres se forjaram entre os anos de 1970 e 1980. Nos anos posteriores aos chamados 'Anos Dourados', as mulheres alcançaram novos espaços, passaram a desempenhar novas funções, novas vivências e puderam repensar suas identidades. Nesse contexto, embora não represente um retrato fiel e exato da sociedade, atentamos nosso olhar à imprensa como parte constituinte dela e atuante como importante catalisador de tendências comportamentais. Desde o corpo editorial ao público-alvo pode-se buscar compreender as relações que permeavam uma sociedade. As historiadoras Heloisa Faria Cruz e Maria do Rosário Peixoto apontaram

que a imprensa como fonte histórica não pode ter descaracterizada suas especificidades e, sim, deve-se buscar compreendê-las, principalmente na sua relação conteúdo/sociedade, uma vez que a imprensa não se constitui 'como um espelho ou expressão de realidades', compreendemos, portanto, a imprensa como uma importante ferramenta de divulgação de posições, tornando público uma ideia, uma cultura e seus valores. Em alguns momentos, a utilização desse meio de comunicação para disseminação de pensamento foi adotada não apenas por grupos hegemônicos, mas também por aqueles que compreendiam a necessidade de se 'forjarem novos espaços de atuação a partir de interesses não prioritariamente econômicos' (PASCHOARELLI, 2004). Surgem, portanto, jornais e periódicos caracterizados como meios alternativos àquela imprensa que estava em diálogo com grupos hegemônicos. É nesse panorama que, a partir 1975, frutos da imprensa alternativa que circularam dois periódicos feitos por mulheres autodenominados feministas: *Brasil Mulher* (1975 - 1980) e *Nós Mulheres* (1976 - 1978), realizados prioritariamente por mulheres ligadas aos movimentos de esquerda política, tinham sua produção e circulação independentes de grandes mercados e grandes editoras. A presente pesquisa busca olhar para essa produção que se seguiu sob o plano de fundo da ditadura militar concentrando nas mudanças da produção da imprensa feminista nos anos 80 e como no contexto da redemocratização essa se forjou, quais temáticas encampou e como suas principais colaboradoras atuaram fora do âmbito ditatorial. Reconhecendo a importância e o pioneirismo dos periódicos *Brasil Mulher* e *Nós Mulheres*, tomamo-los como ponto de partida ao olhar para algumas produções dos anos 80, como os periódicos *Chanacomchana* (1981) produzido pelo Movimento Lésbico-Feminista, *Mulherio* (1981-1988), impulsionado por pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas., portanto olhamos as novas especificidades e a constituição dessa forma de fazer imprensa tutelada por instituições.

**Nome:** Mirtes de Moraes

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Mackenzie

**Título:** *O seio cívico - a representação simbólica do seio feminino no espaço público.*

**Resumo:** Esse trabalho nasceu da tentativa de entender formas de censura que foram cometidas às algumas mulheres, ao exporem seus seios em espaços culturais na cidade de São Paulo para amamentar seus filhos. Assim, este artigo se preocupa em repensar o seio feminino como um processo de infiltrações que passa por uma textura histórica e cultural. Para tanto, busca-se observar o seio feminino dentro de várias representações de construções simbólicas. De um lado, se recusa o espaço público como lugar ideal para a amamentação pois muito se atrelou a função materna ao espaço reservado, privado assim como as características que o contribuíram para a construção da maternidade, deste modo, pode-se associar o gesto que acompanha a amamentação, aspectos atrelados ao sagrado. O lugar público por sua vez foi o espaço ocupado por figuras femininas representadas como formas caricatas. Deste modo, esse trabalho busca enveredar por questões mais recentes em que o seio feminino se torna protagonista no espaço público ocupando lugar de manifestações e contestações inflamadas por frases como: 'meu corpo, minhas regras', trazendo assim, novos formatos para velhas questões, ou seja, como esse corpo feminino deve ser inscrito dentro conjunto de regras no espaço público. Dessa forma, esse seio que amamenta é além de materno, um seio político.

**Nome:** Polyana Alves Almeida da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Mulheres na Greve geral de 1917 SP: Greve das costureiras de saco*

**Resumo:** A greve geral de 1917 foi um marco na história da cidade de São Paulo e da classe trabalhadora, pois devido a sua visibilidade na imprensa e as conquistas de

parte de suas reivindicações, resultou em um espelho para outros movimentos paredistas fora de São Paulo, como foi o caso das greves que se sucederam no Rio de Janeiro. Embora a greve de 1917 tenha tido uma maior visibilidade na cidade de São Paulo, as condições de trabalho e as reivindicações da classe operária era análoga a outros Estados como o Rio de Janeiro, por exemplo, e no concernente as costureiras de saco, o objeto da pesquisa, havia uma reivindicação específica: preços mais justos por peça produzida. Conquanto este tenha sido o foco de sua paralização entre os dias 17 e 18 de julho de 1917 no Rio de Janeiro, o objetivo do presente artigo é analisar a extensão da jornada que as atingia, ou seja, demonstrar que não se tratava de uma dupla jornada e sim de uma tripla jornada de trabalho.

**Nome:** Heitor Campos Bueno

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Comportamento Sexual: sexualidade, feminismo e representação no programa TV Mulher (1980-1986).*

**Resumo:** Desde o advento da chama 'imprensa feminina' as mulheres brasileiras, ao folhearem revistas e ao assistirem a programas e teledramaturgias voltados a elas, puderam entrar em contato com discursos que contribuíram para a manutenção do ideário de ser mulher para cada período em que se inseriam, mas que, no entanto, também possibilitaram o contato com novos discursos que eram colocados diante de si. A TV Globo, ao criar em 1980 o programa TV Mulher, tinha a proposta de trazer informação, lazer e cultura para as mulheres de todo o Brasil com quadros que tratavam (entre diversos assuntos) de moda, culinária, atualidades, 'fococas', entrevistas e sexualidade. As mesmas seções que há anos já estavam presentes nas revistas impressas femininas. Dos quadros presentes na TV Mulher, um que recebeu grande atenção do público brasileiro foi o Comportamento Sexual apresentado pela psicóloga comportamental e feminista Marta Suplicy. Em plenas manhãs, Marta Suplicy abordava a sexualidade e a condição social da mulher de uma maneira inédita nos meios de comunicação televisivos. A apresentadora respondia, de forma clara e direta, a inúmeras cartas contendo dúvidas, comentários e sugestões dos mais diversos envolvendo a sexualidade de mulheres (e de homens) de todo o país. Assim sendo, propõe-se discutir neste artigo o impacto e a repercussão das informações e dos discursos liberalizantes, presentes no início dos anos 80, nas telespectadoras da TV Mulher através quadro Comportamento Sexual comandado por Marta Suplicy.

### **Sessão 3**

**21/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário**

**Nome:** Maria Da Conceição Silva Felix

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A divisão sexual do trabalho como elemento na formação social capitalista.*

**Resumo:** O presente artigo, parte da pesquisa de doutoramento em História, ainda em curso, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem por objetivo conhecer de que forma o conjunto de transformações na economia a nível mundial vem modificando as formas de produção e de trabalho bem como as condições de sobrevivência de maior parte da população principalmente das mulheres que têm sido as mais vulneráveis diante dessas mudanças, onde as taxas de desemprego, e de inserção na forma de trabalho como o trabalho informal, por tempo determinado ou parcial são maiores. Nossa pesquisa versa sobre o trabalho desenvolvido majoritariamente por mulheres na revenda de produtos cosméticos, denominada de venda direta. A pesquisa nos mostra que o público feminino é o maior alvo das

empresas enquanto consumidoras e futuras vendedoras. Para a empresa abre-se uma perspectiva mercantil de venda de produtos cosméticos, através do uso de uma mão de obra que não gera custo algum para si, em consequência agrega maior lucratividade.

**Nome:** Beatriz Costa Moreira

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *‘Escrevo-lhe para pedir um conselho’: sexualidade e comportamento nas cartas enviadas à TV Mulher.*

**Resumo:** A partir das cartas enviadas à Marta Suplicy que, na década de 1980, tinha um quadro sobre comportamento sexual no extinto programa TV Mulher, da Rede Globo (material este que está sendo preservado pelo Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho - CEDIC, da PUC-SP), pretende-se analisar – através de uma pesquisa exploratória - até que ponto há um desconhecimento do próprio corpo com relação à sexualidade por parte das mulheres que, por diferentes razões, escolheram contar suas dúvidas e inseguranças em cartas enviadas à este programa de TV. Tal análise será baseada nos escritos de Simone de Beauvoir sobre as diferentes construções sociais em torno da figura feminina, principalmente sobre a formação dessa identidade feminina e do que é esperado da mulher na sociedade. Além das considerações de Michel Foucault sobre sexualidade, quando o sexo passa a ser foco de uma disputa política, tendo que ser normalizado, sendo uma via de acesso à vida do corpo e a vida da espécie. E ainda a visão da própria Marta Suplicy - enquanto psicóloga comportamental e sexóloga - sobre essas mulheres, as quais denominou ‘Mariazinhas’ (mulheres que não veem sua existência como própria, mas como dependentes do outro).

**Nome:** Gabriela Sacche Salles

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A utilização de veículos de comunicação para denunciar violação de direitos humanos na ditadura Argentina*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar de que maneira as Abuelas de Plaza de Mayo, juntamente com o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone-Sul (Clamor), denunciaram o desaparecimento e o encarceramento de crianças e mulheres, empreendidos no período ditatorial da Argentina, entre os anos 1976-1983. Como metodologia de análise, serão utilizados artigos publicados pelas Abuelas de Plaza de Mayo em veículos de comunicação impressa de baixa circulação e nos Boletins elaborados pelo próprio Clamor. A documentação pesquisa foi disponibilizada para consulta pelo Centro de Documentação e Informação Científica da PUC-SP (CEDIC), onde realizo estágio desde abril de 2017. A justificativa desta pesquisa é a de poder divulgar os resultados dessas ações, as quais tinham como mote a denúncia da violação dos direitos fundamentais dessas mulheres e crianças presas na ditadura argentina.

**Nome:** Isabelle Oliveira Domingos Ramos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *As Mulheres e a Constituinte: a luta pelos direitos reprodutivos.*

**Resumo:** A apresentação visa elucidar a luta das mulheres em prol dos seus direitos reprodutivos e de sua saúde durante o debate da Constituinte de 1988. Através de um estudo de fontes documentais, a partir da Coleção Movimento de/pelas Mulheres, custodiada pelo Centro de Documentação Informação Científica da PUC/SP (CEDIC), pretende-se demonstrar como esses movimentos se articularam para que suas reivindicações fossem levadas em conta pelo Congresso e quais entidades e

mulheres se colocaram a frente dessa luta. Com um intuito, ainda que explorativo, o presente estudo procura apontar nuances da história da saúde feminina para que sejam lembradas suas conquistas, as quais nessa conjuntura atual estão sendo colocadas em risco.

**Nome:** Karime Moussalli Antigo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade de São Paulo (USP)

**Título:** *Rosinha Mastrângelo: nas pistas de uma construtora de sonhos.*

**Resumo:** Este trabalho, resultado de uma pesquisa histórica documental complexa, busca analisar os diversos aspectos da vida e obra de Rosinha Mastrângelo, procurando dar uma visibilidade mais justa a esta importante personalidade do meio cultural santista. Sua trajetória no meio radiofônico, como escritora de radionovelas, e também sua trajetória no meio jornalístico, onde se destacou por suas crônicas, inclusive carnavalescas, as quais assinava como Pierrot Azul, foram fundamentais para o desenvolvimento cultural da cidade. Também é tratada a face literata de Rosinha, bem como sua paixão pelas artes, o que a levou a mobilizar governantes para que se efetivasse a construção do Teatro Municipal de Santos. Apesar da notoriedade em seu tempo, a memória sobre ela foi se perdendo ao longo dos anos, até mesmo nos meios em que atuava com tanto brilhantismo. Talvez possamos atribuir este esquecimento ao fato de que, na época, os meios de comunicação eram predominantemente um espaço masculino. Tendo em vista tais possibilidades, algumas questões puderam ser levantadas, dentre elas o motivo de o único Teatro de Arena de Santos ter levado seu nome e o motivo pelo qual assinava suas crônicas carnavalescas com um codinome que faz referência ao gênero masculino. Então, desbravando um terreno ainda não explorado no meio acadêmico, este estudo pretende contribuir para dar evidência ao trabalho de alguém que, de certa forma, se perdeu na memória da cidade. Pôde-se, ainda, relacionar sua atuação com as mudanças que ocorreram no rádio e no jornal ao longo do tempo e mostrar que a postura assumida por ela nestes veículos de comunicação foi inovadora, inclusive pelo fato de ser mulher.

**Nome:** Edimilson Moreira Rodrigues, Jacqueline Almeida Brandão Santos e Paulo Henrique Carvalho Santos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UFMA

**Título:** *As mulheres na literatura: 'Mais ao Sul', de Paloma Vidal e 'O pintor que escrevia amor e pecado', de Letícia Wierzchowski.*

**Resumo:** Atualmente a diáspora têm se mostrado um campo riquíssimo para o desdobramento de pesquisas, principalmente no que tange o meio literário, do qual a palavra é a essência. A obra literária narra a fratura do sujeito, fazendo do texto seus lares provisórios, assim, a linguagem é a única forma de dizer que somos todos homens atravessados por culturas distintas – seres hifenizados. Partindo desta perspectiva, objetiva-se analisar as obras literárias - *Mais ao Sul* (2008), de Paloma Vidal e *O pintor que escrevia amor e pecado* (2003), de Letícia Wierzchowski, como morada e permanência de autores da nova desterritorialização, com vistas à promover consonâncias entre autores da literatura brasileira capazes de pensar a condição do outro desde a superposição de valores culturais. Metodologicamente, como afirma Gil (2002), este trabalho se classifica como uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, seguida pela análise dos textos já referidos. Ancorando-se nas perspectivas de Chiarelli (2012), Figueiredo (2011), Porto (2012), Reis (2009). Assim, este trabalho ancora-se nas reflexões dos estudos da diáspora como elemento capaz de revelar as identidades fora de lugar, as movências contemporâneas umedecidas no trânsito de culturas, traduzidas pela linguagem e a fantasia, quase sempre, em harmonia com a realidade social, que se manifesta na escritura individual, mas que



também 'propõe a memória e o projeto de nossa comunidade em crise' (ESTEVES, in REIS, 1997, p.69).

## **GT 04: História e Cinema: diálogos, apropriações, fronteiras**

**Ementa:** Realiza pesquisa específica sobre o audiovisual, acerca de seus caminhos estéticos e políticos, considerando inúmeros fatores, como a integração artísticas e de resistência entre as nações. Busca entender o significado e a função da imagem para o homem dentro de seu contexto social e histórico.

### **Sessão única**

**20/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Mauro Peron**

**Nome:** Silene Ferreira Claro

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** FFLCH-USP

**Título:** *História e Cinema: acerca da representação.*

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma reflexão teórica e metodológica sobre o cinema como representação da sociedade. A partir de tal perspectiva, destacamos que é possível acompanhar as tensões, os conflitos e as disputas dentro de uma sociedade através da análise da produção cinematográfica que ela produz. Por outro lado, é possível verificar os discursos históricos que permeiam as narrativas que são veiculadas e que dão sentidos às vivências e identidades sociais.

**Nome:** Guilherme Ferreira Mariano Praça

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UERJ

**Título:** *Cinema Brasileiro: as discussões sobre eugenia nos filmes de Humberto Mauro e Roquette-Pinto.*

**Resumo:** Desde os seus primórdios o cinema tem se tornado cada vez mais um campo de batalha para as discussões de teorias e práticas científicas. Seja através do Horror, das aventuras aos mundos desconhecidos, dos romances, e de tantos outros gêneros, o cinema tem se apropriado cada vez mais das inquietações contemporâneas das Ciências e representado nas telas também as novas descobertas. Visto isso, um dos tópicos que tanto causou inquietações e questionamentos na primeira metade do século XX foi o da 'Eugenia'. Das afirmações de Galton no século XIX aos absurdos do Nazismo no XXI, o tema foi debatido calorosamente ao redor do mundo e trouxe não apenas conclusões equivocadas, mas também consequências ao se desdobrar para as questões raciais e para os ataques às consideradas 'raças inferiores'. Diferente das correntes hegemônicas que defendiam uma degradação das 'raças inferiores' e miscigenadas, tanto no exterior quanto no Brasil, o antropólogo brasileiro Edgar Roquette-Pinto percebia que os problemas do país não estavam necessariamente em causas genéticas. Assim, as miscigenações, o negro, o sertanejo e o próprio índio não eram o problema do país, mas sim as questões sociais e de saúde causados pelos descasos com as populações negras e indígenas e o enorme peso das heranças escravocratas. Portanto, a pesquisa em questão busca compreender não apenas como estas discussões atingiram a intelectualidade brasileira, mas também, como o antropólogo Edgar Roquette - Pinto e o cineasta Humberto Mauro mobilizaram suas pesquisas e convicções sobre o tema nos filmes 'O Descobrimento do Brasil' (1936) e 'Argila' (1942) e construíram diálogos com o tema da Eugenia, não só debatido por intelectuais da época, mas também base para projetos de nação.

**Nome:** Edgar Souza Santos

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *As narrativas de amor no cinema: Construindo o imaginário de um sentimento.*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo trazer para o universo da discussão acadêmica, a temática do amor, que nos permitirá atentar para uma sensibilidade que como tantas outras, vem se modificando, se reconstruindo, ganhando novos significados, em nosso mundo pós-moderno. Historicizar esse sentimento é atentar para um aspecto importante do imaginário social, que tem no cinema um elemento fundamental de sua construção.

A linguagem cinematográfica, como fonte de pesquisa para a problematização da temática do sentimento de amor, se constitui num material extremamente complexo e rico, que abre a possibilidade de diálogos com várias áreas do conhecimento, dando à pesquisa um caráter transdisciplinar. Por esse motivo, a interlocução com a neurociência, a psicologia, a sociologia, a teoria do cinema entre outros, contribuirão para a análise do nosso objeto, pois que a construção de um sentimento não é, de maneira nenhuma, o resultado de um único elemento, e sim de uma teia prolixa que converge para um acontecimento. É justamente essa teia prolixa que pretendemos desvendar em nossa análise.

**Nome:** Cleonice Elias da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *'Que Bom Te Ver Viva': memórias, sensibilidades e resistências.*

**Resumo:** Nesta comunicação apresento alguns apontamentos oriundos da análise do filme *Que Bom Te Ver Viva* (Lucia Murat, 1989). A partir da análise do filme é possível discutir o papel das mulheres nas organizações de militância contra a ditadura civil-militar e, principalmente, como as mulheres entrevistadas pela cineasta, em finais da década de 1980, rememoram a militância e os atos de violência dos quais foram vítimas. Esse filme pode ser considerado como um porta-voz contra a tortura no Brasil e um questionador de uma pretensa 'conciliação histórica' promovida pela Lei de Anistia e pela redemocratização.

**Nome:** Monaliza Caetano dos Santos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

**Título:** *Reeducar, erradicar, desnazificar: o antifascismo na produção cinematográfica dos estúdios DEFA (1946 – 1950).*

**Resumo:** Em setembro de 1945 a Segunda Guerra Mundial chegava ao fim. A Alemanha, uma das potências protagonistas do conflito, havia se rendido em maio do mesmo ano. No imediato pós-guerra, após a rendição e ocupação, diversas políticas em relação ao país seriam discutidas e postas em prática. Além dos acordos e prisões, dentre os principais projetos do período havia as tentativas de desnazificação promovidas pelos vencedores. As medidas antifascistas desenvolvidas pela União Soviética em sua zona de ocupação são o objeto de pesquisa deste projeto, especificamente, abordaremos as políticas antifascistas promovidas através do cinema entre os anos de 1946 a 1950, buscando perceber como a culpa da sociedade alemã foi representada. Outra temática presente e relevante para a análise é a influência desta mesma ocupação na produção cinematográfica do período. Duas principais questões norteiam o presente projeto: em que medida a produção cinematográfica antifascista na Alemanha Oriental vincula-se ao seu contexto de produção? E depois, se partimos do pressuposto de que houve determinante influência da ocupação soviética nesta produção, qual foi e como altera-se entre 1946 a 1950? O tema culpa e responsabilidade alemã também serão analisados durante o desenvolvimento da proposta de projeto, permeando ambas as questões propostas. Buscaremos perceber a

incidência de determinadas narrativas e personagens, suas representações nos filmes e como estas características podem ser vinculadas ao contexto do período e influência soviética. Ao longo da investigação serão analisados trechos representativos de quatro filmes: *Die Mörder Sind Unter Uns* (*The Murderers Are Among*), *Ehe im Echatten* (*Marriage in the Shadows*), *Rotation* e *Der Rat der Götter* (*The Council of the Gods*) produzidos em 1946, 1947, 1949 e 1950, respectivamente. Cabe ressaltar que os mesmos foram escolhidos através de catálogo online dos filmes produzidos pelos estúdios DEFA, ao longo de toda sua existência entre as décadas de 1940 a 1990.

**Nome:** Verônica D Agostino Piqueira

**Titulação:** Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Instituição:** Colégio Objetivo

**Título:** *Cidadania e tensão social em 'Faça a coisa certa'*.

**Resumo:** 'Faça a Coisa Certa' (1989), obra-prima de Spike Lee, está completando 25 anos. Influenciando produções audiovisuais diversas, suscitou um debate em torno das discussões raciais, contextualizadas a partir das divergências entre os direitos civis, políticos e sociais nos Estados Unidos. Dessa forma, o trabalho busca sintetizar algumas contradições no processo de formação da cidadania durante a Revolução Americana e após a Guerra de Secessão, partindo da análise social das classes representadas no filme: desempregados, trabalhadores e intermediários (entre capitalistas e assalariados). Da mesma maneira, irá refletir sobre a abordagem de Spike Lee em torno das memórias de resistência negra da década de 1960: Malcolm X e a violência como um mecanismo de autodefesa, e a desobediência civil, fundamentada na não-violência, de Martin Luther King Jr.

**Nome:** Fábio Monteiro

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A presença da música na segunda trilogia de Patricio Guzmán.*

**Resumo:** O artigo é resultado da preparação de um projeto de doutorado que visa analisar as recorrências e rupturas nas estratégias narrativas da chamada 'segunda trilogia', de Patricio Guzmán. O termo 'segunda trilogia' foi cunhado pelo seu biógrafo Jorge Ruffinelli (2008) e ratificado pelo próprio diretor em entrevista à Ricciarelli em 2015. O presente estudo dialoga com os estudos teóricos de Bill Nichols (2005) que identifica a música como um fator decisivo na construção de um argumento histórico na composição da narrativa fílmica. Para tanto, Nichols parte da premissa de que o cinema documentário como um exercício de 'epistemofilia', ou seja, uma prática que visa ao conhecimento de determinadas realidades históricas. Diante disso, o artigo analisa as trilhas sonoras dos filmes 'Memória Obstinate' (1997), 'O caso Pinochet' (2001) e 'Salvador Allende' (2003) como um tropos que assume variações retóricas em consonância com as tensões e os avanços sociais e políticos em torno do Informe Rettig e da Comissão Valech instalados no Chile, respectivamente em 1990 e 2003.

**Nome:** Camila Cattai de Moraes

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Anhembi Morumbi

**Título:** *A Teoria de Jerzy Grotowski e os filmes 'Sem Essa Aranha', de Rogério Sganzerla, e 'Cuidado Madame', de Júlio Bressane.*

**Resumo:** A pesquisa busca desenvolver o niilismo presente nas obras da Belair Filmes e contextualiza-las no período histórico em questão, a ditadura militar e a dureza da década de 1970 pós AI-5, pela forte repressão aos artistas. Dentro do contexto, destacamos dois filmes: *Sem Essa Aranha*, de Rogério Sganzerla e *Cuidado Madame*, de Júlio Bressane. Ao desenvolver a pesquisa poética de ambos, traçamos também semelhanças entre o Cinema Marginal \_movimento criado pelos dois cineastas em questão junto com Helena Ignez\_ e o Teatro Pobre, teoria desenvolvida

da prática do polaco Jerzy Grotowski. A pesquisa une essas duas teorias, aproximando assim o Cinema Marginal brasileiro e o Teatro Pobre, teoria já tão propagada e de grande influência no movimento da Tropicália brasileira.

## **GT 05: História e memória: historiografia e história dos intelectuais**

**Ementa:** O grupo questiona: História é memória? Há possibilidade de construir histórias através da memória? O debate foca na transação de pensamentos, ideias, lembranças, sujeitos que participam do próprio 'fazer história'.

### **Sessão 1**

**18/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. Fernando Londoño**

**Nome:** Alfredo Moreno Leitão

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Um Transmontano contra Salazar.*

**Resumo:** Este artigo pretende relatar a trajetória de João Sarmento Pimentel, militar e escritor, que dedicou grande parte de sua vida à defesa da democracia, sendo um dos mais atuantes opositores do salazarismo. Um dos primeiros a se exilar no Brasil, ainda nos anos de 1920, foi uma das figuras de ponta na organização dos movimentos antissalazaristas que se formaram em São Paulo, congregando vários exilados portugueses.

**Nome:** Fernando Miramontes Forattini

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O conceito de Memória sob uma nova perspectiva e seu uso na historiografia contemporânea.*

**Resumo:** Pretendo, nesta apresentação, problematizar o conceito de memória, mostrar como nos últimos anos (desde a década de 1990) a concepção tradicional de memória foi tida como superada por diversas áreas de conhecimento, resultando na aplicação de um conceito de memória muito mais complexo, presente, fragmentário, criativo e, muitas vezes, irracional. O objetivo desta apresentação, que seria parte essencial de minha pesquisa no mestrado (está na introdução, por sinal) e que pretendo publicar como artigo, seria não só mostrar como o conceito de memória problematizou-se, mas, também, como podemos aplicar esse conceito na historiografia contemporânea e qual seria o seu 'melhor uso' - de acordo com alguns filósofos e historiadores, como Tzvetan Todorov, por exemplo.

**Nome:** Henrique Martines Herrera

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Título:** *A 'História Global do Trabalho' de Marcel van Der Linden e seu diálogo com a história social do trabalho brasileira.*

**Resumo:** Uma análise em torno das discussões centrais que tem perpassado o debate sobre a história social do trabalho, parece nos indicar que a abertura promovida para esse campo de pesquisas (sobretudo a partir da obra de Edward Palmer Thompson) permitiu o alargamento das possibilidades de pesquisa, mas também, acarretou críticas e impasses. A fragmentação do conhecimento, a flexibilidade do conceito de experiência e a perda da problematização de fatores estruturais do capitalismo, são apontadas por Emilia Viotti da Costa como os principais impasses enfrentados por esse campo de pesquisas, criando a necessidade de buscar o que a autora denomina de uma 'síntese dialética', de modo que os estudos não fiquem presos ao determinismo econômico, mas também não se limitem ao reducionismo cultural. Os debates atuais da historiografia e as reflexões teóricas e

metodológicas sobre o campo de discussão assimilaram tais críticas e demonstram uma clara preocupação em traçar esse diálogo, nada simples entre estrutura e sujeito. Uma das hipóteses que buscaremos esboçar no espaço dessa reflexão, sugere que as recentes discussões no interior da história social do trabalho que propõem a construção de uma história global do trabalho, estão relacionadas a movimentos internos desse campo de pesquisas, mas também a um movimento mais amplo de reflexão dos historiadores (não somente os historiadores do trabalho) sobre suas próprias práticas, buscando equacionar a tensão presente entre conhecimento histórico (que lida sempre com fatos, fenômenos, acontecimentos, experiências sociais e processos particulares e que portanto são irrepetíveis) com a construção (ou possibilidade de construir) uma teoria da história (teoria entendida como o constructo intelectual de modelos e generalizações que a partir de um conjunto de conceitos, possam compor um instrumental analítico amplo e comum a uma comunidade de estudiosos). Após a exposição dessa hipótese, de pensar a história global do trabalho, tanto como um campo de pesquisa no interior da historiografia quanto como um esforço de teorização da história, buscaremos de maneira sintética elencar alguns trabalhos da historiografia brasileira e latino-americana, que encararam o desafio de pensar a história do trabalho à partir de discussões que compõem o que poderíamos entender como uma nascente história global do trabalho, ressaltando o quanto no interior desses trabalhos é refletida a preocupação da articulação entre sujeitos e estruturas e como os historiadores tem apresentado possibilidades de encarar essa problemática tão desafiadora.

**Nome:** Leandro Sousa Lopes

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** Instituto de Estudos Brasileiros USP

**Título:** *Correspondência Mário de Andrade & Yan de Almeida Prado: edição de texto fidedigna e anotada.*

**Resumo:** Esta comunicação se propõe a recompor o diálogo epistolar entre os escritores e intelectuais paulistas Mário de Andrade (1893-1945) e Yan de Almeida Prado (1898- 1991), ocorrido entre junho de 1923 e julho de 1937. Localizamos 7 cartas do autor de Macunaíma, conservadas na Academia Paulista de Letras e no Acervo da Biblioteca Mindlin, e 28 mensagens do bibliófilo e historiador paulista, pertencentes ao Fundo Mário de Andrade, no patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. O diálogo epistolar apresenta uma pluralidade de assuntos, dentre as quais a movimentação dos modernistas na Europa, a circulação de obras e a situação política brasileira do período. A pesquisa pretende elaborar uma edição de texto fidedigno e anotada da correspondência, com a intenção inicial de favorecer a ampliação do conhecimento sobre a rede de sociabilidade desenvolvida entre escritores e artistas do modernismo em São Paulo por lançar luz a um diálogo privado estabelecido entre os dois intelectuais utilizando-se do aporte teórico desenvolvido por Raymond Williams e Pierre Bourdieu acerca da sociabilidade intelectual e Coletre Becker e Geneviève Hrouche-Bouzinac sobre o tratamento e a utilização de cartas como fonte e objeto de pesquisa acadêmica.

**Nome:** André Luis De Souza Alvarenga

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O conceito de memória em Arendt.*

**Resumo:** A pesquisa proposta tem como objetivo apresentar o campo discursivo da memória social, fundamentado na teoria política da filósofa Hannah Arendt, especificada em três momentos de seu pensamento: a tradição; o absoluto; e o início. Arendt nasceu na Alemanha e viveu o processo que ela denominou de totalitarismo,

relatado em sua principal obra, *Origens do Totalitarismo*, de 1951. A pensadora também vivenciou, posteriormente, os embates e a crença na iminente destruição do mundo durante a disputa pela hegemonia planetária entre Estados Unidos e União Soviética. Neste sentido, tendo como objetivo central a busca pelo conceito de memória em Arendt, somos inclinados a refletir sobre os três desdobramentos e, conseqüentemente, os três conceitos, já citados, explicitados no percurso de toda a obra arendtiana, mais fortemente em algumas obras específicas. Assim sendo, com base na ordem citada anteriormente, pela análise imanente da obra da autora, a proposta é investigar o caminhar da norma sustentada pelo fio perdido da tradição, seu exercício concreto e pleno alcançado no totalitarismo e uma possibilidade de escape deste movimento a partir da premissa agostiniana, do propósito do Homem, recordada incessantemente por Arendt em suas obras. Com a pesquisa alicerçada nestes três conceitos elaborados pela filósofa no decorrer de suas obras, o questionamento principal da pesquisa proposta é: o que Hannah Arendt pode colaborar ao fecundo campo da memória social? Para tanto, partindo da análise imanente da obra da própria autora, deixaremos que a pesquisa nos mostre os resultados. É importante ressaltar, antes de tudo, que a memória social pode ser entendida como a construção do processo dinâmico da vida social, um campo conflituoso onde se situam inúmeros processos de articulação de lembranças e esquecimentos, bem como processos criativos ou nostálgicos, dos distintos atores sociais, semelhante ao campo da política, pensado pela filósofa. A importância do uso da memória social manifesta-se na medida em que as práticas mnemônicas sempre existiram ao longo de todo o processo da humanidade. Ao mesmo tempo, a memória social é um construto em voga na contemporaneidade. A memória reconstrói as experiências de modo que o Homem produza alternativas de, a partir do passado, vislumbrar o horizonte futuro. Porém, antes de investigarmos a relação da memória social com a teoria política de Hannah Arendt, que gira em torno da temática do totalitarismo, é importante entender brevemente o caminhar pessoal e intelectual da autora, a partir do ano de 1943, quando a filósofa sofreu um choque ao tomar conhecimento dos campos de extermínio nazistas. *Origens do Totalitarismo*, escrito nos anos subsequentes de sua perturbadora descoberta, em 1951, representou, naquele instante, de acordo com a autora, a única saída viável para lidar com essa experiência.

**Nome:** Biane Peverada Jaques

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-RS

**Título:** *Os arquivos privados e o enquadramento de memória.*

**Resumo:** A discussão proposta neste trabalho se dará a partir da dissertação de mestrado da autora. Onde foi realizada uma análise de caráter biográfica acerca de um sujeito específico, Maximiano Pombo Cirne, que foi: jornalista, advogado, vereador, entre outras atribuições, na cidade de Pelotas, extremo sul do Brasil, na primeira metade do século XX. Na dissertação foi utilizado um corpus documental extremamente variado, entretanto pertencente majoritariamente ao arquivo privado de Maximiano. Dessa forma, este trabalho possui como objetivo, discutir algumas das questões envolvidas nas pesquisas acadêmicas que utilizam como fonte arquivos pessoais privados. Abordando, principalmente, as questões relacionadas ao enquadramento de memória recorrente nesta tipologia documental.

**Nome:** Cintia Oliveira de Almeida

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu

**Instituição:** PROPGPEC - Colégio Pedro III

**Título:** *Ensino de História, História oral e Memória: Histórias de um bairro do tempo do império.*



**Resumo:** O trabalho abordará a pesquisa realizada no bairro do Catumbi, e para isso serão expostos os relatos de alguns moradores, com a finalidade de apreender os impactos das transformações sociais, políticas e culturais que o bairro vivenciou. O trabalho aqui esmiuçado propõe o uso da história oral como metodologia, e da memória, como conceito, ambos a serem trabalhados no ensino de história, na educação básica.

**Nome:** Pedro Menezes Freitas

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Confucionismo na história chinesa: de suas raízes à instituição do império chinês.*

**Resumo:** Para entender essa complexa e antiga cultura chinesa, um dos melhores caminhos para se iniciar é pela sua principal base de formação cultural: o confucionismo. Sua ação na cultura chinesa foi profunda e alcançou os países vizinhos também, como o Japão. A maneira com a qual moldou o pensamento asiático permanece em sua essência até dias atuais. Assim, estudar sobre o confucionismo é um importante passo para se aproximar da visão das culturas do Extremo Oriente, em especial da China, Essa ideologia discutia diversos temas, falava sobre política, apontava modelos de comportamento na vida em sociedade e também enfatizava a dedicação aos estudos, a auto cultivo, um modelo de vida 'civilizado' etc. Aqui, o foco é a constituição da doutrina confuciana, analisando seu contexto de surgimento, percorrendo pela história chinesa até o momento que se torna a ideologia oficial do império chinês.

## **Sessão 2**

**19/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. Alberto Luiz Schneider**

**Nome:** Isabelle Ramos

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Museu Paulista na gestão de Sérgio Buarque De Holanda: uma releitura museológica da memória histórica de São Paulo (1946-1947).*

**Resumo:** O projeto procura demonstrar o histórico museológico de Sérgio Buarque de Holanda, refletido em sua gestão no Museu Paulista. Com o objetivo de ressaltar a importância desse historiador para o patrimônio histórico paulista e brasileiro através da análise dos Relatórios Anuais e Anais do Museu Paulista de 1946 e 1947, pretendendo demonstrar os fatores da ótica buarqueana na prática museológica. Preocupado com o perigo de obliteração da memória dos ameríndios, Buarque valoriza a questão indígena na formação histórica de São Paulo, ele propõe a reconstrução de um passado onde há o reconhecimento de trocas culturais importantes, desse modo, redefinindo o papel do Museu Paulista como um centro cultural relevante durante sua gestão (1946-1956), esse projeto focará nas novas diretrizes dos anos de 1946 e 1947.

**Nome:** Douglas Pereira Basila

**Titulação:** PUC-SP

**Instituição:** Estudante de graduação

**Título:** *Frei Gaspar da Madre de Deus – o historiador Vicentino.*

**Resumo:** A proposta da minha pesquisa concentra-se sobre as produções de cunho histórico realizado por Frei Gaspar da Madre de Deus. Tendo como objeto de análise o monge beneditino e suas obras que abordam a história da Capitânia de São Vicente, pretendo refletir sobre a formação da historiografia em São Paulo do século XVIII, através dos cânones da História dos Intelectuais.

**Nome:** Gilvan Gaspar de Melo  
**Titulação:** Estudante de graduação  
**Instituição:** UFMG

**Título:** *Resistência mitificada e a reescrita da História.*

**Resumo:** Grande controvérsia foi causada em Paris devido a uma exposição fotográfica intitulada 'Les Parisiens sous l'Occupation', iniciada em 20 de Março de 2008, na 'Bibliothèque de l'Hôtel de Ville de Paris', com fotos do fotógrafo André Zucca geradas no período de 1940-1942, num momento em que este local da França estava sob ocupação do exército alemão. A Resistência à ocupação alemã é um 'monumento imaterial' do povo francês e esta exposição mostrava, ao longo de suas 270 imagens, uma França que nada lembrava uma cidade ocupada com a população feliz pelas ruas, aproveitando o Sena, divertindo pela Torre Eiffel e, até mesmo, em algumas, confraternizando com soldados alemães.

O período da Ditadura Militar no Brasil traz para a nossa sociedade traumas, ainda não consolidados haja visto empreendimentos como a Comissão da Verdade, sendo um período que está sendo constantemente reconstruído, o que é inerente da história. A verdade histórica tem muitas facetas e espera-se que a História, que pode e será sempre reescrita a luzes de novos fatos, ou até mesmo indícios, possa mostrar como nossa memória está sendo construída em torno do que Aarão Reis chama de 'O mito da Resistência' e como esta, ou estas, resistência(s) impactaram o nosso universo destes 21 anos de Ditadura Militar e até onde forma 'construções' na luta de memórias.

**Nome:** Bruno de Oliveira Mastrantonio  
**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado  
**Instituição:** UNIFESP/EFLCH

**Título:** *As loucuras epidêmicas: Canudos face à República.*

**Resumo:** O objetivo dessa comunicação é avaliar o aparecimento da 'loucura das massas' como um novo diagnóstico introduzido no Brasil por Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) a partir dos estudos de Scipio Sighele (1868-1913) sobre as patologias psíquicas das multidões. Nossa hipótese é que seu surgimento só foi possível e discutido na comunidade científica do final do século XIX no Brasil por dois motivos de ordem distinta: as contradições da modernidade e do progresso evidenciadas no meio social brasileiro; e a insuficiência da teoria lombrosiana que relacionava diretamente indivíduos e patologias. Dentre tantas teorias, interessa-nos aqui aquelas que buscavam compreender comportamentos humanos considerados como desviantes em sua relação com estigmas físicos. O expoente dessa corrente de pensamento foi o criminologista italiano Cesare Lombroso e sua obra O Homem Delinquente, publicado em 1876. Os dados antropométricos colhidos dos crânios de criminosos foram por ele interpretados como estigmas denunciadores de suas condutas criminosas; o criminoso nato era um sujeito atávico. No Brasil, a admiração pela antropologia criminal italiana esteve presente nas obras do médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues, mas isso não o impedia de considerar discutível as aplicações dos postulados de Lombroso para a realidade nacional. A atualização de seu conhecimento no debate intelectual contemporâneo permitiu que ele se inteirasse das críticas ao determinismo estreito de Lombroso, fato que teria motivado Nina Rodrigues a buscar outras fontes que garantissem o reforço teórico necessário às suas pesquisas. Isso ficou evidente em sua descrição do quadro clínico de Antônio Conselheiro, em A loucura epidêmica de Canudos, publicado em 1897. Foi a partir de então que Nina Rodrigues se aproximou do campo da 'psicologia das multidões', fundado pelo italiano Scipio Sighele em sua obra A Multidão Delinquente, de 1891. Sighele foi também sucessor de Lombroso, mas direcionou sua análise para as massas, defendendo o caráter epidêmico das psicopatologias que nela eclodem. Sua teoria foi propícia ao

estudo sobre Canudos de Nina Rodrigues pois o italiano sugeria que certos movimentos políticos ou religiosos pudessem ser explicados como patologias epidêmicas, muitas delas em estágios menos evoluídos da espécie humana.

**Nome:** Jônatas Oliveira Pantoja

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** USP

**Título:** *Benedetto Croce no outro lado do Atlântico: um caso de 'prestígio' e 'declínio' intelectual nos Estados Unidos.*

**Resumo:** Desde a década de 1980, acadêmicos têm proposto resgatar e corrigir os 'equivocos' que supostamente acarretaram o declínio dos estudos sobre o pensador italiano Benedetto Croce nos Estados Unidos. Preocupados em demarcar o espaço da influência do filósofo napolitano, apontam para as 'injustiças' e 'erros' que vão desde a má tradução de suas obras a visões estereotipadas de sua figura filosófica. Procuram expor uma narrativa que, preocupada em reivindicar um status intelectual 'perdido', cria o enredo da passagem do 'prestígio' ao 'declínio'. O presente trabalho propõe uma análise da recepção intelectual de Croce, identificando as diferentes linhas de recepção nos Estados Unidos. O objetivo é examinar a repercussão dos textos croceanos e explorar os circuitos e canais de difusão de seu pensamento, propondo outra maneira de perceber sua apropriação por parte dos intelectuais norte-americanos. Isto significa confrontar as narrativas que, aludindo à ideia de 'resgate', supõem que Croce foi 'esquecido' pelos novos intelectuais.

**Nome:** Thays Fregolent de Almeida

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Expedição Roncador-Xingu (1943-1948): a tensão entre integrar e preservar os indígenas do Brasil central.*

**Resumo:** O projeto de pesquisa pretende interpretar o contexto que impulsionou a chamada 'Marcha para o Oeste', materializada na Expedição Roncador-Xingu (1943-1948), dando ênfase na atuação com os povos indígenas nos ermos do Brasil Central. Através da análise de fontes produzidas pelo poder público, assim como pelos expedicionários, será discutido qual foi o impacto sofrido pelas populações indígenas, tendo em vista a atividade dos irmãos Villas Bôas na sua vanguarda. O objetivo que move essa pesquisa é, portanto, entender até que ponto a proposta inicial do governo de levar a dita 'civilização' para esses locais foi atendida e em qual medida a atuação dessa expedição se fez pioneira, dando origem a políticas preservacionistas da cultura indígena.

**Nome:** Isabel Teresa Creão Augusto

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A produção de um esquecimento: práticas de cultura escrita, projetos de governo e o silêncio sobre a hospedaria de imigrantes e a ilha de Caratateua na historiografia paraense.*

**Resumo:** O projeto de pesquisa do qual essa comunicação deriva nasceu de uma provocação feita em sala de aula: 'quando é que a gente entra na história?' Naquele momento eu era professora da rede municipal de ensino de Belém (Pará) e era lotada em uma escola na ilha de Caratateua, distrito da cidade. Aquela pergunta foi o ponto de partida para a busca por historiografia e documentos que primeiro confirmou a ausência de material produzido, mas possibilitou a produção de um projeto de pesquisa. Daquilo que foi levantado nessa etapa preliminar, chamou atenção o fato da ilha de Caratateua ter abrigado, entre os anos de 1895 e 1902, a hospedaria de imigrantes do Pará, e depois o mesmo prédio ter servido como Instituto Orfanológico até 1919. Para além de dar a conhecer o projeto, a instalação e o período de

funcionamento desses projetos de governo na ilha, o desenvolvimento desta tese tem buscado compreender como se deu a produção desse esquecimento, uma vez que o prédio ainda existe, mas não há memória ou um esforço da sociedade ou do poder público em reconhecer a importância histórica daquele lugar, ignorado pela população da cidade, inclusive pelo seu afastamento geográfico em relação ao centro. Essa relação de afastamento e esquecimento não se limita ao prédio, mas a ilha como um todo, sem que ela seja legitimada como espaço da cidade (quando muito na condição de periferia). Nesse sentido, através de mensagens de governadores à Assembleia Legislativa do Estado entre os anos de 1891 e 1920, e publicações oficiais como corografias, álbuns e manuais para imigrantes, inicialmente previstas para compreender a execução do projeto de imigração no estado do qual a hospedaria fazia parte, tem sido possível perceber também o impacto da cultura da escrita na percepção pública sobre a ilha e o prédio da hospedaria já naquele momento. Sustentados pelo discurso de ciência e espírito republicano, os projetos ali anunciados promoveram leituras que privilegiavam a expansão urbana de Belém e a necessidade de tornar o interior do estado ocupado e útil, comprometendo espaços de ocupação tradicional do território, como as ilhas. A crítica ao projeto de imigração implementado me parece ter excedido sua função inicial de eliminá-lo do orçamento estadual, iniciando o processo de esquecimento sobre a existência do mesmo. Pretendo, assim, discutir algumas dessas questões e indícios que me levam a pensar que a produção escrita oficial do início da República comprometeu a memória e a história da hospedaria de imigrantes e também da ilha de Caratateua.

**Nome:** Amanda Vannucci

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UFF

**Título:** *El país bajo mi piel: Gioconda Belli e as memórias da Revolução Sandinista (1970-1990).*

**Resumo:** As mulheres desempenharam um papel fundamental durante o processo da Revolução Sandinista, que triunfou em Manágua, em 19 de julho de 1979. Um exemplo expressivo dessa geração, foi a poetisa e romancista Gioconda Belli. Além do ingresso nas fileiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), Belli através da literatura rompeu com determinados padrões impostos pela sociedade, orientando uma nova interpretação sobre a revolução a partir da perspectiva feminina. Nesse sentido, a presente comunicação tem por objetivo apresentar a trajetória política de Gioconda Belli e a partir do livro *El país bajo mi piel: memorias de amor y de guerra*, sublinhar a importância de sua interpretação memorialística sobre o processo revolucionário sandinista.

**Nome:** Jorge Tibilletti de Lara

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Paranaguá)

**Título:** *Entre a saúde e a moléstia: Nilo Cairo e o Vitalismo Homeopático no início do século XX.*

**Resumo:** A pesquisa em questão pretende investigar as concepções de saúde e doença no pensamento do médico paranaense Nilo Cairo da Silva (1874-1928). O período de análise recortado será o início do século XX, onde uma série de mudanças decorrentes da transição do Império para a Primeira República aconteciam. Pretendemos, neste trabalho, focar nas mudanças relacionadas à saúde pública e à medicina, sobretudo no que tange a relação de grupos de médicos, suas concepções divergentes e seus embates científicos. Mais precisamente, propomos buscar compreender o sistema de posições e disposições (*habitus*) de Nilo Cairo em relação ao campo médico-científico do qual fazia parte. Ou seja, como um médico homeopata e vitalista como Cairo coexistia com outros médicos inseridos no paradigma microbiológico e pasteuriano das doenças? Qual a posição de Nilo Cairo no campo

médico? Para analisar a sua inserção nos debates que se desenvolviam no âmbito do conhecimento médico da época e na comunidade médico-científica paranaense contaremos com teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. Buscaremos também embasamento conceitual e teórico na literatura especializada, em autores clássicos como Canguilhem (2012) e Kuhn (2013), além de outros como Benchimol (1999), Almeida (2003) e Sevcenko (1998). Nossa principal documentação, de natureza escrita, trata-se do livro *Elementos de Pathologia Geral* (3ª ed, 1931), da autoria de Nilo Cairo. O livro em questão é um compêndio didático fabricado para estudantes do curso de Odontologia da Universidade do Paraná. A documentação em questão nos permitirá uma leitura acerca dos processos de produção discursiva de Nilo Cairo, onde buscaremos compreender suas concepções vitalistas e sua posição como homeopata dentro do campo médico-científico, como já explicado acima. Nesse sentido, nossa abordagem se caracteriza pela História Intelectual e História da Saúde. Utilizaremos como principal arcabouço teórico-metodológico os conceitos de habitus e campo de Pierre Bourdieu (1987; 1998), e representação de Roger Chartier (2002).

## **GT 06: Histórias e cultura Africana e Afro-Brasileira: ensino, pesquisa e crítica colonial**

**Ementa:** Este grupo trabalha em torno de pesquisas sobre o discurso étnico em diferentes esferas do espaço público. Aborda questões sobre o racismo, sobre a discrepância salarial no mercado do trabalho, sobre cultura e espaço de sociabilidade étnico, e pesquisa sobre a história e o legado das culturas africanas no território brasileiro.

### **Sessão 1**

**20/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Amailton Magno Azevedo**

**Nome:** Bruno Garcia dos Santos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Pelos caminhos da oralidade: memórias do Parque Peruche, terreiro negro de São Paulo.*

**Resumo:** Os países da diáspora africana, em particular o Brasil, são herdeiros de práticas ancestrais que constituem a estrutura sociocultural, a história e a memória desses grupos. No entanto, tais países vivenciam um processo que não concede o devido reconhecimento a esses povos, sobretudo por conta de interesses político-econômicos que negligenciam e estereotipam o vasto universo africano. Considerando esse contexto, o presente trabalho insere-se em um conjunto de iniciativas que têm por finalidade exaltar a importância da preservação de memórias africanas no Brasil, particularizando um território negro paulista - o Parque Peruche, na zona norte do município de São Paulo (SP). São seus objetivos centrais (1) participar da produção de conhecimentos sobre narrativas da diversidade e memória de grupos afrodiaspóricos; (2) participar de debates sobre práticas orais ancestrais na África e sua apropriação por testemunhas vivas em território nacional e (3) sugerir possíveis interpretações para o modo de construção do imaginário brasileiro. Como objetivo específico, pretende traçar um paralelo entre a discussão vigente em torno da herança africana e o modo pelo qual se dão os percursos e narrativas daqueles que cumprem a função social e histórica de guardiãs/ões da palavra. A pesquisa possui cunho etnográfico e o procedimento metodológico será realizado com vistas a articular o material bibliográfico ao material advindo de pesquisa de campo relativa à memória e história oral presentes nos moradores do Peruche.

**Nome:** Paula Neto Homem de Montes

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** USP

**Título:** *'Roupa de Santo': a estética da indumentária do Candomblé de São Paulo.*

**Resumo:** A indumentária religiosa do candomblé, ou seja, os paramentos que as divindades (orixás e inquices) usam nas festas públicas são as marcas mais visíveis desta religião. Elas foram largamente divulgadas em fotos, pinturas e desenhos famosos, como as de Pierre Verger e Carybé. A importância da 'roupa do santo' é reconhecida pela comunidade a tal ponto que 'vestir o santo' é sinônimo de entrar em transe num momento especial, quando o orixá ou inquice se apresenta em toda a sua exuberância, portando, em seu corpo (o do seu filho) um conjunto de signos, cores, adornos, emblemas etc. Quais os significados destes paramentos? Quem os produz? De que forma os produz? Onde são compradas as matérias primas? De que forma os orixás/inquices se diferenciam por meio destes paramentos? Quais as atitudes em

relação a esta indumentária? Quais os mitos e ritos que os envolvem? Em suma, de que forma a estética religiosa se relaciona com a visão de mundo do candomblé? Estas são algumas das perguntas que a pesquisa pretende responder. O trabalho pretende observar cinco terreiros: Terreiro Santa Barbara e Inzo Tumbansi (de tradição angola tradicional e angola reafricanizada), Ilê Afro Brasileiro Odé Lorecy, Ilê Olá e Ilê Axé Omo Igba Aladan (o primeiro de tradição queto reafricanizado, o segundo nagô vodum e o terceiro queto tradicional). A escolha se justifica na medida em que se pretende observar paramentos 'tradicionais' e as mudanças neles introduzidas nos terreiros reafricanizados. Acredito que a proposta desse projeto seja pertinente à linha de pesquisa sobre 'História e historiografia' proposta pelo programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. O tema escolhido é adequado porque se pretende analisar o diálogo entre o processo histórico e o contexto social atual com a produção cultural de um grupo específico que é o povo de santo da cidade São Paulo, através da análise da cultura material e imaterial produzida por eles para a vestimenta dos deuses cultuados.

**Nome:** João Morais da Costa Júnior

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M., Professor de Ensino Superior

**Instituição:** IFAP (Instituto Federal do Amapá)

**Título:** *'Hurah! Pela Liberdade!' A Atuação Das Ligas Redentoras Em Belém E Macapá No Processo Abolicionista (1888).*

**Resumo:** Na década de 1880, a campanha abolicionista ganhou força no país passando a ser tema corrente nos debates políticos, nos círculos letrados, no comércio, etc. Na Província do Grão-Pará, ao longo da década surgiram vários clubes que eram formados e frequentados principalmente por escritores, estudantes, comerciantes e políticos. Foram importantes para o amadurecimento do abolicionismo. O movimento de abolição da Escravidão, especificamente nas cidades de Belém e Macapá, esteve dentro de um raio de ação que contagiou todo o Império Brasileiro, principalmente na década de 80 dos oitocentos. No ano de 1888 encontramos um forte movimento pró-libertação dos escravos contagiados pelo surgimento do movimento de Abolição irrestrita e incondicional que reacendera entre 1883 e 1884 na capital do Império. Esses adeptos do abolicionismo, muito presentes em terras Tucujus, também utilizaram diversas formas de contestar a questão da escravidão que se processava na província. Principalmente por meio da criação das chamadas Ligas Redentoras, que funcionavam como clubes 'de liberdade' e da imprensa, onde a escravidão fora denunciada e combatida de maneira veemente; nesse aspecto podemos destacar a atuação dos periódicos Diário de Notícias, A Amazônia e A Liga da Imprensa Paraense. Nesse contexto, o 13 de Maio de 1888 representa um momento importante de afirmação de um movimento histórico que começava a ganhar densidade no interior da sociedade brasileira e da própria imprensa que incitava tais iniciativas libertárias.

**Nome:** Jonatas Roque Ribeiro

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** Universidade Estadual de Campinas

**Título:** *'Ilustres homens de cor': intelectuais negros no Pós-Abolição.*

**Resumo:** Partindo da trajetória de José Eutrópio e Cincinato Duque Bicalho, homens negros que viveram na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, na primeira metade do século XX, procuro, neste artigo, perscrutar em detalhes as vivências intelectual-profissionais e culturais desses sujeitos e de outros homens e mulheres negras com os quais eles conviveram em Juiz de Fora e em outros espaços/lugares sociais. Para tanto, examino um diversificado e amplo conjunto de jornais publicados em Minas Gerais e em outros estados do Brasil. Nesse percurso, não pretendo simplesmente

destacar vidas singulares, mas, perceber, também, experiências coletivas e ainda tentar iluminar contextos e processos históricos mais amplos e complexos.

**Nome:** Laryssa Da Silva Machado

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UFES

**Título:** *O fim do tráfico negreiro (1850) e o contrabando de escravos em Itapemirim.*

**Resumo:** O presente artigo pretende abordar o tráfico de escravos na região de Itapemirim-ES, mesmo após a promulgação da lei Euzébio de Queirós, que colocava fim ao tráfico internacional de escravos. De acordo com Relatórios dos Presidentes Provinciais do Espírito Santo, por várias vezes o Porto de Itapemirim, um dos mais importantes da Província neste período, recebeu por vezes, navios suspeitos de transportarem escravos africanos. Isso acontecia porque, Itapemirim era uma região importante economicamente, devido suas lavouras de cana de açúcar e café, exportados para outras regiões do Brasil, dinamizando a economia capixaba no período.

**Nome:** Ana Paula da Silva Fernandes

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Tensões e negociações de comunidades terreiros na metrópole de São Paulo.*

**Resumo:** A partir das contradições e valores urbanos, buscamos problematizar como as vivências do Candomblé são constituídas na cidade. Para tanto, refletimos a partir dos fundamentos de santo, as tensões, negociações e as estratégias empregadas pelo Povo de Santo paulistano, para experimentar o Candomblé em metrópole eurocentrada, como a cidade de São Paulo.

**Nome:** Juliana Froeder Alves Grilo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A instituição escolar e o conhecimento: uma análise sobre os processos de negação de determinados saberes no Currículo Escolar brasileiro.*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da Instituição Escolar, mais especificamente no que diz respeito ao processo histórico de exclusão e negação dos conhecimentos produzidos pelas classes populares nesse ambiente. Propõe-se um diálogo sobre as bases fundantes da escola pública, considerando seu projeto e o modo como essa instituição pensa sobre o conhecimento. Para tal tarefa, apresenta-se um importante debate com autores como Foucault, que pensa sobre os processos de controle dos corpos e mentes na escola e Stuart Hall, que analisa as culturas das classes populares e suas produções de conhecimento. Considerando os diversos modos de pensar a Instituição escolar e o conhecimento, pretende-se pensar na formação do currículo escolar, considerando o modo como esse dialoga ou não com aqueles que constituem a escola pública brasileira.

**Nome:** Carol Lima de Carvalho

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O ensino de História da África: uma experiência do estágio curricular supervisionado em história UDESC 2016*

**Resumo:** O presente artigo visa analisar e problematizar a implementação da Lei Federal 10.639/03 que tornou obrigatório o Ensino da História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras em todos os âmbitos escolares brasileiros. A análise foi oportunizada através da disciplina intitulada 'Estágio Curricular Supervisionado em História' na Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC no ano de 2016 na turma do



primeiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC. Através da aplicação de um questionário o intuito foi identificar as concepções sobre seus conhecimentos a respeito do Continente Africano e todo processo de escravidão no Brasil, assim como informações que envolvem o pós-abolição. O artigo, portanto, tem como objetivo identificar a perspectiva de como eles/as visualizam a História da África, bem como das populações afro-brasileiras.

## **Sessão 2**

**20/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Antonieta Antonacci**

**Nome:** Adriana Maria de Souza da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Práticas de cura: saberes de africanos e afro-brasileiros em desterro (sc) na segunda metade do século XIX.*

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é perceber de que forma a população africana e afro brasileira de Desterro, especialmente as mulheres se utilizavam dos conhecimentos ancestrais para as práticas de cura entre 1845 e 1889 em Desterro (SC). Período este, em que se constituem códigos de conduta a partir do olhar médico higienista, com a intenção de controlar as populações pobres e, conseqüentemente, as chamadas práticas de cura desenvolvidas pelas populações de origem africana. O Império e o início da República, com seus ideais de modernização, higienização e combate à insalubridade, pautados no saber absoluto da medicina, também travam luta contra práticas chamadas de feitiçarias. Os inúmeros trabalhos que abordam a temática de curadores e benzedoras em Santa Catarina têm como enfoque principal, em sua maioria, mulheres brancas e descendentes de açorianas. A presença africana e suas práticas de cura ligadas ao atendimento aos doentes aparecem em segundo plano. Por esse motivo, pretendemos abordar estas práticas presentes em Desterro e seus desdobramentos, utilizando como principal fonte de pesquisa, anúncios de jornais locais, ofícios e correspondências trocados entre a administração da província catarinense e o império, ligados às práticas de cura e rezas na ilha de Santa Catarina.

**Nome:** Jader J. Queiroz Corsi

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Escravos e libertos, a concepção de cidadania na carta constitucional de 1824.*

**Resumo:** Através da afirmação de que todos os nascidos no Brasil, incluindo libertos e ingênuos, seriam cidadãos presente na principal fonte de análise, a Constituição Política do Império do Brasil, art. 6º, § 1. Dos cidadãos Brasileiros. Fui levado a buscar compreender a semântica do conceito de cidadania no Brasil oitocentista e como que esse termo influenciou e foi influenciado pelo mundo dos libertos e dos escravizados. A racialização da sociedade, ou seja, a hierarquização entre os grupos de pessoas baseado na cor da pele, marcou profundamente os símbolos de distinção social dos mais diversos setores no Brasil. Desde a esfera pública até a esfera privada foi possível identificar esses traços marcantes de uma divisão social associada com a cor da pele. No período estudado, logo após o processo de emancipação política de caráter liberal, onde houve a transformação do regime absolutista em uma monarquia constitucional, podemos dizer que se deu a formação da esfera pública com a divisão dos poderes e o acesso dos 'cidadãos' ao fazer política, logo a formação de uma esfera pública com paradigmas modernos. Sendo assim todos deveriam conquistar direitos civis e políticos, cada qual com seus direitos e deveres. Foi constatado que essa transição foi afetada pela instituição da escravidão e por correntes ideológicas liberais, em contradição. Interpretar os dizeres dos primeiros

deputados do Brasil durante a Assembleia Geral e a Constituição Política do Império do Brasil de 1824 possibilitou a descoberta da posição delegada aos escravos, libertos e afrodescendentes livres no texto da lei. A partir da leitura enunciativa das 'leis fundamentais' dimensionei e relacionei as expectativas de liberdade construídas por 'pessoas livres de cor' e escravas com os novos termos então em uso, como o de cidadão. Para que se chegasse aos resultados acima descritos, foram usadas propostas metodológicas diversas, advindas de diferentes disciplinas. No seu uso conjunto, pude manter meu principal método de pesquisa, como proposto, na leitura e crítica da literatura relacionada ao recorte. Cito em principal: História social; história dos conceitos em Reinhart Koselleck, do livro 'Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos' (1979); 'História e ciências sociais. A longa duração', 'No Brasil baiano: o presente explica o passado' para Fernand Braudel (1969); história econômica da escravidão em Ricardo Salles, Rafael Bivar Marquese e Robin Blackburn em 'Escravidão e capitalismo histórico no século XIX' (2016). Ainda, para compreender a mudança estrutural e construção dos novos espaços de poder utilizei de Jürgen Habermas em 'Mudança estrutural da esfera pública' (1962). Para compreender a subjetividade dos africanos e crioulos escravizados utilizei da perspectiva de Homi Bhabha em 'O local da cultura' (1994), Hebe Maria Mattos em diversos trabalhos, destaco 'Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista – Brasil, século XIX' (1995), e 'Racialização e cidadania no Império do Brasil' (2009), Keila Grinberg em diversas obras, dou destaque para 'O fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antônio Pereira Rebouças' (2002), Manuela Carneiro da Cunha em sua obra 'Negros, estrangeiros' (1985). A abordagem que resgata a subjetividade dos escravizados faz oposição aos escritos de Kátia Queirós Mattoso em seu livro 'Ser escravo no Brasil' (1994) que reduzia os africanos novos, recém desembarcados nas terras brasileiras, como seres despersonalizados. Para a compreensão do período de transformações políticas foi de extrema importância os trabalhos de Andréa Slemian, principalmente, 'Sob o Império das leis' (2009) e 'Seriam todos cidadãos?' (2005). Para a análise semântica dos dizeres constituintes e da própria Constituição Política de 1824 foi de grande suporte o doutorado de Neuza Zattar 'O cidadão liberto na Constituição Imperial: um jogo enunciativo entre o legal e o real' (2007).

**Nome:** Caio Fabiano Lopes do Vale Souza

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** USP

**Título:** *Entre o cimento, o caniço e as machambas: Estratégias das camadas subalternas urbanas do distrito de Lourenço Marques entre c. 1945 e c. 1967.*

**Resumo:** A pesquisa procura compreender as estratégias de sobrevivência das camadas urbanas subalternas de Lourenço Marques entre c. 1945 e c. 1967, período que marca tanto o recrudescimento do colonialismo português nas colônias africanas quanto o início da luta de libertação do território. Por meio de cartas publicadas em um jornal, o Voz Africana, bem como relatos colhidos posteriormente à independência – e transcritos na revista acadêmica Estudos Moçambicanos –, processos criminais, além de outros documentos históricos, como entrevistas aos "mais velhos", buscamos analisar de que formas os africanos que viviam nas cidades agiam e dialogavam com o peso das instituições coloniais em suas vidas, num período marcado por importantes contestações, movimentos de resistência e a guerra de libertação. Grande parte desses indivíduos deixava para trás modos de existir calcados, sobretudo, na coletividade para embarcar em um mundo pautado pelo individualismo competitivo. Havia, ainda, barreiras linguísticas (posto que nem todos falavam as mesmas línguas, inclusive o português) e sociais, já que pessoas de etnias diferentes passavam a conviver em um mesmo ambiente. Apesar dessas dificuldades, o antropólogo moçambicano José Luís Cabaço argumenta que foi justamente entre esses grupos que se fermentou uma importante postura crítica ao colonialismo português.

Procuramos analisar de quais formas as camadas subalternas urbanas, no distrito de Lourenço Marques, se articularam diante dos desafios do colonialismo português em um período que se mostrou fundamental para a própria criação de uma identidade nacional moçambicana.

**Nome:** Silvane Aparecida da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Mulheres quilombolas em comunidades do Estado de São Paulo.*

**Resumo:** Esta pesquisa visa compreender o protagonismo das mulheres nos processos de luta pela busca de direitos, principalmente o direito à posse da terra e à educação formal, nas comunidades quilombolas do Estado de São Paulo. Busca-se compreender as maneiras pelas quais as mulheres moradoras destas comunidades, influenciaram e foram influenciadas pelas políticas públicas, a partir da Constituição de 1988. Neste momento histórico, o artigo 68 das Disposições Constitucionais Transitórias legitima as comunidades remanescentes de quilombos o direito ao reconhecimento e à propriedade da terra. No entanto como é sabido, o texto legal por si só não garantiu o acesso a estes direitos. As comunidades precisaram se organizar para fazer valer o que está posto na lei e, a maioria, ainda luta por seus direitos. Neste estudo, daremos ênfase à importância da participação das mulheres nestes processos, compreendendo sua participação na fundação das associações de moradores das comunidades com vistas a conquistar a regulamentação e posse do território. E, ainda, como os contatos com outros grupos organizados, como por exemplo, setores da Igreja Católica, e mais recentemente das Igrejas Pentecostais influenciaram e influenciam estas mulheres na organização das suas comunidades.

**Nome:** Gabriela Moncayo

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Católica de Santos (Unisantos)

**Título:** *Representações de Professores de História acerca do ensino de África e da Cultura Afro-brasileira.*

**Resumo:** No Brasil, as leis com relação à educação são aprovadas nas instâncias superiores e cabe aos professores sua aplicação. Atendendo reivindicações de movimentos sociais, a Lei 10.639/03 foi aprovada como uma forma de tentar reverter os estereótipos ainda presentes na sociedade brasileira acerca da África e da cultura africana, bem como da própria cultura brasileira. Abreu e Mattos (2008) trazem para os historiadores alguns questionamentos acerca da aplicação desta lei. A referida Lei visa atuar no cerne das representações sociais que foram reforçadas pelos movimentos de eugenia do início do século XX e que procuraram promover o branqueamento da população brasileira e que ainda encontram ecos de propagação. A visão eurocêntrica sempre buscou na ciência suas justificativas para afirmar que outras culturas são extravagantes e/ou inferiores. Munanga (2009) destaca a forma como a cultura africana se faz presente em nossa cultura. Ainda assim, persistem os estereótipos forjados no passado, que podem ser ilustrados pelas mais diversas situações, como nos mostram a mídia jornalística, o cinema, as artes, os livros didáticos, entre outros. Esta comunicação visa apresentar os resultados da pesquisa feita junto a professores de História, formados entre os anos de 2005 e 2014, pela UNISANTOS, na qual se procurou identificar qual a representação dos mesmos com relação à Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de África e cultura afro-brasileira e que práticas e recursos vem sendo utilizados pelos mesmos. O conceito de representação social foi entendido na forma proposta por Chartier (1988), como 'classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real' (p.17). Assim, acredita-se que a forma como são percebidos os afrodescendentes e sua cultura é atravessada pelas representações sociais da sociedade. Tratou-se de uma pesquisa de Iniciação Científica, vinculada a um projeto mais amplo,

Representações sociais e Políticas Educacionais, proposto pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos culturais. A intenção da referida lei foi, através da educação, mudar as representações sociais acerca desses temas, valorizando a contribuição dos povos africanos e sua cultura para a cultura brasileira. Compartilhamos com Laureano (2008) a importância em se conhecer as representações sociais dos professores, pois estas podem interferir na forma como abordam estes conteúdos. A população investigada foi escolhida, considerando que estes professores, enquanto alunos do curso puderam frequentar uma disciplina que trabalhava estes conteúdos. Foi realizada uma pesquisa exploratória, qualitativa, com dez professores de História que lecionam em cidades da Baixada Santista. Foram feitas entrevistas semiestruturadas, cujos conteúdos, transcritos e devidamente tratados, foram submetidos à análise de conteúdo, nos moldes sugeridos por Bardin (2011). Com exceção de um, os professores afirmaram ter sido importante a aprovação da lei, embora possamos relativizar isto a partir de outros dados, como as classes com as quais trabalham estes conteúdos e os procedimentos de ensino que utilizam.

**Nome:** Eder Aparecido Ferreira Sedano

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Samba, Umbanda e Pentecostalismo em Bezerra da Silva.*

**Resumo:** Bezerra da Silva produziu uma vasta obra musical, nela foram inseridas diversas temáticas relacionadas ao cotidiano dos morros, subúrbios e favelas cariocas. Entre as mais recorrentes estão as críticas sociais e políticas, os usos e o tráfico de drogas, aspectos da criminalidade e do cárcere, além de tópicos sobre as religiões afro-brasileiras. Dessas religiões, a Umbanda possui maiores citações, ora prestavam homenagem e descreviam aspectos rituais, ora de forma humorística realizavam críticas aos terreiros e pais de santo 'aproveitadores'. O mesmo movimento ocorreu com o protestantismo em sua obra, enquanto algumas músicas expressavam críticas mordazes à Igrejas e pastores enganadores, outras com temática gospel (presentes em um CD gravado no ano de sua morte, mas lançado postumamente), reproduziram falas de pastores e líderes evangélicos. Entre outros fatores, os pontos conflitantes de sua obra são explicados pelo tipo de autoria das músicas. Bezerra compôs uma pequena parcela delas, a maior parte foi produzida por um número extenso de artistas, (a maioria oriundos dos morros cariocas e da Baixada Fluminense), que representaram em suas composições os anseios deste grupo populacional e das classes populares trabalhadoras. Esse estrato social esteve inserido (a pelo menos quatro décadas), em uma grande transformação no quadro religioso nacional, intensificado a partir do ano 2000, um movimento que reduziu drasticamente o número de católicos e umbandistas, contrastando com um crescimento abrupto de evangélicos pentecostais. Envoltos nesta intensa transformação social, se inseriu o sambista Bezerra da Silva, que depois de quase uma vida inteira dedicada a Umbanda (como praticante e médium), se converteu à religião evangélica (chegando a se batizar na Igreja Universal) no ano de 2002, três anos antes de falecer. O mais intrigante neste fato é que Bezerra continuou a cantar e gravar as músicas com as temáticas recorrentes de sua carreira, entre elas, as ligadas a Umbanda, intensificando o hibridismo cultural que marcou sua produção desde o início de sua carreira, quando mudou o gênero musical do Coco (mantendo muitos traços dele) para o Partido Alto no ano de 1977. Com base no que foi apresentado, o presente artigo visa problematizar o hibridismo cultural e religioso inserido na obra de Bezerra da Silva e no contexto em que foi produzida, relacionando o micro (a obra e a biografia de Bezerra da Silva) com o macro (a sociedade brasileira)

**Nome:** Danilo Ferreira da Fonseca

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Unicentro - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

**Título:** *A construção de uma nova Ruanda após o genocídio de 1994: Patriotismo, Trabalho e unidade.*

**Resumo:** Após o genocídio ruandês de 1994 cometido contra tutsis e hutus moderados, o governo da Frente Patriótica Ruandesa (FPR) começou uma série de políticas para gestar a reconciliação e a unidade do país e de seu povo. A presente comunicação visa analisar, no âmbito de práticas e valores culturais, as propostas realizadas pelo governo ruandês, em que a partir de resgates culturais do passado de Ruanda, a FPR gesta uma série de propostas de mudanças para os ruandeses, principalmente no que tange questões que envolvem o patriotismo, a unidade nacional e o mundo do trabalho.

**Nome:** Raphael Fernando Amaral

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O novo tempo do Afrobeat: diásporas e culturas híbridas.*

**Resumo:** A presente pesquisa de Mestrado pretende compreender o impacto do estilo musical nigeriano denominado afrobeat e das ações de seu principal criador, o músico Fela Kuti (1938-1997) sobre a cultura brasileira do século XXI. Considerando que há em curso um resgate (ou seja, maior disseminação acompanhada de uma nova valorização) desse ritmo em âmbito global, o Brasil está inserido nessa revalorização desse ritmo por meio da proliferação de atividades artísticas, culturais e acadêmicas que convergem na celebração desse estímulo musical e na afirmação de Fela como inspiração para incontáveis formas de expressões identitárias, políticas e culturais. Uma vez que são extremamente escassas as referências do afrobeat como referência durante os anos 1970 e 1980 no Brasil (época de sua maior relevância e propagação internacional), chama a atenção o fato que nos anos 2000 e 2010 é detectada a presença desse ritmo nigeriano e terras brasileiras, fazendo com que possam ser levantados alguns questionamentos vinculados a questões políticas, culturais e socioeconômicas. A história da música, nessa pesquisa, possibilita transitar por outros campos da produção de conhecimento e das ações humanas de impactos coletivos, seja por meio das análises das mensagens de caráter pan-africanista presentes no afrobeat; das posturas dos artistas e intelectuais que valorizam o afrobeat permanentemente encaminhadas à politização de suas expressões culturais; das maneiras como culturas diferenciadas deslocam-se territorialmente, vagueiam por diferentes épocas, e produzem diálogos, intercâmbios e reconfigurações por meio de hibridismos transoceânicos.

## **GT 07: Docência: saberes e experiências**

**Ementa:** Este grupo desvela o debate acerca da educação e das trajetórias dos diferentes pedagogos e teóricos da educação. Também aborda questões históricas sobre o ensino da história nas escolas e os debates políticos acerca de questões de censura e mídia nas diferentes fontes do conhecimento.

### **Sessão única**

**19/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Profª Drª. Helenice Ciampi**

**Nome:** Patrick de Paula e Cleyton Antônio da Costa

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Aluno Ensino Médio

**Instituição:** Universidade do Vale do Sapucaí

**Título:** *As diversas representações de Tiradentes nos livros didáticos de História.*

**Resumo:** A presente pesquisa, financiada pelo Programa BIC-JR/FAPEMIG, pretende analisar as diferentes representações de Tiradentes presente nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental II. Compreendemos que ao longo da História o uso de alguns personagens históricos para a legitimação de uma memória oficial. Neste caso apontamos o inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como o Tiradentes. A produção de uma memória, simultaneamente, engendra o esquecimento. Ao reforçar os valores republicanos na figura do líder da Inconfidência Mineira é estabelecido o ocultamento e/apagamento dos vestígios monárquicos em território brasileiro. A construção desta memória perpassa nos livros didáticos de História que trazem olhares e perspectivas, que muitas vezes correspondem a questões ligadas ao contexto político e social vigente. Metodologicamente trabalharemos com de análise dos livros didáticos de História focando nas imagens e textos que retratam o alferes. As possibilidades de análise dos livros didáticos de História proporcionam várias problemáticas no que tange as constituições, valores e estereótipos presentes nesse instrumento do saber dentro de uma sala de aula. E com este olhar, perceber os interesses em perpetuar algumas facetas, como no nosso caso, Tiradentes, visto como o mártir. Assim, olhamos o ensino de História como mecanismo de repetição de datas, fatos e nomes ilustres, e sim propomos outras concepções e práticas, formulando novas propostas junto ao conteúdo apresentado pelos 'manuais didáticos'. Esta postura deve aproximar o aluno dos personagens concretos da História, sem idealização, mostrando que gente como a gente vem fazendo História. Proporcionar novas questões dos conteúdos apresentados nos livros didáticos de História é permeado por uma criticidade mais aguçada acerca da maneira como são apresentados os temas e imagens. Assim, questionando o porquê tal perspectiva e não outra, ou seja, a construção de novas alternativas ao ensino de História fundamentada no compromisso social, em que os alunos ampliem seus horizontes e compreendam sua atuação na sociedade em que vivem. Atento ao ensino de História como uma possibilidade de (re)significação do passado, que se movimenta constantemente diante de significação atribuído a este passado, produzindo novos olhares e sentidos.

**Nome:** Sâmela Wutzke de Oliveira Asanuma

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M., Professor Rede Pública Escola Técnica Estadual de Embu

**Instituição:** Etec de Embu

**Título:** *O Movimento Escola sem Partido e a questão da neutralidade no ensino de História.*

**Resumo:** O Movimento Escola sem Partido (ESP), fundado pelo procurador geral do Estado de São Paulo, Miguel Nagib, vem sendo veiculado através de um site na Internet, desde o ano de 2004. O movimento passa a ter visibilidade no ano de 2014, uma vez suas propostas foram apresentadas por meio do projeto de Lei N 2974/2014, tendo como autor o deputado Estadual Flávio Bolsonaro (PSC), na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. A partir de então, há diversos projetos de leis, relacionados diretamente com os princípios do Movimento ESP, em âmbito Municipal, Estadual e Federal. O Movimento ESP defende a neutralidade política, ideológica e religiosa em sala de aula. Aponta a existência de doutrinação ideológica praticada por professores, que se apropriam do espaço escolar e da 'vulnerabilidade' dos estudantes para disseminar ideologias e conteúdos vinculados às convicções próprias. Portanto, segundo o Movimento ESP, cabe aos docentes aterem-se ao conteúdo das disciplinas obrigatórias, sem entrar em conflito com as convicções morais e crenças religiosas dos estudantes e de seus pais, ou responsáveis. Na prática, haverá um cartaz em cada sala de aula indicando quais são as funções e limitações dos professores, tendo como princípio norteador uma ação docente voltada estritamente à transmissão do conteúdo obrigatório de cada disciplina. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as propostas de mudança defendidas pelo Movimento Escola sem Partido. Analisar, como fonte histórica, o projeto de Lei, Federal nº867/2015, de autoria do deputado Izalci Lucas Ferreira (PSDB), dentre outros projetos com conteúdo associados ao Movimento ESP. Considera que a aprovação e aplicação de tal projeto interfere, de maneira direta, na prática docente e nas relações entre professores e estudantes, de escolas públicas e particulares. Entre outros aspectos, o movimento ESP propõe neutralidade na ação docente. Assim, torna-se necessária uma pesquisa que reflita sobre as diferentes formulações conceituais acerca da neutralidade, com foco na produção e difusão do conhecimento. A reflexão, no presente projeto, estará voltada, principalmente, na prática do Ensino de História por professores desta disciplina. Uma vez que a História se enquadra no ensino Básico, enquanto disciplina obrigatória. Parte-se do princípio de que a construção do conhecimento histórico não é um processo neutro, bem como o ensino desta área do conhecimento. Ao ensinar e aprender História, deve ser levado em conta que as referências, os autores, as fontes e até mesmo o período a ser estudado não são neutros. Pois são escolhas que partem de uma visão de mundo pertencente a alguém e/ou a um grupo social. Dentro desta perspectiva a preocupação é: quais seriam as implicações e conseqüências da implantação de leis que determinam a neutralidade do professor de História.

**Nome:** Marcos Antonio de Oliveira

**Título:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** Faculdade de Educação da USP

**Título:** *Estudantes indígenas Macuxi no ensino médio do IFRR-Campus Amajari.*

**Resumo:** O presente trabalho trata de como os alunos indígenas do Instituto Federal de Roraima, na cidade de Amajari, que fica a 150 km da capital Boa Vista, entendem e percebem a escolarização que recebem desta instituição. Indígenas Macuxi que se deslocam de várias comunidades, onde existem escolas indígenas, entretanto esses estudantes preferem morar em alojamentos e receber uma escolarização não índia. Entender o que esses estudantes, que são maioria no Campus farão com essa escolarização também é um dos objetivos deste trabalho.

**Nome:** Marcos Antonio de Oliveira

**Título:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** Faculdade de Educação da USP

**Título:** *Protagonismo dos professores indígenas em Roraima.*

**Resumo:** Esta apresentação integra um fragmento da tese de doutorado que está em andamento. O Estado de Roraima na década de 1980 teve a criação de uma

Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIR) que organizaram um Seminário Nacional de Educação Indígena que levou a elaboração da 'Carta de Roraima' que assentou as bases das propostas da educação escolar indígena na região. Assim, se estruturou no Estado, devido a uma peculiaridade histórica e regional, um protagonismo inédito no movimento indígena que impulsionou outros movimentos de professores indígenas na região norte.

**Nome:** Marcelo Flório

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** UNG

**Título:** *A descolonização do currículo em História: práticas pedagógicas no ensino de EJA.*

**Resumo:** A comunicação tem como objetivo abordar como os educadores da disciplina de História do ensino de EJA, na cidade de São Paulo, concebem, em suas práticas pedagógicas, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira por meio da análise das narrativas de suas oralidades. A aprovação da lei 10639/03, promovida pelo ministério da Educação, que tornou obrigatório o ensino da História e cultura da África e conhecimentos da cultura afro-brasileira, incentiva e propõe que ocorram críticas aos preconceitos étnico-raciais, ainda impregnados na cultura brasileira. Atenta-se à essas questões e observa-se que, por meio das metodologias da História Oral, alguns professores entrevistados relatam que suas práticas em sala de aula propiciaram a descolonização do currículo, ao despertar para o questionamento da supremacia da cultura europeia sobre a cultura africana e afro-brasileira, como também relatam dificuldades de abordagens do tema diante de comportamentos preconceituosos em sala de aula.



## **GT 08: A construção histórica nas artes e na cultura**

**Ementa:** Trata da história social da arte, da cultura e da literatura global, trabalhando desde obras específicas de artistas, como também versando sobre os diversos contextos sociais que potencializam ou criam obstáculos para o desenvolvimento artístico.

Trata sobre a arte de resistência, sobre a pintura, sobre a literatura, sobre o teatro, música, realizando aproximações estéticas de itinerários particulares entre as nações em vários momentos históricos distintos.

### **Sessão 1**

**19/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Claudinei Rezende**

**Nome:** Daniela Calvo Rodrigues Dionizio

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Muralismo Boliviano: silenciamento, massacre e resistência.*

**Resumo:** La Paz. Monumento-Museo de la Revolución Nacional, homenagem à Revolução Boliviana de 1952. Murais pintados em seu interior. Murais de Miguel Alandía Pantoja e Walter Solón Romero. Nas paredes a representação das conquistas revolucionárias, como direito ao voto, educação para a população e reforma agrária. Representação de mineiros e campesinos como protagonistas dessa vitória, da luta. O objetivo aqui é buscar entender o porquê, após a inauguração do Monumento, suas portas são fechadas. Ano de 1964. As pinturas desses dois artistas ficam trancafiadas durante o período de ditadura do General Renné Barrientos e os sucessivos golpes que marcam a história da Bolívia, silenciando as cores do interior do monumento. Esse silêncio imposto não é direcionado somente à arte, após a entrada do general, violentos massacres que ocorriam nas minas antes da revolução voltar a acontecer. Silenciamentos. Perseguição aos revolucionários, ao povo mineiro, os mesmos ali, representados na pintura de Pantoja e Solón Romero, no interior do Monumento. Alguns murais de Alandía Pantoja foram destruídos. Os que estão no interior do Monumento se tornaram prisioneiro daquelas paredes, com direito a visitas esporádicas, a dividir seu espaço com objetos de militares, que utilizavam o espaço como depósito. Tinha possivelmente como companhia em seu silêncio os gritos de torturados. Hoje, o lugar é um museu. Em 1994 passa para a municipalidade de La Paz, porém só funciona como espaço de visita efetivamente no governo de Evo Morales.

**Nome:** Marcelo Mari

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Universidade de Brasilia

**Título:** *Guerra fria e artes no Brasil: revoluções estéticas e políticas*

**Resumo:** Estudo das relações entre artes e a polarização da guerra fria com ênfase para o debate crítico entre formalismo e realismo. Esse debate foi decidido no Brasil no debate Mário Pedrosa e críticos do partido comunista. No entanto, o background disso tudo era a oposição entre Estados Unidos e União Soviética.

**Nome:** Breno Ampáro

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** Mário de Andrade e música: questões e apontamentos sobre o pensamento musical 'mariodeandradiano'.

**Resumo:** Esta comunicação pretende apresentar o estágio da atual pesquisa que vem sendo desenvolvida. Buscamos por meio do diálogo interdisciplinar, aproximar história e música na perspectiva estabelecida pelo musicólogo Mário de Andrade e sua trajetória enquanto músico, ensaísta, professor e crítico de artes. Analisando a categoria trabalho, a pesquisa procura problematizar as questões sociais e artísticas urdidas na palavra de Mário de Andrade, por meio de seus escritos estéticos-musicais. Trama engendrada no processo de objetivação do ser social, na qual o musicólogo se utiliza de seus escritos como forma de produção de si, manifestando sua consciência por meio da linguagem escrita, onde explora e propõe soluções concretas para os problemas organicamente vividos e enfrentados na vida de sua objetivação como professor de música e esteta. Buscou-se como fontes documentais os escritos na forma de seu epistolário na interlocução com Manuel Bandeira, Camargo Guarnieri e Oneyda Alvarenga, além de ensaios e críticas musicais.

**Nome:** Gustavo Silva de Moura

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *'As Transas (Pop Tops)' e 'Curtindo som e arte com Luiz Cruz': a indústria fonográfica brasileira e o rock como notícia na imprensa de Parnaíba-PI nas décadas de 1970 e 1980.*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal situar em que contexto e como aparece o Rock em Parnaíba. Percebemos isso na imprensa de Parnaíba nas décadas de 1970 e 1980 por meio de duas colunas, são elas: "As Transas (Pop Tops)" no jornal Folha do Litoral na década de 1970 e "Curtindo som e arte com Luiz Cruz" no jornal *A Libertação* na década de 1980. Nesse período temos ampliação da indústria fonográfica nacional e conseqüentemente a necessidade de expandir o mercado consumidor, principalmente constituído de jovens, como afirmam vários estudos na área. Analisaremos a ampliação da indústria fonográfica brasileira no período proposto, além de seus reflexos na imprensa de Parnaíba, vendo quais notícias chegava e suas fontes de informação. Identificamos no jornal Folha do Litoral, colunas que abordam a indústria fonográfica e conseqüentemente o rock brasileiro e internacional na década de 1970. Temos também na década de 1980 o jornal *A Libertação* como um veículo midiática que difundiu a indústria fonográfica no litoral do Piauí, tendo uma coluna dedicada a essa temática. Percebemos também, em nossas fontes, quais eram as discussões na imprensa de Parnaíba sobre os meios, mais especificamente TV e rádio. Com isso, podemos mapear os modos e meios do rock no litoral do Piauí, colaborando para o que em anos posteriores chamamos de "cena rock do litoral". Isso nos dará um panorama de quais meios de comunicação difundiam o rock e qual parcela da população tinha alcance aos meios. Portanto, traremos aqui uma visão histórica dos acontecimentos que marcaram e influenciaram a juventude na década de 1970 e 1980, tendo a mídia como foco principal de nossa abordagem, estando em seus mecanismos os maiores difusores da música rock, em nosso caso, essa difusão acontece no litoral do Piauí.

**Nome:** Carlos Rogerio Lima Junior

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** *Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP).*

**Título:** Entre o 7 de setembro e o 2 de julho: impasses acerca da memória da Independência no projeto decorativo de Afonso Taunay para o Museu Paulista.

**Resumo:** Em 1917, o historiador Afonso d'Escagnolle Taunay assumiu o posto de diretor do Museu Paulista. Aprontar o interior do edifício para os festejos do Centenário da Independência, que ocorreria em setembro de 1922, era o que almejava Taunay, junto aos altos membros da política do Estado de São Paulo. Para tanto, uma série de artistas brasileiros e estrangeiros foram recrutados pelo diretor, a partir de 1919, com o

objetivo de recriar em pinturas, as cenas históricas selecionadas a serem expostas nos espaços vazios do 'edifício- monumento', erguido entre 1885 e 1890, no alto da colina. Rascunhado ainda em 1919, e endereçado ao Governo do Estado no mesmo ano, o Projeto submetido por Taunay propunha, de maneira detalhada, uma narrativa da história da independência política, que difere, substancialmente, daquela apresentada, ainda que parcialmente completa, em 7 de setembro de 1922, quando o Museu reabriu suas portas ao público. Nesse texto de 1919, a tomada de partido por certos nomes e assuntos históricos – em detrimento de tantos outros -, a serem rememorados em pinturas dentro do Museu, orientaria a narrativa histórica, e visual, sobre a emancipação política do Brasil. As ideias contidas em tal Projeto foram, no entanto, modificadas com o 'decorrer do tempo', nas palavras do próprio Taunay. À luz de documentos preservados no Arquivo do Museu Paulista, podemos acompanhar os bastidores da vagarosa elaboração desse Projeto, que não se limitou a uma decisão isolada de Taunay, dentro de seu gabinete, mas envolveu uma larga negociação entre diversos agentes, como intelectuais, artistas e políticos da época. O confronto de fontes, como cartas, - algumas delas, inclusive, endereçadas ao diretor como 'confidências' -, ofícios, relatórios e pinturas, produzidas sob encomenda pela diretoria do Museu, permitem compreender dilemas ainda um tanto obscurecidos sobre a escrita desse Projeto decorativo, cuja ênfase recaiu, sobremaneira, na importância de São Paulo, - compreendida como o locus da Independência -, e na atuação dos homens paulistas na condução e nos destinos da história pátria.

**Nome:** Nina Ingrid Caputo Paschoal

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Ventre colonizado: intersecções entre a pintura orientalista e danças árabes.*

**Resumo:** A pesquisa e apresentação irão tratar do surgimento e ápice da pintura orientalista, identificando seu contexto, principais características, e fins práticos. A especificidade da pesquisa é trazer como sujeito a mulher que dança, em qualquer contexto, e que, através das pinturas, gerou um estereótipo, uma imagem pronta que vem habitando as mentes dos homens ocidentais – e, por vezes, também dos orientais – desde a Idade Média, mas que teve seu ápice durante os séculos XIX e XX. Durante este período, a Europa metropolitana controlava boa parte do mundo através de sua dominação colonial, tendo inclusive feito incursões em diversos países árabes que serviam como pontos estratégicos para saídas marítimas, exploração natural, e expansão de seu território. Mesmo que estas tenham sido suas maiores motivações para invasões e colonizações, pouco – ou não o suficiente – se diz sobre o que isto provocou no imaginário e na mentalidade.

## **Sessão 2**

**19/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. Claudinei Rezende**

**Nome:** Victor Amadeu Soler

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Otto Dix e a cultura de Weimar.*

**Resumo:** O objetivo desta apresentação é lançar um breve olhar analítico sobre o trabalho artístico do pintor alemão, Otto Dix (1891-1969), evidenciando seu contexto na República de Weimar (1919-1933), a ideia de uma crítica não apenas a sociedade alemã pós-guerra, mas também ao espírito da modernidade nos anos 1920. A apresentação abordará algumas formas nas quais se revelam, nas pinturas de Dix, os

conflitos, as ambiguidades, os paradoxos de uma Alemanha que, por sua vez, dialogava com a noção de Kultur e de Zivilisation naquela temporalidade. Por meio das representações (quadros e gravuras) realizados por Otto Dix, procurarei demonstrar algumas ligações possíveis entre a arte expressionista e o universo romântico, os quais se contradiziam e se complementavam na modernidade cultural na Alemanha de Weimar.

**Nome:** Gisele da Silva Souza

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Representações de cidade e juventude sob a ótica dos Engenheiros do Hawaii.*

**Resumo:** A pesquisa que está sendo desenvolvida aborda a música como fonte histórica e envolve representações de cidades e juventude na década de 1980 no Brasil. A fonte escolhida são as canções do grupo de rock Engenheiros do Hawaii. A escolha pelo grupo surgiu a partir de inquietações ao ouvir e refletir sobre suas canções, que nos trazem representações dos Brasil nos anos 1980/90, em conjunto com uma série de intertextos que nos levam a outros textos (literários, cinematográfico, fotográficos, entre outros) e que nos auxilia no entendimento da nossa sociedade, que estava saindo de uma ditadura militar e voltando a ser uma democracia. É certo que toda produção tem sua intencionalidade, não existem documentos parciais, mas através deles, podemos estudar determinadas épocas. O presente trabalho procura pelas permanências e rupturas das representações construídas pela juventude roqueira dos anos 1980, além de observar se houve uma tentativa de mudança dos modos de pensar dessa geração. Esses jovens viveram um dos momentos mais esperados da história brasileira: viver numa democracia depois de duas décadas obscuras com a Ditadura Militar, anos de luta em que a participação dos jovens foi primordial. Os objetivos propostos consistem em analisar e entender a crítica social e política e as cidades por meio das canções dos Engenheiros do Hawaii, passando por uma análise da biografia do grupo e de seu principal compositor, Humberto Gessinger, tendo em vista as influências que poderiam ser vistas através dos principais intertextos que regiam a época em que as canções foram escritas; a identificação das representações que influenciaram na produção do grupo; o exame da relação do grupo com o mercado fonográfico e a mídia e também como foram descritos nas letras os questionamentos sobre a cidade (que foi identificada como uma metrópole) e as questões que estão envoltas nela, além da conjuntura musical e artística da época e a juventude, que eram para quem a banda se dirigia. O trabalho encontra-se na fase de produção do primeiro capítulo, que explorará o Brasil nos anos 80 e a indústria cultural da época.

**Nome:** Natália Cristina de Aquino Gomes

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *A retratística e o ateliê do artista: um espaço de trabalho, afirmação e sociabilidade.*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo abordar aspectos iniciais acerca de minha pesquisa de mestrado iniciada em 2017 junto ao Programa de Pós-graduação em História da Arte da UNIFESP, sob a orientação da Profa. Dra. Elaine Dias. No estudo em questão, pretendemos desenvolver uma análise sobre a retratística de artista no ateliê, tendo como objeto de pesquisa retratos de pintores e escultores brasileiros e, em alguns casos, de artistas estrangeiros que se fixaram no Brasil e foram retratados por outros pintores atuantes em fins do século XIX e início do século XX. Para tanto, analisar a representação destes artistas no ateliê é um dos aspectos que ocupa centralidade em nossa pesquisa, sobretudo para compreender quais seriam as intenções do artista ao representar seu par no ambiente em que ambos possuem tanta familiaridade. Além disso, abordaremos a representatividade deste recinto

representado, que também contribui para a afirmação e valorização do pintor ou escultor como um artista, isto é, aquele retratado sobre a tela imerso às práticas artísticas em seu ateliê. Nesta ocasião, apresentaremos algumas apreciações iniciais acerca da temática da retratística do ateliê do artista em diálogo com a funcionalidade e representatividade deste espaço, que também envolve questões como a valorização do artista ao ser representado no ambiente de trabalho e as próprias relações sociais existentes ao redor do ateliê do artista. Nos últimos anos, a historiografia brasileira tem voltado seu olhar para o estudo dos ateliês de artistas brasileiros ao longo do século XIX e início do século XX. Tais pesquisas estão em consonância com um corpus de estudos muito maior desenvolvido em outros países, que originaram muitas publicações e eventos. Dentre estes, destacamos o Colóquio do Comitê Internacional de História da Arte, 'Images d'artiste', realizado em 1994 e publicações que possuem espaço para a discussão do ateliê como o livro organizado por Alain Bonnet, 'L'Artiste en representation. Image des artistes dans l'art du XIXe Siècle', de 2012, o livro de Anne Martin-Fugier, 'La vie d'artiste au XIXe Siècle', de 2007, dentre outros que oferecem demais referências sobre o tema. Destacamos também o periódico 'Perspective', do 'Institut national d'histoire de l'art' da França que, em 2014, reservou um número exclusivo ao tema – 'L'atelier - The workshop/studio' e ainda o 'IV Colóquio de Estudos Sobre a Arte Brasileira do Século XIX: O Ateliê do Artista', que ocorreu no Brasil, em 2015, contando com a participação de muitos pesquisadores que discutiram o assunto, o que demonstra a atualidade da temática. Nesse sentido, para essa proposta de trabalho buscamos demonstrar a importância do estudo deste tema e ainda aproveitaremos para brevemente apresentar dois retratos presentes em nosso escopo de pesquisa, sendo eles: 'Retrato do pintor Pedro Weingärtner', pintado por Henrique Bernardelli, parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes e o quadro de Arthur Timótheo da Costa, intitulado 'No ateliê', de 1918, preservado na Pinacoteca de São Paulo. Tendo em base estes dois exemplares, discutiremos alguns aspectos sobre essa tipologia, a fim de apontarmos os indícios já encontrados que demonstram como o estudo dos retratos de artistas brasileiros no ateliê mostra-se relevante e detentor de muitos aspectos que necessitam ser aprofundados.

**Nome:** Elton Bruno Ferreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Cornélio Pires e os registros caipiras.*

**Resumo:** Cornélio Pires foi um escritor, artista e produtor cultural, de forma geral. Publicou livros, fez apresentações artísticas na qualidade de humorista, organizou uma caravana musical formada por violeiros caipiras, a 'Turma Caipira', que além das apresentações chegou, juntamente ao seu organizador, à gravação sonora da Série Cornélio Pires, pela gravadora Columbia, entre os anos de 1929 e 1930. Também foi colunista do periódico 'O Pirralho', que teve como diretor o modernista Oswald de Andrade, entre os anos de 1911 a 1918. Ainda da década de 1920 criou, junto ao cartunista Voltolino, e dirigiu, a publicação chamada 'O Sacy'. Envolto às discussões do período frente a busca pela construção da nacionalidade, Pires emplacou o caipira como personagem digno de atenção frente a uma cidade que mergulhava na busca pelos signos da modernidade. Dessa forma, a pesquisa caminhou fortemente para uma discussão entre campo versus cidade. Correndo pelas rachaduras de um possível discurso oficial que se ocupava em construir um suposto padrão de vida moderno, o caipira cornelianiano fazia o contraponto à hegemonia da modernidade. É nesse sentido que a pesquisa passou a direcionar o olhar para a história cultural como possibilidade de entender as teias confeccionadas pela história, tentando destruir a linearidade de um discurso de mão única. Dessa forma, diversas temáticas cotidianas foram trabalhadas em suas produções, que iam desde modos de vida, como descrição física, das moradias, dos alimentos, das sociabilidades entre os interioranos à sociabilidades com imigrantes, tão presentes em São Paulo naquele momento. O estudo do cotidiano

possibilitou a análise dos sentidos e valores utilizados por Pires a partir de poemas e casos, nos quais representações de percepções caipiras serviam para alimentar a possibilidade de um mundo diferente do apresentado pela urbe. Assim, se destacava a simplicidade que beirava a ingenuidade, para, em um primeiro plano, apontar um Brasil que ficava distante, um país rural de subsistência, sendo substituído por outro que contava com novas forças, inclusive vindas de fora, no processo de imigração. Nas entranhas era possível notar ferozes críticas ao desleixo político frente aos caipiras que eram defendidos como portadores de potencial intelectualmente, e que necessitavam, para o desenvolvimento da recente República, de apoio no processo de escolarização. Pensado enquanto publicações que circulavam no espaço urbano, os personagens, em suas representações de vida cotidiana, passavam a ter a autoridade do olhar externo para apontar as deficiências e os processos de ruptura que aquele período histórico apresentava.

**Nome:** Gisele de Miranda Iggnacio

**Titulação:** Pós Doutorado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *O conVIVER artístico em relatos visuais.*

**Resumo:** A proposta contempla a teoria, história das artes visuais e ensino através do mosaico biográfico de três artistas: 1. Emmanuel Nery (RJ/RJ 1931- Idem, 2003), artista Surrealista; 2. Gontran Guanaes Netto (Vera Cruz, SP, 1931), artista Realista; 3. Antonio Peticov (Assis, SP, 1946-), artista que mescla o Surrealismo, Pop Art, Grafismo e a Arte Cinética. A construção desse mosaico partiu da convivência ou residência artística vertido em entrevistas e produções de textos. Há nesse processo a dimensão da memória individual e coletiva, a relação do espaço como casa-museu, casa-ateliê e a casa do 'eu' com o 'outro'.

**Nome:** Mariana Sacon Frederico

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** USP

**Título:** *Representando o feminino: debates de gênero na obra Coeur Meurtri, de Nicota Bayeux.*

**Resumo:** Minha pesquisa de mestrado tem como objeto principal a pintura Coeur Meurtri, da artista paulista Nicota Bayeux. Exposta em dezembro de 1912 na II Exposição Brasileira de Bellas Artes, a obra recebeu elogios por parte da crítica paulistana, o que rendeu sua aquisição em 1913 pela Pinacoteca do Estado de São Paulo. Essa tela faz parte das primeiras aquisições do museu após a sua regulamentação em 1911, tendo, portanto, um valor histórico para a instituição, que estava formando um novo acervo partindo de critérios dessa sua nova fase. No entanto, apesar da repercussão do período, tanta obra quanto pintora caíram no esquecimento da história da arte brasileira. Na maior parte dos trabalhos sobre arte do final do século XIX e início do século XX seu nome pouco é mencionado e quando aparece as informações são escassas. Minha principal questão com este estudo é compreender que fatores influenciaram este esquecimento. Por que quando lemos sobre arte deste período sempre os mesmos nomes de artistas canônicos aparecem? Onde estão os outros artistas que estavam produzindo e vendendo obras em São Paulo? Por que dentre os nomes canônicos não aparece nenhuma mulher artista? Acredito que estudar uma obra 'esquecida' pela História da Arte pode oferecer novas questões, que muitas vezes passam despercebidas quando partimos das pinturas que se enquadram a um modelo oficial da arte. Busco compreender seu esquecimento dando ênfase principalmente às questões de gênero que envolvem a tela. É preciso salientar que Coeur Meurtri foi executado por uma artista mulher do início do século XX, enfrentando problemas e questões de seu tempo, muitas vezes relacionadas à sua condição feminina, o que pode de certa maneira ter repercutido em seu desconhecimento na atualidade – assim como de tantas outras mulheres. Além deste

fator, tendo em vista que a tela traz uma representação não convencional do feminino para o período, pretende-se apontar e refletir as questões de gênero presentes simbolicamente na obra.

**Nome:** Fabiana Aparecida da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A arte através da música na vida de crianças e adolescentes, filhos(as) de (i)migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social: O trabalho com essa demanda em três Programas Sociais no Brasil, Portugal e Holanda.*

**Resumo:** O presente trabalho pretende apresentar parte do estudo que vem sendo realizado pela pesquisadora a partir da sua pesquisa de Doutorado com crianças e adolescentes que são filhos(as) de (i)migrantes e refugiados, que tem no seu cotidiano o contato com a Arte, desenvolvidos em Programas Sociais de Educação Musical. A música enriquece a criatividade e a sensibilidade desses sujeitos, permitindo o desabrochar das potencialidades humanas. Na perspectiva da ontologia social de Marx (Lukács,1966), a arte é concebida como uma atividade enriquecedora, pois permite ao indivíduo sair de singularidade e se conectar com motivações e valores humano-genéricos. Por isso, a arte tem uma função no desenvolvimento humano, como explica Frederico (2013, p. 133): 'Nascida para refletir a vida dos homens, a arte produz uma 'elevação' que a separa inicialmente do cotidiano para, no final, fazer a operação de retorno. Esse processo circular produz um contínuo enriquecimento espiritual da humanidade'. Desta forma, a arte contribui para o desenvolvimento, sociabilização e a inserção dessas crianças e adolescentes em países com costumes e culturas diferentes. Esse estudo vem sendo realizado em três países: Brasil, Portugal e Holanda, a partir da experiência de instituições que fazem o que deve ser responsabilidade do poder público para todos: O acesso à cultura e educação. O desenvolvimento teórico será fundamentado na Teoria Social de Marx, especialmente nas suas considerações sobre Trabalho e Arte que fornecem subsídios para análise dos fenômenos da (I)migração.

**Nome:** Alexandre Francisco Silva Teixeira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Lazer na contemporaneidade urbana: os centros culturais do sesc/sp na cidade de São Paulo.*

**Resumo:** Mesmo quando o tempo livre é possível no cotidiano das pessoas, há uma tendência psicossocial nas populações urbanas em usá-lo para obtenção de resultados produtivos, tal condicionamento sobrepõe possibilidades relacionadas ao deleite prazeroso e livre dos corpos e das mentes. As formas de ocupar o tempo oposto das obrigações movimentam, atualmente, o grande mercado do entretenimento como: o cinema, os esportes, o turismo, os grandes espetáculos de arte e a gastronomia internacional. Esta formatação em massa conduzida principalmente pelos meios de comunicação ressignificou o tempo livre ou liberado e segue por décadas se expandindo economicamente. Paralelo a indústria cultural do entretenimento, o lazer também é preconizado nas cidades como uma forma de ocupar o tempo livre. No Brasil o lazer se instala na sociedade validado por leis federais (1946) e é implantado por campanhas governamentais apoiadas pelo interesse das elites econômicas com vistas para expansão dos setores de produção e na modernização do Estado, assim o lazer é difundido como 'questão social' para a melhoria das condições de vida do pequeno e médio trabalhador. Um bom exemplo da difusão do lazer na cidade de São Paulo é o Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo – SESC/SP, que possui Centros Culturais com programações diversas que incluem programas socioeducativos direcionados a crianças, jovens e idosos, há mais de 30 anos. Além de apresentações de arte, exposições e assistência odontológica. A estrutura

institucional existe há 70 anos e está sempre em expansão. Durante esse tempo passou por profundas transformações no conceito de lazer e na forma de programar o tempo livre para seu público prioritário - os empregados do comércio e serviços. Para compor parte da história do lazer dos trabalhadores do comércio na cidade de São Paulo, entre os anos de 1986 a 2010, os registros de imagens tornaram-se a fonte principal para esta pesquisa, pois revelam as formas de implantação de um raro território urbano onde o prazer e o deleite no tempo liberado das obrigações se justificam.

**Nome:** Fernando Lucas Garcia de Souza

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UFGD

**Título:** *Das ruas sujas ao estúdio clínico: a institucionalização dos espaços de tatuagem e suas implicações na resignificação cultural da prática.*

**Resumo:** Este artigo é parte da pesquisa de mestrado que busca analisar o percurso histórico de (re)significação da tatuagem, a partir da análise de três eixos centrais: a constituição de um campo profissional da tatuagem; a institucionalização dos espaços de tatuar e a heterogeneização dos corpos tatuados, ao longo do século XX. Neste artigo, especificamente, nos deteremos sobre o segundo ponto: a institucionalização dos espaços de tatuar, promovida a partir do surgimento dos estúdios, de aspecto clínico e organizado sob a ótica comercial, da tatuagem como um produto. Nossa análise percebe três momentos distintos desta prática, no que tange aos espaços, o que discutiremos ao longo do texto: A primeira fase, da tatuagem realizada em espaços públicos e improvisados; uma segunda fase, onde ela se realiza nos ateliês, sob uma lógica artesanal; e por fim, uma terceira fase onde ela se institucionaliza nos estúdios modernos, sob a égide da biossegurança e normalizada por uma série de controles, tanto das instituições de vigilância do Estado, quanto das associações de tatuadores, que surgem em busca de controlar e delimitar seu campo profissional.

**Nome:** Thales Reis Alecrim

**Titulação:** Historiador

**Instituição:** UNESP

**Título:** *'Bleed for me': a morte do 'outro' e o grunge nos anos 1990.*

**Resumo:** A presente apresentação visa analisar a aceleração do processo de individualização, assim como as representações da incompreensão mútua, através do Grunge. O movimento cultural, ligado ao rock nos anos 1990, ambientava uma perspectiva pessimista e depressiva perante o mundo. O que não era gratuito, pois os processos de desencantamento do mundo levaram à um acirramento dos processos de individualização dos sujeitos e grupos sociais. Aqui, pretendemos lançar um olhar sob a música 'Bleed the Freak' do conjunto *Alice in Chains*, e assim, em uma análise que prioriza as representações acerca dos objetos culturais, reduziremos o recorte entre produção e recepção para vislumbrar uma visão constituinte do recorte proposto.

### **Sessão 3**

**22/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Antonio Rago**

**Nome:** Silvio Gabriel Serrano Nunes

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** USP

**Título:** *80 anos da Guerra Civil Espanhola e o posicionamento político no conflito de Pablo Picasso, Joan Miró, Josep Maria Sert e Salvador Dalí.*

**Resumo:** Pretende-se abordar a questão do engajamento político de artistas durante a Guerra Civil Espanhola, com ênfase nas artes plásticas, tanto em defesa da causa republicana e democrática naquele contexto histórico da Espanha, quanto da causa



fascista dos nacionais.  
Analisar-se-ão os significados da exibição das obras: 'Guernica', de Pablo Picasso, e 'A Intercessão de Santa Teresa de Jesus na Guerra Civil Espanhola', de Josep Maria Sert, na mesma oportunidade, durante a Exposição Universal de Paris de 1937, em um delicado contexto geopolítico europeu, onde já se vislumbrava a proximidade da eclosão da Segunda Guerra Mundial, que teve no conflito espanhol seu prenúncio. Ademais abordaremos a obra 'El Segador' de Joan Miró também exposta no pavilhão da República Espanhola juntamente à 'Guernica' de Picasso em defesa da luta democrática e da identidade catalã de Miró e a posição ideológica e estética divergente de Salvador Dalí em relação a Picasso e Miró no pós-guerra.

**Nome:** Gisele de Miranda Iggnacio

**Titulação:** Pós Doutoranda

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *História, arte e políticas humanitárias através dos artistas Gontran Guanaes Netto (Vera Cruz, SP, Brasil, 1933-) & Julio Le Parc (Mendoza, Argentina, 1928-)*

**Resumo:** Através das trajetórias e parcerias dos artistas contemporâneos e exilados políticos Gontran Guanaes Netto (Vera Cruz, SP, Brasil, 1933-) Realista Político & Julio Le Parc (Mendoza, Argentina, 1928-) Cinético e Político, há um extenso material crítico (estético e escrito) para análise do contexto mundial, entre ditaduras militares da América Latina e de causas humanitárias em diversos países desde os anos de 1960 a atualidade.

Contextos políticos e artísticos estão indissociáveis da biografia de ambos e estarão em diálogos com fontes, entrevistas capitaneadas ao longo dos últimos dez anos por mim e pela mídia escrita e falada.

Nas décadas de 1970 e 1980 foram fundadores do Espaço Cultural Latino Americano em Paris e da Brigada Internacional Antifascistas (1972-1987). Criaram também o Museu contra Apartheid (na África do Sul), Museu da Palestina (no não Estado Palestino), Museu da Nicarágua, Museu Salvador Allende (no Chile). Pintaram a Série Sala Escura da Tortura a partir de depoimentos de torturados da América Latina e que no Brasil, a Série acompanhou a Comissão da Verdade sobre os assassinatos cometidos pelo Estado.

**Nome:** Ricardo Sinigaglia Arruda

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Going to California: Led Zeppelin IV e a contracultura.*

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar uma análise da música 'Going to California' da banda de rock Led Zeppelin. O trabalho que apresentaremos faz parte de uma pesquisa de mestrado sobre o Led Zeppelin IV. Levando em consideração que o rock é a identidade cultural da contracultura dos anos 1960, tal qual afirmou parte da historiografia sobre rock e contracultura, como Paul Friedlander, Rodrigo Merheb, David Simonelli, Ken Goffman e Dan Joy, tentaremos responder ao problema histórico em torno da pesquisa que questiona por que o Led Zeppelin IV é considerado um álbum dos anos 1970, mas carrega uma estética em termos de forma e conteúdo da década de 1960, pois, enquanto os anos 1970 já apresentava uma padronização do rock, observável em bandas como Deep Purple e Uriah Heep; o Led Zeppelin IV possuía estéticas presentes nos anos 1960, como o folk, o blues e a música experimental e temáticas ligadas à contracultura deste período, como a psicodelia. Sendo assim: por que o Led Zeppelin IV e a música 'Going to California' são consideradas dos anos 1970, sendo que esta canção idealiza a Califórnia, o local que ficou famoso também por desenvolver o modo de vida hippie, que era um dos segmentos da contracultura da década de 1960? A metodologia utilizada será a de Raymond Williams, pois permite compreender, através do conceito de assimetria, como a contracultura ofereceu resistência ao mercado musical conservador da época,

mas, como, na década de 1970, o mercado selecionou aquilo que lhe renderia mais lucros, padronizando tal produção. Nesse sentido, pensaremos não só a inserção do Led Zeppelin no mercado, como suas contradições através de Going to California.

**Nome:** Mirella Aparecida dos Santos Maria

**Titulação:** UNESP - Instituto de Artes

**Instituição:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Título:** *A figura da mulata como imaginário visual.*

**Resumo:** A figura da mulata na visualidade brasileira perpassa por uma construção histórica política de identidade nacional no país. Para tal, alguns elementos são destacados, tornando-os essência do que seria a representação de uma mulher negra. A mulata é um objeto da cultura, em detrimento do contexto sócio histórico do país recém tornado República. Por esse estudo analisa-se como a figura da mulata foi estabelecida no país como parte de um projeto político, ficando para nossa história contemporânea os vestígios de um símbolo cultural nacional. Como exemplo, será utilizada a obra 'Mulatas (1927)', do artista plástico Di Cavalcanti.

**Nome:** Bruno Willian Brandão Domingues

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Natural e Urbano - o Rio de Janeiro em múltiplos olhares na Missão Artística Francesa.*

**Resumo:** Nicolas–Antoine Taunay e Jean–Baptiste Debret foram os pintores que vieram na Missão Artística Francesa em 1816, que durante suas estadias no Brasil retrataram o Rio de Janeiro de diferentes maneiras. Taunay retratará a cidade tropical com uma vegetação exuberante, será o pintor de paisagens. Para Debret o Rio de Janeiro será uma cidade movimentada, com um cotidiano típico de uma cidade portuária e sede da colônia e mais tarde do império. Pretendemos, analisar as diferentes maneiras como o Rio de Janeiro foi representado nas imagens pitorescas feitas por esses artistas, que através destes olhares compreendemos as diferenças dos atributos feitos ao Brasil.

**Nome:** Evandro Avelino Piccino

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O povo e o Jeca: caricatura e identidade.*

**Resumo:** A publicação do conto Urupês em livro (1918) foi acompanhada de uma série de críticas e uma delas, talvez a mais contundente e consequente, foi a de Rui Barbosa. Já em 1919, este político e jurista não só percebeu o impacto que a figura do Jeca Tatu teria na fixação da identidade brasileira, como indicou que Monteiro Lobato teria a mesma da visão dos 'figurões' que pretendia denunciar. Quase que imediatamente, Jeca é adotado por alguns caricaturistas substituindo ou se superpondo a personagens como 'O Povo', 'Zé Povo' ou 'Zé Povinho' em veículos como Fon-Fon, Careta e Don Quixote. Analisar os sentidos e os significados da representação do Jeca nas caricaturas – que persistiu até a década de 1960 – é o principal objetivo do artigo.

**Nome:** Joyce de Freitas Ramos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Literatura autobiográfica feminina: fonte de construção histórica.*

**Resumo:** O trabalho do historiador pode se beneficiar de fontes mais numerosas do que se pode imaginar. Nesse sentido, pensar as possibilidades de relacionamentos frutíferos entre a História e a Literatura não nos parece uma conexão tão inusitada. Dentre os subgêneros literários que se mostram proveitosos para os estudos históricos

está o da autobiografia. A 'escrita de si', caracterizada por Diana Klinger (2006), se mescla aos componentes autobiográficos, elencados nas obras de Phillip Lejeune (2014), para nos fornece uma ampla abordagem das muitas formas pelas quais um texto poderia ser considerado nos padrões da escrita autobiográfica. É, portanto, dentro de um panorama de considerações sobre sua produção e sua plataforma de divulgação que tal gênero se 'historiciza'. Pensar em quem escreve, por que escreve e para quem escreve é apenas o começo dos questionamentos que a História pode propor à Literatura que se caracteriza como 'escrita de si'. O que, então, seria possível indagar sobre um grupo específico de mulheres que encontram nessa produção textual um interessante e único espaço de expressão? É nesse sentido que se torna possível considerar as autobiografias femininas que se seguiram à vida religiosa de algumas mulheres entre os séculos XVI e XVII, especialmente a partir do território espanhol. Utilizar esse gênero de produção textual tão específico nos apresenta um rico conjunto de fontes históricas que podem nos ajudar a identificar como a Literatura se apresenta como uma construção histórica cultural para caracterizar o estudo de grupos específicos.

**Nome:** Fernando Oliveira Nunes de Souza

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** USP

**Título:** *Isai Leirner: homem dos negócios, homem das artes.*

**Resumo:** O presente estudo busca resgatar a trajetória do industrial imigrante Isai Leirner na constituição do campo cultural da cidade de São Paulo no meio do século XX. Estabelecer as relações e entrelaçamentos entre a carreira profissional e pessoal de Isai Leirner e o campo, cultural, econômico e artístico de um determinado momento da realidade brasileira é o mote dessa pesquisa, com o objetivo compreender as rupturas e convergências entre público e privado. Em especial, queremos resgatar seu papel na fundação da Galeria de Arte das Folhas e do Prêmio Leirner de Arte Contemporânea, importantes instituições artísticas dos anos 50 e 60, que faziam parte do circuito das primeiras Bienais de São Paulo e da criação dos museus de arte da cidade.

## **GT 09: Guerra, império e revolução**

**Ementa:** O GT busca discutir os diversos aspectos que permeiam Guerras, Impérios e Revoluções procurando abranger os grandes temas como também desconstruir visões consolidadas.

### **Sessão 1**

**20/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. João Evangelista**

**Nome:** Marcio Jose Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UPM

**Título:** *Os direitos que se escrevem a sangue, uma comparação entre 1789 e 1917.*

**Resumo:** O século XVIII aprecia seu auto título de século das luzes e razão. Todavia o evento que finda o século XVIII, a Revolução Francesa (FURET, François), é o que inaugura o século XX, tanto a Grande Guerra, quanto a Revolução de Fevereiro são banhos de sangue indescritíveis (HOBESBAWM, Eric). Todavia, tanto as macro-revoluções com o interregno de micro revoluções, especialmente na França com a Ascensão e queda da República por duas vezes é o extermínio a ideologia czarista no Império Russo, dão lugar às ideologias burguesas, as 'Res Proprium', de poucos. Não obstante, mesmo o Direito que se pratica hoje, buscasse fundamentar naqueles ideais revolucionários, seja à direita ou à esquerda, mostrando que tanto o Direito, quanto os direitos, especialmente o racional, positivo é grafado com o sangue da plebe e respingos da nobreza. Qual é o papel do Direito senão garantir que a nova classe dominante, as burguesias, liberais e proletárias imponham um novo 'ius sanguini', não de sangue, mas por sangue? Precisamos revisitar esses eventos para compreender o que se pratica em nome da 'ordem' e 'paz' nos séculos XX e XXI, inclusive.

**Nome:** Claudinei Cássio de Rezende

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Regência e autorreprodução do capital nas sociedades pós-revolucionárias.*

**Resumo:** Esta apresentação propõe uma pesquisa sistemática sobre a obra de István Mészáros acerca da regência e autorreprodução do capital nas sociedades pós-revolucionárias. A pesquisa de Mészáros avança na ontologia de Lukács e está amplamente alicerçada nas descobertas marxianas sobre o estado e o direito; motivo pelo qual o retorno aos estudos de Marx se faz presente, especialmente aqueles que dizem respeito aos seus anos de ruptura com a democracia radical, notadamente seu artigo inscrito na Gazeta Renana acerca do debate referente ao furto de lenha, datado de 1842, tornando crime aquilo que era um histórico direito consuetudinário do povo prussiano; e seus estudos sequenciais sobre Hegel após o deslocamento de seu gabinete de estudos a Kreuznach quando se depara com os ensaios de Feuerbach, empreendendo vigorosa crítica à filosofia do direito de Hegel – momento de gênese da determinação negativa do estado e da politicidade que marca substantiva e definitivamente o itinerário marxiano. Mészáros vai além porque pôde verificar post festum as dinâmicas da autorreprodução e da regência do capital sem capitalismo nas sociedades pós-capitalistas, as sociedades de tipo soviético, gerando uma forma mutante de autorreprodução do capital, mantendo inalterada a forma de controle social sobre o trabalho alienado e gerando seus produtos como mercadorias. Mészáros tratou de contrapor a ideia da existência de qualquer forma de transição ao socialismo na Rússia revolucionária, o que, para ele, deixava ainda historicamente inédito o horizonte da construção da sociedade regulada pelos produtores livremente associados que culminaria, a seu ver e na assertiva marxiana, o fencimento do

estado. Novamente, aqui se retorna aos estudos marxianos contidos em *O capital* e em seus escritos econômicos de maturidade, sobre a subsunção formal e a subsunção real do trabalho ao capital; pois a condição crucial para a existência e o funcionamento do capital é que ele seja capaz de exercer comando sobre o trabalho, como aponta Mészáros, de sorte que nenhum mecanismo jurídico pode por si só remover o capital como comando necessário sobre o trabalho, o que significa que atingir as personificações do capital privado por si só não engendram nova forma produtiva mundial, questão de fundo que nos remete às conclusões de Mészáros de que as sociedades que atravessaram um processo revolucionário cuja experiência não havia rendido uma alternativa produtiva mundial sociometabólica de uma sociedade gerida pelos produtores associados mantiveram, por conseguinte, a regência do capital como ordenadora de toda a função social produtiva – removendo, contudo, a pluralidade dos capitais na gestão produtiva e a substituindo por um estado hipertrofiado que executava a extração da mais-valia pela via política.

**Nome:** Davi Luiz Paulino

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A Comuna de Paris: uma experiência operária?*

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de mostrar o papel da classe trabalhadora na Comuna de Paris, acontecimento resultante das políticas do II Império Napoleônico e da Guerra Franco-Prussiana, e partindo dessa questão, mostrar o quão podemos olhar para a Comuna e vê-la como uma experiência legítima do operariado. Os trabalhadores franceses no contexto da Comuna já se encontrava como um movimento organizado sobre influência da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) e das ideias dos revolucionários Pierre-Joseph Proudhon e Mikhail Bakunin que encontraram uma forte repercussão dentro da França, e buscaremos mostrar esse contexto dentro do evento de 1871.

**Nome:** Paulo Christian Martins Marques da Cruz

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Algumas questões sobre a Cultura Clássica na narrativa da Batalha de Hastings (c.1071) de William de Poiteirs (c. 1020- c.1088).*

**Resumo:** Desde ao menos o tempo de Eusébio de Cesaréia (c. 260-339) e sua História Eclesiástica, os historiadores cristãos interessam-se e são influenciados pelas obras produzidas no mundo clássico. A temática da guerra e alguns modelos biográficos são dois sintomas desse quadro no Ocidente Medieval, cujas influências a partir da antiguidade são notáveis. Dito isso, este trabalho propõe-se a identificar e analisar como se deu a influência na narrativa da Batalha de Hastings (1066) de William de Poitiers, capelão de William I da Inglaterra (1066-1087) e arqui-diácono de Lisieux. Acreditamos, pois, que a notória formação deste clérigo e sua inserção no círculo da corte do novo rei da Inglaterra, possibilitou a escrita de uma narrativa biográfica e militar com ares épicos, notadamente a partir da observação do modelo empregado por Salústio e Suetônio. Igualmente, o emprego de determinadas personagens e sua equiparação com este rei, aponta para um escopo de funções da escrita cristã medieval, que envolvia a edificação legitimatória do sujeito narrado, assim como a formação moral do leitor ou ouvinte.

**Nome:** Geny Brillas Tomanyk

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Lutas e Resistências de um ex-combatente da Guerra Civil Espanhola*

**Resumo:** A apresentação visa explicar a pesquisa de doutorado defendida em março de 2017, sob o título de “MEMÓRIAS, DESLOCAMENTOS, LUTAS E EXPERIÊNCIAS

DE UM EXILADO ESPANHOL: PEDRO BRILLAS (1919-2006)”, que buscou rastrear a trajetória do ex-combatente (anarquista), antifranquista, a partir da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) por intermédio da escrita de si – um rico acervo privado organizado, construído e reconstruído e arquivado por quase sete décadas pelo autobiógrafo - composto de diários de batalhas, memórias, apontamentos e cartas (recebidas e expedidas). Atendendo à temática proposta do evento, a comunicação focará as lutas e resistências de Pedro Brillas a partir do conflito civil e na sua trajetória exílica forçada na Europa, durante e pós Segunda Guerra Mundial, além da sua busca e da família multicultural (ele espanhol, esposa alemã e filho francês) na inserção na sociedade brasileira, especificamente na capital paulista na década de 1950, então considerados imigrantes permanentes pelas autoridades brasileiras. A sua trajetória, com recorrentes deslocamentos na Europa, a maioria forçados e decorrentes das circunstâncias extremas das guerras, as suas lutas e resistências foram experiências comuns de milhares de republicanos espanhóis, em consequência da Guerra Civil Espanhola.

**Nome:** Adriana Maria de Souza da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Os Porongos e o outro lado da Revolução Farroupilha (1835-1845).*

**Resumo:** A História da Revolução Farroupilha, contada de forma épica parece ser inspirada em ‘Democracia racial’, negros, brancos e indígenas unidos por ideal de liberdade, e contada em versos nas músicas regionalistas do sul. Santa Catarina (República Juliana – 1839) e Rio Grande do Sul (República Rio Grandense -1836), unidos por um ideal de “liberdade”. Uma revolução iniciada por estancieiros do sul do país por Descontentamento político com o governo imperial brasileiro; Busca por parte dos liberais por maior autonomia para as províncias; Revolta com os altos impostos cobrados no comércio de couro e charque, importantes produtos da economia do Rio Grande do Sul naquela época; Os farroupilhas eram contrários a entrada (concorrência) do charque e couro de outros países, com preços baratos, que dificultada o comércio destes produtos por parte dos comerciantes sulistas. Com esse trabalho, tenho como objetivo, abordar outro viés de Revolução Farroupilha, o que não aparece nos versos épicos das músicas regionalistas, ou seja, pretendo falar sobre os ‘porongos’, ou lanceiros negros, que foram traídos por seus comandantes e enviados para a morte.

**Nome:** Mateus Martins do Nascimento

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Federal Fluminense (GEHJA-CEIA/UFF)

**Título:** *A dinâmica circulatória na compreensão da Ásia: o caso do Japão Meiji (1868-1912).*

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é analisar como o conceito de circulação proposto por Kapil Raj nos permite maior compreensão da história do mundo asiático. ‘Circulação’ pode parecer uma palavra relativamente simples e sem grandes atrativos, mas, para os fins deste trabalho, defendemos ser a lógica da circulação diretriz estruturante no processo de construção da identidade e da história (e do conhecimento como um todo). Assim, vemos que algo sendo circular (por exemplo os saberes formativos da sociedade) tem sua partida num ponto ‘A’; o movimento seguinte é o retorno a ele, trazendo consigo informações sobre o giro feito; influenciado pelo movimento feito o ponto ‘A’ transforma-se em ‘A+B’, no qual ‘+B’ representa os processos de resistência e aceitação que se operaram no movimento. Buscamos analisar como este conceito nos permite circunscrever as dinâmicas históricas responsáveis pelas designações ‘Ásia’ e ‘Oriente’, e explicar o processo de construção desses saberes, partindo de uma análise inicial sobre como se deram as disputas e aceitações nestes debates. Nosso estudo de caso para comprovação da

argumentação geral será o caso da história contemporânea do Japão, especialmente o recorte temporal de 1868 – 1889 (momento iniciais do período Meiji). Nesse período dois eventos se tornam símbolos da dinâmica circulatória: a missão Iwakura (1871-1873) as potências conhecidas e a promulgação da Constituição do Império do Japão, embebida de aceitação, resistência e negação em relação aos saberes ocidentais. Partimos dos pressupostos de que não podemos analisar o Japão sem nos lançarmos para uma investigação sobre sua relação com as potências do séc. XIX; as consequências dessa negociação foram fundamentais na construção da sociedade japonesa, mesmo no período contemporâneo; e podemos tomar por princípio que nesse momento se forma uma ideia de Oriente – sobretudo, calcada no culturalmente exótico – e outra de Ásia – a diplomaticamente emergente.

**Nome:** João Pedro Alves Bueno

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Um outro outubro e o vermelho manchado de sangue.*

**Resumo:** O ano de 1956 é um marco decisivo na história do movimento comunista internacional. Ano do XX congresso do PCUS, em que Krushev apresenta o dossiê secreto dos crimes de Stalin e da denúncia do 'culto à personalidade' nos PCs, e de grandes rebeliões contra o jugo soviético no leste europeu. A maior delas, mais duramente massacrada pela URSS, e que gerou maiores repercussões internacionais, cisões em organizações comunistas, intensos debates e grandes controvérsias a respeito do seu sentido político e social foi a revolução húngara de outubro, o primeiro grande teste de verdade da 'desestalinização', que mostrou que a brutalidade do Estado operário burocraticamente degenerado mantinha-se em todo seu vigor, a despeito dos gestos de autocrítica e sinalizações de reformas democratizantes ou liberalizantes. Se foi por um lado um tanto negligenciada na geopolítica internacional no momento, que coincidia com a crise no canal de Suez, a revolta húngara tornou-se o centro das disputas ideológicas da intelectualidade 'progressista' ocidental. Foi condenada como reacionária e mesmo fascista pelos PCs viúvos de Stalin (alguns dos quais ainda consideravam o dossiê de Krushev uma invenção da propaganda imperialista); louvada como 'antitotalitária' por liberais como Hannah Arendt e Raymond Aaron; tomada pelos trotskistas como comprovação trágica da função reacionária da burocracia soviética e da impossibilidade de reformas no interior dela – portanto da necessidade e possibilidade de uma nova revolução (há divergências sobre se seria uma nova revolução social ou uma meramente política – voltaremos a esta questão) no interior da União Soviética para reconduzi-la à transição socialista; reivindicada, a partir de diferentes pontos de vista, como exemplo, ainda que efêmero, da retomada da democracia dos conselhos operários e de sua importância central para um socialismo democrático (por exemplo pelos intelectuais 'trotskizantes' que se organizavam em torno da revista *Socialisme ou Barbarie*, na França). Em primeiro lugar buscaremos aqui confrontar alguns aspectos e tendências deste debate historiográfico e problematizar as categorias de análise que nele aparecem, buscando nos aproximar de uma caracterização mais precisa do movimento de 56, sem neutralizar suas muitas contradições numa narrativa homogênea e unidimensional. Interessa-nos, ademais, o modo como a crise desencadeada no movimento comunista pela revolução húngara determinou o desenvolvimento de um grande movimento de 'renascimento do marxismo' na teoria, em que vários intelectuais em diferentes lugares do mundo e áreas do conhecimento passam a um reexame de fundamentos do marxismo balizado pela crítica teórica dos desvios representados e formalizados pelo stalinismo. Dois grandes representantes dessa tendência na filosofia são Lukács e Sartre; não poderei aqui me estender sobre a complexa elaboração do debate a respeito de ontologia e método em Marx, que estes autores travam em suas últimas grandes obras (*Para uma ontologia do ser social* e *Crítica da razão dialética*, respectivamente), mas gostaria de apontar, ainda que superficialmente, algumas

linhas de força, problemas e limitações de suas críticas teóricas à cultura política perpetuada pelo domínio de Stalin e seus asseclas, que revelara, na Hungria, a persistência de sua brutalidade. A questão de fundo, a que tentaram responder todos os autores citados pode ser resumida no dilema socialismo x democracia. Dilema que a história ainda não pôde resolver, e é nisto, portanto que reside a atualidade do desafio posto, para toda a esquerda internacional, pela tragédia húngara.

**Nome:** Maria Carolina Gonçalves Rodrigues

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Imperialismo Egípcio e sua base Núbia.*

**Resumo:** A egiptologia ao estudar o Egito acaba por pesquisar, também, as relações desse com outros povos, como por exemplo com a Núbia. A história dessas duas regiões se entrelaçaram desde o seu início, com o tempo, o Egito adotou duas formas de se relacionar com os Núbios, uma pacífica e outra militar. Assim, autores como Stuart Smith desenvolvem, a defesa de que o contato entre as civilizações aqui debatidas, egípcia e núbia, pode ser chamado de imperialismo, com suas características próprias, adaptáveis, de acordo com o período da história egípcia. Segundo esse autor, imperialismo se trata de poder, a dominação de um sobre o outro, sendo essa uma das únicas características aceitas em consenso sobre imperialismo. A partir disso, o autor vê nos estudos sobre as interações entre Egito e a Núbia uma oportunidade para se formular uma teoria e essa se voltar para imperialismo e sua caracterização. Desse modo, em diálogo com autores como Russel Buzby e Norberto Guarinello, existe um modelo conceitual de imperialismo que foi apropriado para a Antiguidade, que tem como base relações entre centro e periferia. A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo estudar a forma como alguns autores defendem a ideia de imperialismo antigo no Egito faraônico, durante a expansão egípcia na XVIIIa dinastia durante o Novo Império, na Núbia, a fim de começar a responder se tal expansão e suas fases podem ser chamadas de imperialistas. Para isso se usou documentos comentados por J. H. Breasted (1906), no segundo volume de sua obra *Ancient Records of Egypt* e das teorias formuladas por autores como Stuart Smith. Contou, também, como base de pesquisa histórica o volume II da coleção organizada pela UNESCO, *História Geral da África*, entre outros.

**Nome:** Fábio Adorno Espósito

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O movimento dos países não alinhados nas páginas do jornal 'O Estado de S. Paulo' durante os anos da Política Externa Independente: 1961-1964.*

**Resumo:** O Movimento dos Países Não Alinhados (MNA) é um movimento político oficializado na Declaração de Belgrado, fruto da Conferência dos Países Não Alinhados, reunida na citada cidade, capital da então Iugoslávia, entre 1 e 6 de setembro de 1961. Seu surgimento é intimamente ligado a fatos e processos políticos do pós Segunda Guerra Mundial, como a Guerra Fria e os movimentos de descolonização e de libertação nacional na África e na Ásia. Os 28 países reunidos tinham como principal interesse em comum a ideia de uma política externa nacional que não fosse automaticamente alinhada às 2 superpotências de então: Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O ano de criação do MNA coincide com a entrada em vigor da Política Externa Independente (PEI) no Brasil. A PEI foi uma política externa implantada durante o breve governo Jânio Quadros (31/01/1961 – 25/08/1961), com vital participação de Francisco San Tiago Dantas em seu desenvolvimento. Essa política vigorou entre 1961 e 1964, passou pelos governos parlamentarista e presidencialista de João Goulart, até o golpe de 31 de Março. É possível observar importantes pontos de



convergência entre o MNA e a PEI, dentre os quais se destacam: a não intervenção nos assuntos internos de outros países, coexistência pacífica nas relações internacionais e o apoio à descolonização completa. Entretanto o Brasil foi membro observador na Conferência de Belgrado. Para estabelecermos um recorte das fontes primárias de pesquisa, elegemos as matérias sobre o MNA publicadas no Jornal O Estado de São Paulo, no período em que vigorou a PEI. O jornal O Estado de São Paulo é um dos jornais de maior circulação do Brasil, e foi o primeiro jornal brasileiro a ter uma parte dedicada à política internacional.

## **Sessão 2**

**21/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. João Evangelista**

**Nome:** Fabricio Massaro Noshi

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNESP

**Título:** *Os cartazes como ferramenta política contra o fascismo na guerra-civil espanhola.*

**Resumo:** O século XX trata-se de um período profundamente marcado pela guerra convencional em larga escala, entretanto é preciso destacar que esse século também é marcado pelo uso das artes como instrumento propagandístico para a defesa de ideologias em combate pelo mundo todo. A guerra-civil espanhola que se estende de 1936 a 1939 foi um conflito bélico ocorrido após uma tentativa de golpe de Estado de um setor do exército contra o governo da Segunda República Espanhola. O uso dos cartazes durante a guerra-civil espanhola é de importância mister, tendo em vista os grandes números de cartazes produzidos nesse período. Proponho aqui, usar como fonte os cartazes produzidos pelos partidários da defesa da Espanha ante a ameaça fascista, em que a partir de uma breve análise, pretendo desdobrar sobre os temas de maior relevância.

**Nome:** Lethicia Ferreira Ribeiro

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** FMU

**Título:** *Carlota Joaquina e a ambição pelo Rio da Prata (1808-1812).*

**Resumo:** Em 1808, quando a família real estava estabelecida no Brasil chega uma notícia que aflige D. Carlota Joaquina – o reino espanhol é invadido pelas tropas napoleônicas e a família real espanhola é posta no exílio. Com este acontecimento, Carlota Joaquina teme que a dinastia de sua família se perca para o sobrinho de Napoleão Bonaparte que assume o trono espanhol. Longe da metrópole, no restante do império Espanhol, se insurgem movimentos revolucionários fortalecidos com o exílio da corte. Neste quadro, D. Carlota Joaquina, princesa do Brasil, tenta manter a honra de sua família e assegurar a integridade do Império espanhol buscando ser reconhecida como regente da região do Rio da Prata. Nosso objeto de estudo é D. Carlota Joaquina e sua tentativa de tornar-se regente do Rio da Prata, com o objetivo de compreender os motivos do fracasso de tal operação. O faremos partindo da perspectiva renovada da historiadora Francisca de Azevedo que contrapõe o olhar limitado da historiografia do século XX, que a enxerga como uma mulher que não desempenhava o papel para o qual nascera – ser princesa consorte. Como aponta Azevedo, ao contrário do que está delimitado por seu gênero, a infanta sempre buscou sua autonomia perante a corte lusitana, partindo desse ponto é que analisamos suas decisões. Compreendemos D. Carlota Joaquina como uma figura com fortes conhecimentos políticos, reconstruímos o episódio do Rio da Prata analisando suas estratégias. Dessa forma, ao longo da pesquisa exploramos as forças que a rodeavam, tanto as favoráveis, quanto às contrárias. Quando nos referimos às forças, tratamos, tanto dos agentes históricos, como: D. João VI, Almirante Sir Sidney, D.

Rodrigo de Souza Coutinho, Lord Strangford, entre outros; bem como, os interesses dos países envolvidos neste episódio, ainda que seja difícil separar os interesses dos agentes históricos de seus respectivos países. Utilizamos dois procedimentos de pesquisa: a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Para a revisão bibliográfica, dividimos nossa bibliografia em três partes: primeiro, os autores que relatam o período em que a corte portuguesa esteve no Brasil; segundo, os que tratam da biografia de Carlota Joaquina; terceiro, os que trabalham os conflitos em torno da região do Rio da Prata. Para a pesquisa documental, lançamos mão das cartas de D. Carlota Joaquina, coligidas por Francisca de Azevedo, no livro *Carlota Joaquina: Cartas inéditas*. Bem como, bilhetes, manifestos, documentos escritos pela princesa, e citados por outros autores.

**Nome:** Marcelo Johny Maciel

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Maria Rosa: fome, fé e resistência na Guerra do Contestado.*

**Resumo:** Esta dissertação foi desenvolvida a partir da base metodológica das Ciências Sociais, com ênfase nas Ciências políticas e somada as contribuições da história, antropologia e da literatura. Busca-se com isso apresentar os aspectos mais importantes da Guerra do Contestado dentro de um processo linear até a formação dos primeiros redutos na região, considerando os elementos sociais e simbólicos importantes na consolidação das lideranças políticas manifestadas no período conflituoso. A Guerra do Contestado diferentemente de outros conflitos que são costumeiramente lembrados pelo engajamento masculino no papel de resistência representa a normalidade com a inclusão infanto-juvenil e das mulheres. Apesar do esforço do Estado em silenciar os sujeitos que protagonizaram uma luta em defesa da legitimidade da terra, o resultado foi proporcional à opressão que os sertanejos sofreram, desenvolveram diferentes formas de estratégias através da consciência coletiva. A formação do Contestado ocorreu em larga escala pela migração forçada dos gaúchos que foram expulsos de sua terra de origem pelo Estado em diferentes momentos. O Contestado era a princípio um entreposto entre São Paulo e Rio Grande do Sul, depois dos conflitos envolvendo os gaúchos, muitos recorreram a região para recomeçarem suas vidas acreditando que teriam um distanciamento do Estado. A partir da República e do projeto de modernização aplicado no centro-sul com a malha ferroviária, áreas como do Contestado passaram a ter um valor de mercado importante, sendo objeto de desejo entre os estados de Santa Catarina e Paraná. A disputa entre os Estados afetou diretamente os sertanejos que resgataram rapidamente recursos adquiridos em outros conflitos e passaram a resistir aos interesses do capital. Esta disputa pelo espaço considerado pelos sertanejos como sagrado, credenciou as mulheres como referência nos redutos por disporem de maiores recursos. Dentre todas Maria Rosa desempenhou o papel de liderança absoluta no momento mais agudo da Guerra. Para entender melhor como ocorreu este processo foi preciso uma análise documental rigorosa e com apoio da literatura foi possível compreender que o processo que levou Maria Rosa ao poder advém de uma história recente; o papel feminino na Farroupilha e na Revolução Federalista no Rio Grande do Sul contribuem significativamente para romper com a ideia de que o Contestado foi uma exceção e este foi o objetivo central da pesquisa.

**Nome:** Rilton Ferreira Borges

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A invasão do Departamento de Aisne segundo Ernest Lavisse.*

**Resumo:** Nesta comunicação traremos uma leitura do artigo 'A invasão do departamento de Aisne', escrito por Ernest Lavisse em 1871, descrevendo um dos

últimos episódios da Guerra Franco Prussiana. Neste artigo, o historiador busca compreender os motivos militares, políticos, sociais e culturais que levaram à vitória alemã e à derrota francesa, além de construir, por comparação, tanto uma identidade francesa como uma imagem alemã. No artigo, Lavisse faz considerações sobre o papel dos valores presentes entre franceses e alemães e como estes ajudam a explicar o resultado da guerra. Além disso, faz uma análise do que chama de 'guerre à outrance', que podemos traduzir como 'guerra ao exagero', uma guerra sem limites em que a vida do cidadão comum é 'absorvida' pelo cotidiano da guerra, algo pouco comum até o final do século XIX. Lavisse também critica o que chama de 'heroísmo inútil', quando homens comuns se dedicam a uma guerra que não podem vencer, além de se posicionar contra a guerra em si e a belicosidade dos Estados.

**Nome:** Antonio Carlos dos Santos

**Titulação:** Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** Secretaria Municipal De educação

**Título:** *Eric J. Hobsbawm e a 'Era do Socialismo' (1917-1991): da Revolução Russa ao colapso da União Soviética.*

**Resumo:** Fruto da minha dissertação de mestrado (PUC-SP, 2011) e previsto para ser publicado em outubro (Editora Prismas), aborda as reflexões de Hobsbawm sobre a Revolução Russa de 1917, a construção do socialismo na URSS e o colapso do chamado 'socialismo real'.

**Nome:** Sandro Heleno Morais Zarpelão

**Titulação:** USP / IFSP

**Instituição:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor de Ensino Superior

**Título:** *A História Social da Guerra do Golfo: representações e legitimidade construídas sob a ótica comparativa dos jornais 'Folha de São Paulo' e 'O Estado de São Paulo' (1990-1991).*

**Resumo:** Em janeiro de 1991, os EUA colocaram em movimento a sua máquina militar através da Operação 'Tempestade no Deserto' contra o Iraque, para demover as tropas de Saddam Hussein do território kuwaitiano. A CNN era o único meio de comunicação televisivo que se encontrava presente em Bagdá e realizou a cobertura da guerra ao vivo. A guerra deixou de ser apenas notícia e passou a ser uma espécie de show jornalístico veiculado pela televisão. Tratou-se de uma revolução na cobertura de embates bélicos realizadas pela imprensa. Nesse sentido, mesmo o Brasil sendo distante e não tendo participado diretamente do conflito, no Golfo Pérsico, vários meios de comunicações brasileiros como jornais impressos fizeram a cobertura do citado evento de forma indireta (sem envio de correspondentes de guerra) ou de forma direta (com envio de correspondentes de guerra). Foi o caso dos jornais 'O Estado de São Paulo' e 'Folha de São Paulo'. O objetivo do trabalho, então, é analisar, por meio de uma metodologia comparativa, a Guerra do Golfo, de 1991, sob a ótica das imagens construídas pelos periódicos 'Folha de São Paulo' e 'O Estado de São Paulo'. A ideia é analisar qual(s) foram as representações veiculadas pelos citados jornais brasileiros sobre tal conflito objetivando construir uma espécie de História Social da Guerra do Golfo sob o ponto de vista de parte da mídia escrita do Brasil.

**Nome:** Damião Costa de Oliveira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O poder do mito na construção do caos: mitos, símbolos, ritos e as forças ocultas no nazismo.*

**Resumo:** Esta dissertação tem como proposta refletir sobre o uso do mito em episódios históricos e avaliar suas consequências. O objetivo é identificar, analisar e estabelecer relações entre as várias formas de mito e o nazismo. Compreender em que medida o mito foi o causador das perturbações sociais na Alemanha e em outras

sociedades. Tentaremos demonstrar que ascensão do nazismo em 1933 à 1945, aconteceu, em parte, devido aos problemas mal resolvidos durante o fim da Primeira Guerra Mundial, o que envolveu uma complexa cadeia de eventos, como o revanchismo, o nacionalismo, alianças militares e o expansionismo territorial. Nesse contexto, o mito encontrou as condições ideais para causar desordem social. O mito, muitas vezes, não foi levado em consideração por muitos autores, o que se revelou um grande erro, pois ele foi um dos principais atores durante toda a história social e política da humanidade e que nas décadas de trinta e quarenta, revelou todo o seu poder sem que as sociedades dessem conta, resultando na Segunda Guerra Mundial. A incapacidade humana de lidar com as forças míticas, que em momentos de perigo sobrepõem às demais forças sociais e a razão, foi capaz de mudar a história da humanidade e a vida de milhões de pessoas.

**Nome:** João Leopoldo e Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A construção do Califado é também midiática.*

**Resumo:** A presente pesquisa busca ir ao encontro das concepções que giram em torno da veiculação de notícias e informações sobre o surgimento do Estado Islâmico do Levante e do Iraque (EIL) em junho de 2014. Devemos procurar compreender a questão a partir de um olhar crítico, nos aproximando da perspectiva dos 'Estudos pós-coloniais', voltado ao momento histórico contemporâneo marcado por diversos combates ideológicos e armados. Moniz Bandeira afirma que a sociedade mundial do começo do século XXI vive uma 'Segunda Guerra Fria' a partir dos EUA de Bush e da Rússia de Putin. De maneira a localizar a proclamação de um Califado em meio a combates entre forças da coalização encabeçada pelos EUA e 'insurgentes' do Iraque desde 2003, e a partir da violenta guerra civil que abala a Síria desde 2011, procuro entender de que maneira produções midiáticas e informativas abordam o assunto. O foco é o documentário 'The Islamic State' (2014) produzido pela companhia norte-americana Vice e a revista organizada pelo próprio Califado, 'Dabiq', publicada entre julho de 2014 e 2016.

## **GT 10: Debates políticos entre a classe trabalhadora**

**Ementa:** Tem como objetivo reunir estudos sobre os movimentos sociais em torno das questões do trabalho e do choque direto entre capital e trabalho. Não se limita a questões sindicais, abordando também os movimentos de luta por moradia, por terra e por questões estruturais de toda a sociedade. Trabalha as questões da representação político-partidária e de diversas agremiações em torno das questões da organização da classe operária.

### **Sessão 1**

**19/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Lauro Ávila**

**Nome:** Claudia Lima Monteiro

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A organização sindical por ramo de atividade: um desafio para a categoria de assistentes sociais.*

**Resumo:** As(os) assistentes sociais desde 1989 decidiram no VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) pela extinção de representação sindical por categoria profissional e sua incorporação em sindicatos por ramos de atividade, como forma de romper com o corporativismo. Essa decisão esteve em sintonia com a deliberação do 2º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CONCUT), realizado três anos antes. Dessa forma, as (os) assistentes sociais extinguiram suas organizações sindicais próprias. Com a conquista das 30 horas semanais para a categoria, legitimada pela Lei Federal nº 12.317, de 26/08/ 2010, o debate sobre a pertinência desta decisão foi retomado. Algumas empresas, públicas e privadas, questionaram legalmente esta Lei Federal e alguns sindicatos de ramo não apoiaram a implementação deste direito trabalhista nos espaços sócio ocupacionais. Parte da categoria de assistentes sociais não se sente representada por esta forma de organização sindical e pleiteia uma organização sindical própria. Trata-se de um debate contemporâneo, que necessita ser aprofundado.

**Nome:** Lucas Thiago Rodarte Alvarenga

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Título:** *Nos bastidores de um jornal libertário anarquista: a rede social como elemento agregador dentro do jornal A Terra Livre (1905-1910).*

**Resumo:** O propósito deste trabalho é analisar o jornal libertário anarquista A Terra Livre, lançado em São Paulo em 1905, tendo sua circulação até o ano de 1910. O artigo, fruto de uma pesquisa para obtenção do Mestrado em História pela Universidade Federal de São Paulo, prioriza o jornal em sua concepção, estruturação e formas de veiculação, bem como a atuação de seus idealizadores: Edgard Leuenroth e Neno Vasco, jornalistas, anarquistas e importantes militantes libertários da época. Nessa análise, busca-se identificar e traçar as trajetórias dos diversos grupos de anarquistas envolvidos em financiar, redigir e distribuir o periódico pelos principais centros industriais do Brasil na época. Em suma, o artigo mostra a realidade em se fazer jornalismo independente no início do século XX no Brasil.

**Nome:** Leonardo Soares dos Santos

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** UFF

**Título:** *As 'organizações camponesas' do Sertão Carioca (1920-1964).*

**Resumo:** Não era fácil os trabalhadores rurais se organizarem em associações trabalhistas em pleno início da década de 1960. Muito embora as iniciativas do Governo João Goulart favorecessem a criação de novos sindicatos, é preciso que não se esqueça que o ambiente anticomunista era muito presente no interior dos aparelhos policiais. E tal fato condicionava enormemente o intenso trabalho de vigilância da polícia política sobre essas entidades. A suspeita de que tais entidades não passavam de meros aparelhos a serviço do PCB eram acentuadas. Esse trabalho busca reconstituir as tentativas mais amplas desses pequenos lavradores em constituir organizações políticas voltadas para a defesa de seus interesses. Por isso, faz-se mister voltar a períodos mais remotos, nem antes da aparição do PCB na região, nos anos 1920, de modo a avaliar as idas e vindas no processo de formação dessas organizações na antiga zona rural da cidade do Rio de Janeiro.

**Nome:** Milena Fonseca Fontes

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Comissões da Verdade no Brasil e trabalhadores: Limites e extensões.*

**Resumo:** Milena Fonseca Fontes, mestranda em História na PUC-SP, pós-graduada em globalização e Cultura pela FESP-SP, graduada em Relações Internacionais na FIRB. Foi assessora na Comissão da Memória e Verdade da Prefeitura de São Paulo, pesquisadora do Gt dos trabalhadores na Comissão Nacional da Verdade e do Projeto Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo.

**Nome:** Hector Hernan Mondragon Baez

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A Greve de Massas na América Latina.*

**Resumo:** No livro 'Greve de Massas, Partido e Sindicatos', Rosa Luxemburgo analisou a greve de massas como um fenômeno histórico que une as greves e mobilizações econômicas e políticas, locais, setoriais y gerais se articulam e desenvolvem um verdadeiro movimento popular revolucionário. Esta pesquisa mostra que a greve de massas tem tido uma importância chave durante períodos da luta dos trabalhadores e setores populares, de vários países América Latina, e seu desenvolvimento tem sido determinante nas revoluções triunfantes e derrotadas e nas grandes mudanças e reformas acontecidas na região.

**Nome:** Vera Lúcia Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Formação política, organização e movimentos sociais: Encontros de Entidades Comunitárias (ENECOM's) e Federação de Entidades Comunitárias (FENECOM), em Camocim-CE, Barroquinha-CE e Granja-CE, 1994-2002.*

**Resumo:** Esta pesquisa propõe desenvolver uma discussão em torno das experiências de trabalhadores de diversas categorias no campo da luta pela garantia dos direitos sociais aprovados na Constituição Federal de 1988, tais como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social etc., a partir do processo de constituição dos Encontros de Entidades Comunitárias (ENECOM's) e da Federação de Entidades Comunitárias (FENECOM), em Camocim-CE, Barroquinha-CE e Granja-CE. Tem como fontes os documentos produzidos nos encontros de formação política de 1994-2002 e as entrevistas orais com os trabalhadores participantes da série de encontros que houve nesse período. Em diálogo com a historiografia inglesa, principalmente com os trabalhos de Edward Palmer Thompson e Raymond Williams, busca problematizar como as vivências nos ENECOM's e na FENECOM foram alterando os modos de se organizar, de se expressar, de trabalhar, de lutar dos participantes, constituindo-se em uma forma de resistência às práticas

neoliberais defendidas pelo governo federal de Fernando Henrique Cardoso e de Tasso Jereissati, no Ceará, nos anos 1994-2002.

**Nome:** Luciane Azevedo Chaves

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA

**Título:** *Políticas de 'Combate à Seca' e experiências de vida dos agricultores de Sobral-Ce, Seca de 1970: resistência e luta pela sobrevivência no sertão*

**Resumo:** Este trabalho é resultado da discussão que faço no terceiro capítulo de minha dissertação de mestrado, a qual traz como problemática as políticas públicas implementadas para os agricultores sertanejos como políticas de 'combate à seca' no município de Sobral-CE, na década de 1970, momento em que vivencia um período de grande estiagem. Assim, o objetivo aqui é refletir sobre as experiências de vida dos agricultores, atentando para as lembranças que trazem a respeito da microrregião de Sobral, bem como as lutas, os embates, as resistências e as dificuldades de permanência no sertão em período de estiagem, no ano de 1970. A partir do diálogo empreendido por meio das entrevistas realizadas durante a pesquisa com agricultores das localidades de Aracatiaçu e Taperuaba, distritos do Município de Sobral – CE, busco entender inicialmente, como essas políticas públicas eram realizadas e quem de fato era beneficiado com elas. Na perspectiva da História Social inglesa, tomo como suporte os trabalhos de Edward Palmer Thompson. O diálogo com Alessandro Portelli e Déa Ribeiro Fenelon também foi fundamental para compreender o que os agricultores dizem sobre esse tempo, como reconstituem os tempos de calamidade e de esperança, o que trazem em suas memórias sobre os projetos lançados pelos governos daquele período e como constroem uma experiência em torno de suas lembranças, bem como, para analisar as entrevistas e estabelecer relações com as narrativas dos agricultores com o que foi levantado nos jornais Correio da Semana, Correio do Ceará e O Povo, do ano de 1970.

## **Sessão 2**

**21/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Carla Reis Longhi**

**Nome:** Beatriz Rodrigues Silvério

**Titulação:** Historiadora

**Instituição:** Universidade Cruzeiro do Sul

**Título:** *Educação e trabalho sob uma perspectiva anarquista: experiências em São Paulo na Primeira República.*

**Resumo:** Partindo da concepção de que a educação pode ser utilizada tanto como um instrumento de controle e disciplinamento por determinados grupos para manter a ordem instaurada, quanto por aqueles que buscam construir liberdades individuais e coletivas, visando romper hierarquias sociais e econômicas, o tema deste trabalho têm por base ideias de pensadores que criticaram a chamada educação burguesa, como Maria Lacerda de Moura, Mikhail Bakunin e Willian Godwin, e as experiências libertárias que foram postas em prática na cidade de São Paulo, no período que compreende os primeiros anos do século XX até meados de 1920. Esta escolha temporal não é um acaso. A classe trabalhadora do período, principalmente a industrial, experienciou um tipo de organização fortemente influenciada pelo anarquismo, especialmente nos sindicatos autônomos, repletos de saberes e fazeres libertários, manifestados através da cultura - o teatro é um exemplo - da imprensa e dos livros publicados. Foram nesses espaços que fermentaram ideias de educação libertária, influenciadas principalmente pela experiência de Francisco Ferrer na 'Escuela Moderna', fundada em Barcelona, em 1901, e que levaram à formação em São Paulo do 'Comitê pró Escola Moderna' em 1909, que após anos de intensos esforços deu o primeiro fruto: a Escola Moderna N.1, fundada em 1912 no Belenzinho.

Pouco tempo depois nasce a Escola Moderna n.2, no bairro do Bráz, e também houve uma experiência seguindo o mesmo modelo em São Caetano. Todas as escolas foram fechadas por volta de 1920, período em que o movimento anarquista começa a perder força diante do constante patrulhamento pelas forças do Estado e do fortalecimento das correntes socialistas de cunho marxista entre a classe trabalhadora, com a fundação do Partido Comunista em 1922. Além dessas experiências, houveram também grupos voltados especificamente à instrução feminina, pois num período em que a taxa de analfabetismo no país chegava em 85%, o acesso das mulheres e meninas proletárias à educação era ainda mais escasso. O 'Centro Feminino Jovens Idealistas', criado em 1913, teve uma escola dominical de instrução primária voltada apenas à mulheres e meninas no ano de 1915, e foi um dos que passaram mais tempo em atividade, tendo registros de eventos no jornal 'A Plebe' em 1920. O 'Centro Feminino de Educação' nasceu em 1922 e ganhou certa notoriedade pois teve entre suas fundadoras Isabel Cerruti e Maria Angelina Soares, ambas com forte presença no movimento anarquista. Assim, o objetivo deste trabalho, excerto da monografia concebida durante minha graduação em História, que recebeu o título 'Renovar-se ou Morrer: Presença Feminina na Educação Libertária em São Paulo na Primeira República', é esquadrihar um pedaço da história da classe trabalhadora que muitas vezes acaba preterido, e conhecer concepções anarquistas e libertárias da relação entre educação e trabalho, sem esquecer o quanto essa questão de classes perpassa pela estrutura hierárquica dos gêneros.

**Nome:** Michela Rita da Silva

**Titulação:** Pesquisadora

**Instituição:** Instituto Matilde Machado

**Título:** *Luta pela sobrevivência: A classe trabalhadora de Barretos e o comunismo enquanto gerador da identidade de classe.*

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a estudar as vivências e o cotidiano da classe trabalhadora e os elementos que se fizeram presentes para a formação política dos mesmos e ainda apontar como estes fatores influenciam a dinâmica social de Barretos. Uma vez que, quando a 'ameaça' do comunismo, atingem a então capital do agronegócio paulista, sustentaram o controle social e a aniquilação das oposições políticas contraditórias as do Estado liderado por Getúlio Vargas. Em vista disso, fica evidente que os trabalhadores barretenses dos anos 1940 não compõem uma classe devidamente organizada, porém mesmo assim a luta de classes consegue estar presente.

**Nome:** Lucas Bueno

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade de Sorocaba

**Título:** *A Voz Operária no arquivo de materiais apreendidos do projeto Brasil: Nunca Mais.*

**Resumo:** Por intermédio de uma nova História Política, o trabalho abandonou os princípios da História Positivista que caracterizou a História Política e estudou dados de longa duração, explorando aspectos econômicos, cotidianos e da vida social buscando uma abordagem da cultura política e não apenas dos pensamentos políticos e das grandes decisões governamentais. O objeto do estudo foi o jornal 'A Voz Operária' órgão de divulgação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que foi apreendido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) durante o período de 1966 até 1975. Os exemplares utilizados são anexos dos Inquéritos Policiais Militares (IPMs) disponibilizados pelo projeto Brasil Nunca mais (BNM) e se encontram no acervo 'Edgard Leuenroth' na Universidade de Campinas (UNICAMP) e no acervo 'Sérgio Buarque de Holanda' na Universidade de Sorocaba (UNISO). Tendo em vista encontrar o posicionamento do jornal frente aos acontecimentos do período, a pesquisa se focou em três eixos principais: a relação do PCB com a ditadura, a



relação do PCB com os outros grupos de esquerda e como o jornal difundia os ideais do Partido e do marxismo-leninismo defendido por ele. O jornal analisado demonstra que o PCB sempre se posicionou contra o regime militar, entretanto não acreditava que a ação armada seria a solução, naquele momento, para derrubar o governo ilegítimo. O lema do Partido era 'nem a passividade, nem a aventura' sendo contraposto às críticas que sofria dos outros grupos de extrema esquerda que acusavam o PCB de ser reboquista e aliados da burguesia. Concluiu-se que campanha demonstrando o arrocho salarial que os trabalhadores enfrentavam era a principal estratégia de aglutinação e conscientização do jornal, que acreditava que todo trabalho antiditatorial deveria começar dentro das fábricas e estritamente ligado às massas.

**Nome:** Rogério Lopes Pinheiro de Carvalho

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Universidade de Sorocaba

**Título:** *Notas de uma antiguidade ideológica: as concepções políticas do jornal Libertação.*

**Resumo:** A presente pesquisa procura realizar uma análise do Jornal Libertação. Tal publicação foi realizada pela organização política Ação Popular Marxista Leninista do Brasil. A pesquisa se coloca no âmbito da nova história política e história das ideias políticas, nesse sentido, procurando examinar os pressupostos políticos / teóricos da referida organização no contexto do Regime Militar e, conseqüentemente sua luta pela superação do regime e instauração de uma sociedade socialista no Brasil.

**Nome:** Daniela F. de Almeida

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Isabel Bertolucci Cerruti: vida, trajetória política e escritos de uma mulher militante.*

**Resumo:** A presente pesquisa pretende reconstruir a vida política e a trajetória intelectual de uma importante militante anarquista: Isabel Bertolucci Cerruti. Mais particularmente, apresentar e discutir suas ideias, sociais e políticas, difundidas nas primeiras décadas do século passado de 1910, 1920, 1930 e 1940, período de militância assídua e disseminação de ideias políticas nas instituições e nos jornais operários e antifascistas. Embora Isabel tenha vivido até os anos 1970, a opção por um recorte cronológico mais restrito busca apreender a relação da militante com os levantes grevistas que tiveram início com a Greve Geral de 1917 e posteriormente com o momento de formação do Estado autoritário com a repressão aos imigrantes e seus descendentes. O estudo se baseia em bibliografia especializada, mas, sobretudo na pesquisa em fontes primárias, como os prontuários organizados pela polícia política (DEOPS), os artigos assinados por Cerruti nos periódicos publicados em São Paulo - A Plebe, A Obra, A Lanterna e o La Difesa. Portanto os objetivos do presente trabalho são: investigar a vida política e a trajetória intelectual de Isabel Cerruti, analisar suas ações e práticas políticas, o que inclui entender as suas posições e aproximações entre diferentes projetos políticos ao longo de sua trajetória. Ainda pretendemos investigar sua participação no associativismo nacional italiano.

**Nome:** Leonardo Soares dos Santos

**Titulação:** UFF

**Instituição:** Professor de Ensino Superior

**Título:** *Os primeiros anos da atuação comunista em Campos dos Goytacazes (1927-1935).*

**Resumo:** Os primeiros passos dos comunistas em Campos consistiram no fortalecimento da rede de organismos do partido assim como a ampliação de seus quadros na cidade. Para tanto um dos seus alvos favoritos foi o meio estudantil, em

especial as principais instituições de ensino campista: o Liceu e a Escola Normal. Do primeiro surgiria Adão Pereira Nunes, do segundo viria Nina Arueira. Mas isso já era a década de 30. As sementes dos 'agentes de Moscou' haviam sido lançadas na planície goytacá um pouco antes, ainda na década de 1920. Ao final dela. E parece ter sido com a visita de Octavio Brandão a cidade em 21 de maio de 1928. Surgia então o Centro Político Proletário de Campos. Espécie de comitê de campanha do Bloco Operário Campones, a partir do qual algumas figuras de primeira proa do partido disputavam cargos eletivos nas eleições daquele ano. Sendo o marmorista Minervino de Oliveira e o linotipista e 'redactor do Classe Operária' Octávio Brandão os candidatos ao cargo de intendente municipal (hoje chamado de vereador) pela então Distrito Federal. E dois são eleitos. Pela primeira vez em sua curta história, o partido vislumbrava alguma possibilidade de sucesso e crescimento pelas vias eleitorais da democracia liberal. E esse aspecto seria crucial para o nascimento do PCB em Campos. A visita de Octávio a Campos é considerada por alguns memorialistas o marco de fundação do PCB na cidade. Este trabalho busca detalhar os momentos dessa atuação destacando os principais agentes e os projetos do PCB para a sua consolidação na região.

**Nome:** Celso Ramos Figueiredo Filho

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Centro Universitário Estácio de São Paulo

**Título:** *O Partido Comunista Brasileiro (PCB): as linhas políticas dos anos 1950 e 1960.*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é revisitar as diversas linhas políticas adotadas pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) ao longo das décadas de 1950 e 1960, buscando analisar as causas das mudanças nos rumos por ele adotados. O partido oscilou de uma posição radical, francamente revolucionária, que propunha o enfrentamento armado ao latifúndio e ao imperialismo, para uma proposta de 'transição pacífica' para o socialismo. Essas variações decorriam tanto de fatores políticos internos ao Brasil, como também de circunstâncias externas, relacionadas ao conflito internacional da Guerra Fria. Para a realização deste nosso intento, nos apoiamos em uma ampla e consolidada bibliografia sobre a história partidária, e a cotejamos com a documentação produzida pelo próprio partido. Partimos da premissa que o PCB era a organização da esquerda brasileira mais influente durante o período em questão, tendo sido, portanto, referência, positiva ou negativa, obrigatória a amplo espectro político nacional, inclusive em períodos posteriores ao aqui contemplado.

## **GT 11: América Latina: conservadorismo, nacionalismo e revolução**

**Ementa:** A América Latina tem uma história marcada não só por lutas internas mas também por uma constante intervenção política-militar-econômica externa. O GT busca adentrar essa discussão indo ao encontro do embate entre o conservadorismo e aqueles que possuem desejos de mudanças.

### **Sessão 1**

**21/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Ms. Hector Mondragon**

**Nome:** Alexandre Queiroz

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *A Revolução no Paraíso: ressignificações do conceito de Libertação na América Latina (1968 - 1979)*

**Resumo:** 'Libertação' foi um conceito dotado de amplos significados políticos e religiosos na América Latina e alvo de intensas discussões no seio da Igreja e fora dele, sobretudo entre os anos 1960 e 1980, das quais participaram importantes intelectuais e autoridades eclesiais. Organizadas pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), as conclusões das Conferências Episcopais de Medellín, em 1968 e de Puebla, em 1979, fontes dessa pesquisa de mestrado, debateram e formularam o significado da 'Libertação' na Igreja latino-americana, marcada pelo advento da Teologia da Libertação. Dessa forma, nos interessa mapear a circulação de ideias bem como o debate que se estabeleceu entre interpretações da 'Libertação' na América Latina, centradas na afirmação de uma identidade latino-americana, crítica ao capitalismo, reflexões sobre a modernidade e em constante diálogo com as leituras marxistas da realidade latino-americana e da Doutrina Social da Igreja Católica.

**Nome:** Ivan Teodoro Marques

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu

**Instituição:** UNIVAS

**Título:** *Discursos e formas de se dizer da Ação Integralista em Pouso Alegre-MG.*

**Resumo:** Esta pesquisa realiza uma discussão do jornal A Razão, órgão da imprensa integralista na cidade de Pouso Alegre, tendo como foco central as formas de difusão de seu discurso, buscando perceber os mais diversos sujeitos que de alguma forma estão relacionados aos contextos do jornal. Buscamos construir uma história dos sujeitos sociais, mantendo sempre o olhar político e histórico na leitura e interpretação de nosso corpus de análise, para que possamos de fato entender este movimento discursivo e político da Ação Integralista Brasileira e seus sentidos na cidade e região. Este trabalho realiza a interdisciplinaridade e filia-se à Análise de Discurso francesa e a História Social. O material de análise é composto de recortes do jornal A Razão e alguns documentos do movimento, disponibilizados pela Polícia Política de Minas Gerais, do qual oportuniza o exercício de nossas análises tendo como foco os discursos, silêncios e sujeitos sociais não representados oficialmente na história. Procuramos elucidar que este espaço conflituoso que é o espaço urbano, tem em seu contexto, diferentes culturas, costumes e ideologias que na década onde o jornal atua, está ainda mais em disputa, pela conjuntura onde se constitui.

**Nome:** Yuri Vasquez Souza

**Titulação:** PUC-SP

**Instituição:** Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Título:** *Os coletivos urbanos autônomos da cidade de São Paulo: A Bicletada de São Paulo e a potência do indivíduo. (2002-2012).*

**Resumo:** Por meio dos conceitos de representação de Roger Chartier e de uso de de Michel de Certeau essa comunicação propõe uma análise histórica da difusão do ciclismo como meio de transporte por meio da Massa Crítica de ciclistas de São Paulo, a Bicicletada. Baseado na história do tempo presente, buscamos a representação e uso da bicicleta em São Paulo, a partir dos anos 2000, por meio da atuação dos integrantes da Massa Crítica de Ciclistas de São Paulo, na elaboração de novas formas de apropriação do espaço urbano e de elaboração da vida na cidade. A bicicletada de São Paulo surgiu na esteira dos movimentos antiglobalização do início dos anos 2000. Assim busca-se compreender como os integrantes da Bicicletada elaboram formas criativas, colaborativa, provocativas e horizontais suas críticas aos modelos hegemônicos transitar pela cidade utilizando a bicicleta, e muitas vezes o próprio corpo, como instrumentos para atuação política assim como descrito nos estudos de Michel Foucault. Os participantes da Bicicletada almejam a sensibilização da população e poder público para os problemas enfrentado quando se escolhe transitar na cidade usando a bicicleta. Os fragmentos e experiências individuais de participantes da bicicletada de São Paulo encontradas na rede mundial de computadores, contemplam diferentes práticas do ciclismo enquanto modalidade de transporte, esporte e divertimento dando sustentação às análises deste trabalho. Ao ressignificar o uso da bicicleta aponta para novas formas de praticar o direito à cidade de através da prática do ciclismo urbano como alternativa para a mobilidade urbana.

**Nome:** Paulo Alves Junior

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** CEFET-MG

**Título:** *Ocaso do populismo: Brasil e Argentina (2003-2012)*

**Resumo:** Na batalha das ideias denominar o opositor ideologicamente em oposição de populista passou a ser forma de tratar pejorativamente o seu opositor. De Barack Obama a Hugo Chaves todos ganharam a pecha de populistas, sem que houvesse maiores preocupações epistemológicas e como o cenário histórico político que representam. A pesquisa que desenvolvemos pretende analisar a utilização por parte de meios de comunicação (fundamentalmente o jornal 'O Clarin' argentino e o jornal 'O Estado de São Paulo' brasileiro) o uso do conceito populismo, para definir o período dos governos de Nestor Kirchner e Cristina Kirchner (2003-2016) na Argentina e o governo de Luis Inácio Lula da Silva (2003-2012) no Brasil. Segundo a assertiva de Maria Helena R. Capilato a imprecisão do vocábulo e a multiplicidade heterogênea de fenômenos que ele abarca, torna-se um problema para o historiador que pretende debruçar-se sobre o assunto. Considerando os modelos e tipologias formuladas por pesquisadores, tendo como finalidade caracterizar o populismo Latino Americano, há uma substantiva contribuição para o estudo do problema, porém não foi levado em conta as especificidades nacionais, muito menos as conjunturais. O enfoque genérico impossibilita a recuperação do evento na sua plena historicidade. Nos anos de 1950/60, a teoria da modernização repercutiu nos meios acadêmicos do país com grande impacto, com a configuração da noção de populismo. Para Gino Germani, o mais conhecido desses teóricos, a inserção da América Latina no mundo moderno não seguiu os padrões clássicos da democracia liberal europeia. A passagem de uma sociedade tradicional para uma moderna ocorreu em um rápido processo de urbanização e industrialização, mobilizando, desta maneira, as 'massas populares'. Impacientes, elas exigiram participação política e social, atropelando, com suas pressões, os canais institucionais clássicos. A resolução dos problemas ocorreu com golpes militares ou com 'revoluções populares nacionais', sendo que as últimas, sobretudo seus resultados, foram nomeadas de populismo. Nesse sentido, pretendemos compreender como esse conceito, que hoje em dia vale muito mais como adjetivação a determinadas práticas, continua sendo utilizado para definir determinadas ações políticas.

**Nome:** Juliana Santos Monteiro

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *A construção da Saúde do Trabalhador na América Latina: políticas para o benefício do trabalho ou do trabalhador?*

**Resumo:** A construção de uma política voltada para a Saúde e Segurança do Trabalho está intrinsecamente ligada ao processo de industrialização dos países capitalistas centrais e periféricos. Na América Latina esta construção coadunou com as políticas desenvolvimentistas ocorridas entre os anos de 1940 e 1960, como recomendações do Comitê Misto formado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT e Organização Mundial da Saúde – OMS, consolidando-se durante as ditaduras ocorridas nos países da América Latina. Este Comitê (OIT / OMS), perpassou pela América Latina, com o objetivo de fazer um levantamento sobre as necessidades relacionadas à produtividade industrial de cada país, comparando-os em sua política, economia, cultura e sociedade; afim de avaliar e criar recomendações para que cada país estabelecesse sua política pública voltada para a saúde do trabalhador possibilitando o aumento da produtividade e a diminuição das perdas relacionadas à força do trabalho. Assim, este artigo tem como objetivo analisar como este diagnóstico foi organizado, quais os atores envolvidos de cada país e a quem estas recomendações serviu; a partir da análise dos Seminários organizados pelo Comitê Misto OIT / OMS.

**Nome:** Cícero João da Costa Filho

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** FFLCH/USP

**Título:** *Gustavo Barroso, entre a força e a pena: um pensador cristão e 'antidemocrático' no Brasil dos anos 1930*

**Resumo:** Gustavo Barroso foi por excelência um antidemocrata. Convicto nos inúmeros males provocados pelo judaísmo, em que somente uma renovação espiritual evitaria a destruição da humanidade, o integralista seguia as diretrizes de um estado proeminentemente católico, se assim podemos dizer. Crente num mundo organizado pelo poder divino (não bastava o absolutismo divino dos reis), a igreja daria as cartas para a moral e para a política do estado. A igreja seria peça chave na formação desse estado, donde a defesa de Barroso sobre a participação desta na esfera pública. Barroso desenvolvia uma longa discussão sobre a teoria que tornava ilegítimo a participação da igreja na esfera pública, o que permitia a formação do Estado a partir de uma massa de ignorantes. Padres e militares seriam elementos fundamentais na formação do estado defendido pelo camisa verde, um estado integral fincado sob a moral da Igreja, onde o princípio de autoridade, oriundo do Trono e do Altar, se mostrava como essencial. Era o estado forte almejado por Barroso, longe de toda e qualquer participação da liberdade dos homens, pois o poder viria de cima. Alberto Torres servia muito bem a Barroso em seu estado baseado em corporações, em que cada elemento estava dentro de sua ordem, um todo rigidamente dividido num esquema por demais complexo, sem choques de classes, como seria conforme visão do integralista o estado burguês agenciado pelo judeu com todo o seu materialismo. Sustentação maior dos tempos medievais, o Brasil pensado por Barroso era um Brasil corporativo, onde cada ser se inseria em seu melhor estado, se adequando a sua melhor habilidade como sujeito e profissional. Este era o fundamento político do integralismo, regime ideal porque explorava cada ser dentro de suas possibilidades. O objetivo do judaísmo, conforme Barroso era emudecer justamente elementos indispensáveis à formação desse estado onde o homem deve 'seguir a vontade divina', fincado em dois segmentos, no caso, padres e militares, assim como o militar protege este de possíveis ataques, o padre como representante de Deus fornecia as bases teóricas deste. Uma vez formado por padres e militares, emudecer tais setores seria o mesmo que criar um estado leigo, que interessava ao kahal judaico. Assim

como o soldado resguarda o estado contra possíveis ataques, a igreja daria sua contribuição do ponto de vista espiritual na formação de uma civilização cristã no combate a ameaça judaica, 'À Igreja assistem, incontestáveis, o dever e o direito de ser a guarda vigilante, a sentinela infatigável dos princípios básicos da civilização cristã, hoje ameaçada pela civilização judaica e pagã do ouro. Ela não pode, portanto, falhar a essa missão em domínio algum'.

## **Sessão 2**

**21/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vera Lucia Vieira e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maryjane Lisboa**

**Nome:** Eduardo José Neves Santos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** IFCH-UNICAMP

**Título:** *Zacarias de Góes e a navegação à vapor no Império (1864-1866): 'polêmica' e debate.*

**Resumo:** Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815-1877), ao longo de sua trajetória na vida pública exerceu diversas funções no círculo de administração monárquico, atuando como deputado provincial, geral, ministro de Estado e presidente de províncias. Na década de 1860 migra das fileiras do Partido Conservador, que compunha desde 1843, rumo à Liga Progressista, onde constituiu três Gabinetes ministeriais circundados por polêmicas nos denominados 'anos de poder progressista'. Entre as celeumas em que se envolveu enquanto esteve à frente da presidência do Conselho de Ministros destaca-se a problemática abertura do rio Amazonas à navegação comercial, episódio pouco explorado pela historiografia, que privilegia sua performance nos debates sobre o Poder Moderador (1860), à 'Questão Caxias' (1868) e à 'Questão Religiosa' (1872). Neste sentido, esta notícia de pesquisa tem como objetivo a exposição das perspectivas iniciais de estudo de mestrado que se debruça sobre a compreensão do desempenho de Zacarias de Góes nos debates e contendas em torno da navegação à vapor no Império, vislumbrando reconhecer como no interior da Liga, distintas percepções e encaminhamentos sobre questões de finanças públicas se formataram, em especial, entre frações do grupo conservador.

**Nome:** Bruna Prudêncio Teixeira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Entre o antigo e o novo: a administração das Guardas Policiais em São Paulo (1834-1850).*

**Resumo:** O presente resumo tem a finalidade de apresentar brevemente um dos eixos da pesquisa de mestrado, financiada pela FAPESP e intitulada Polícia(s) na província de São Paulo: a Guarda Municipal permanente e as Guardas Policiais (1834-1850). Em vista disso cabe ressaltar que teremos como foco, neste momento, à análise da administração da Guarda Policial. Para critérios de contextualização, em 1833, o governo imperial autorizou às províncias a instauração de guardas policiais. A força armada deveria ser constituída por voluntários locais os quais arcariam com os gastos necessários. Não ficou estabelecido se seriam de Infantaria ou de Cavalaria, assim como não há menção a possíveis pagamentos pelo serviço prestado. O número de voluntários que formariam essa guarda também ficou em aberto, dando liberdade à Câmara Municipal junto ao juiz de paz decidir. Em São Paulo, essa força foi formada em 1834, no mesmo ano do Ato Adicional, em que seriam criadas as Assembleias Legislativas locais que instituiriam significativa autonomia administrativa às províncias, configurando-se assim, uma nova relação entre o centro imperial e os governos provinciais. Além disso, ao analisarmos o processo administrativo da Guarda Policial, percebemos que a partir

do ato adicional inaugura-se também uma nova relação de poder dentro da província. Isso fica nítido no processo de nomeação de comando, bem como, de alistamento da Guarda Policial, uma vez que, por mais que a instituição fosse administrada diretamente pelas Câmaras Municipais desde sua lei de criação, até pelo menos, 1850 (marco final de nossa investigação), em todo período, há tremendo esforço do presidente da província em deter controle sobre essa instituição. Nesse sentido, pretendemos demonstrar que analisar a Guarda Policial em São Paulo é também permear os conflitos que se davam na província após a instauração do Ato Adicional. A partir da inauguração das Assembleias Legislativas Provinciais, permeamos uma nova dinâmica em que novos agentes políticos entravam em conflito com instituições mais antigas e tradicionais ainda em vigor. Isso fica nítido no que toca o policiamento, a partir das figuras dos presidentes da província e das Câmaras Municipais.

**Nome:** Thaís Aparecida Fogaça

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNIFESP

**Título:** *Diogo Antonio Feijó: a atuação política e religiosa do padre estadista (1821-1835).*

**Resumo:** O escopo dessa iniciação científica é estudar a atuação política e religiosa de Diogo Antônio Feijó, entre os anos de 1821 e 1835, a fim de compreender, a partir de seu exemplo, como se davam as relações entre a Igreja Católica e o Estado imperial brasileiro nesse período. O recorte cronológico trata do início da carreira política de Feijó como deputado nas Cortes de Lisboa, passando por suas tentativas de reforma do clero brasileiro, empreendidas pelo chamado 'grupo paulista', até o ano em que o padre assume a Regência do Império. Nesta análise, destaca-se que esse período insere-se em um contexto em que as próprias instituições Igreja e Estado encontravam-se imbricadas, através da continuidade do Padroado Régio. A trajetória política do padre paulista nunca excluiu seu engajamento nos assuntos eclesiásticos, porém, era por meio do Estado, que Feijó discutia a religião e apresentava seus projetos para a reforma da mesma. Por essa razão, as fontes que suportaram muitos dos estudos sobre Feijó, limitaram-se, quase sempre, aos seus discursos, transcritos nos anais do Parlamento. Essa pesquisa, no entanto, parte da análise de dois documentos diferentes, um de cunho jornalístico e outro eclesiástico, ambos escritos por Feijó em parceria com outros padres. O primeiro deles é o semanário *O Justiceiro*, corrente na capital paulista entre o período de 1834 e 1835 e disponibilizado digitalmente pela Biblioteca Nacional. A segunda fonte trata-se de um Projeto de Constituição Eclesiástica para o Bispado de São Paulo, de 1835, custodiado pelo Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Ademais, alguns estudos biográficos de Feijó também foram objetos de análise dentro da pesquisa. Acredita-se que a estratégia de escolha desses dois documentos revelará uma dinâmica mais rica a respeito do nosso personagem, em um enfrentamento político direto tanto na própria Igreja como na Imprensa. A pesquisa está ligada a um trabalho coletivo orientado pelo Prof. Dr. André Roberto de Arruda Machado, no qual temas como o proposto integram um grande mosaico sobre a constituição do Império brasileiro na primeira metade do século XIX.

**Nome:** Lilian Tavares de Bairros Ferreira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Anauê Santista: a Ação Integralista Brasileira em Santos (1933-1937)*

**Resumo:** As grandes transformações sociais e políticas que ocorreram na virada do século XX colaboraram para que os anos de 1930 fossem o cenário de várias manifestações militares, políticas e sociais. Todavia, podemos destacar o surgimento de novos líderes e partidos políticos, sobretudo, seguindo a proposta desse artigo, ressalta-se a consolidação da Ação Integralista Brasileira no Brasil e na cidade de

Santos. A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi oficialmente criada, no dia 7 de outubro de 1932, sob um forte sentimento nacionalista que corroborava com o momento de transformações políticas em que o Brasil estava transitando. No ano de 1930, a cidade de Santos já havia alcançado um certo grau de autonomia econômica, por meio da riqueza cafeeira, que utilizava o porto como principal fonte de escoamento da riqueza e acúmulo de renda. Por meio das inúmeras transformações que o município passava, a cidade tinha grande influência na política do país, e as ideologias partidárias que ocupavam lugar de destaque no cenário nacional também obtiveram espaço na sociedade santista. Exemplo significativo foi da Ação Integralista Brasileira que desempenhou papel protagonista na política e na sociedade santista. A pesquisa para esse artigo demonstrou que a AIB era composta por subnúcleos espalhados por vários bairros da cidade de Santos, vale ressaltar que o processo político partidário era semelhante aos de outros núcleos integralistas do país, ou seja, eram arregimentados conforme as diretrizes do Sigma.

**Nome:** Marília Garcia Carvalho

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Ballet como instrumento das revoluções.*

**Resumo:** Nesse artigo trabalharei com a figura da grande bailaria Alícia Alonso, sua importância para a revolução cubana, e como a revolução cubana fez com que o ballet cubano se tornasse um dos mais completos e influentes na história da dança, revolucionando essa dança. No título destacamos a palavra revolução no plural por isso. Tratou-se de uma revolução dentro de outra. Além de seu talento uma figura influente e adorada no meio da dança Alicia trabalhou em conjunto com nomes importantíssimos como Mijail Fokine e George Balanchine, o que contribuiu para a completude de sua formação. Sua carreira se torna mundial, e Alícia entra em contato com muitos métodos e escolas de ballet o que é de extrema importância para a montagem da sua escola em cuba. Nesse artigo é pensado como a figura de renome na dança de Alícia foi importante para a revolução cubana, analisando o avanço cultural que ocorre em Cuba assim que Fidel Castro assume o poder.



## **GT 12: Espaço público, patrimonialização e memória**

**Ementa:** Trata dos espaços de convivência, de sociabilidade e de patrimônios históricos e culturais de diferentes regiões. Centra esforços nos estudos sobre a manutenção da memória destes patrimônios.

### **Sessão 1**

**19/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Carlos Gustavo Nóbrega**

**Nome:** Vilma Cristina Soutelo Assunção Nosedá

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Era uma casa...Muito Engraçada... A memória do Sítio do Mandú.*

**Resumo:** O Sítio do Mandú é um representante típico da arquitetura rural paulista, bem patrimonial tombado pelo IPHAN no ano de 1961, localizado no bairro do Caiapiá, na cidade de Cotia. Este trabalho tem o objetivo compreender por meio das narrativas de memória de alguns antigos moradores do Bairro do Caiapiá, os seus hábitos e costumes, os valores e significados, que são atribuídos ao Sítio do Mandú em diferentes temporalidades e em diferentes histórias. E também investigar de que modo o discurso e a prática dos órgãos públicos de preservação tanto na esfera federal (IPHAN) como na municipal (Diretoria de Turismo e Cultura) influem nesse processo e qual a concepção de patrimônio e história que está presente em suas intervenções.

**Nome:** Pedro de Castro Picelli

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UNICAMP

**Título:** *Samba e futebol em Rio Claro: um estudo de caso do espaço social em disputa nos anos 1900-1960.*

**Resumo:** A partir de um estudo de caso, busca-se nesta pesquisa compreender os processos de transformação nas relações sociais que ocorre no Brasil em finais do século XIX, no período pós-Abolição da Escravatura e Proclamação da República. Voltando nossas perspectivas à contribuição e significação que o samba e o futebol em Rio Claro possivelmente dão a esta alteração da estrutura social até então vigentes no país, objetivaremos entender os novos processos de socialização que se dão na sociedade, a partir da formação dos clubes negros e de futebol entre os anos de 1900 e 1960 e do espaço social em disputa. Ao pensarmos, portanto, esta nova configuração social emergente, deve-se considerar que os novos tipos sociais (imigrantes, ferroviários, ex-escravos etc.) disputarão espaços de afirmação na sociedade e criarão seus próprios instrumentos de relacionamento, sejam eles com os integrantes da estrutura social anterior ao advento desta, ou mesmo entre si. Ou, até mesmo, buscarão reproduzir estruturas sociais a que se habituaram em seus lugares sociais de origem para tentarem se desvencilhar da tendência à anomia social, abordada por Florestan Fernandes (1964). Sugere-se, assim, a cidade de Rio Claro, localizada no interior do estado de São Paulo, para realizarmos este estudo de caso. Constituem-se como objetos centrais de nosso estudo, os clubes de futebol rio clarenses, Rio Claro Futebol Clube (fundado em 1909) e Associação Esportiva Velo Clube Rio Clarence (fundado em 1910), que surgem neste período de transição estrutural pelo qual passa o país. É também estudada a formação dos clubes sociais negros José do Patrocínio, fundado na década de 1930 na cidade (FERREIRA, 2010,p.40) e que em 1956 daria origem a primeira escola de samba de Rio Claro, a Grasifs Voz do Morro (Grupo Acadêmico Independente e Faculdade do Samba) e o

clube Tamoio, fundado a partir de um clube negro de futebol na década de 1930. Leva-se sempre em consideração a importância de movimentos nacionais e, principalmente, estaduais na trajetória destes clubes, ou seja, busca-se entender o futebol na cidade de Rio Claro como uma parte do movimento estrutural que ocorre em São Paulo, pois, por exemplo, é do início do século XX que a maioria dos clubes paulistas de futebol tem sua origem e é na região de Rio Claro e Campinas/Jundiaí que surgem quatro dos mais antigos clubes de futebol do país, o Rio Claro FC, A.E. Velo Clube, a Ponte Preta (fundada em 1900) e o Paulista de Jundiaí (fundado em 1909), e por onde passa a mesma estrada de ferro, a Sorocabana. Da mesma maneira, também levaremos em conta o surgimento dos clubes negros no estado, como próprio Tamoio e José do Patrocínio, o Grêmio Recreativo Familiar Flor de Maio (São Carlos, 1928), a Sociedade Beneficente 13 de Maio (Piracicaba, 1901) e o Clube Beneficente Cultural e Recreativo 28 de Setembro (Jundiaí, 1897), todos datados do período que se propõem estudar.

**Nome:** Thais Cristina Pereira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Morrer Custa: Despesas Funerárias na cidade de São Paulo (1860-1890)*

**Resumo:** Este trabalho vai tratar da representação da morte no século XIX, na cidade de São Paulo. Para tal, vamos estudar os ritos funerários e suas funções que, apesar de ser um ato de fé importante, igualmente era encarado como um evento social. Contudo, as cerimônias póstumas e seus territórios também reproduziam na pós-vida a condição social do morto, excluindo os negros dos espaços fúnebres dos brancos, separando ricos e pobres nas urnas tumulares das igrejas e praticamente criando 'periferias' e 'áreas de indigência' nas necrópoles, reproduzindo-se assim, no espaço dos mortos, as diversas estratificações sociais do universo dos vivos.

**Nome:** Lucas Inácio Rodrigues

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu, Professor da rede pública - E.F. ou E.M.

**Instituição:** Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS

**Título:** *Memórias e patrimônio: Piranguinho, a capital nacional do Pé de Moleque.*

**Resumo:** A pesquisa intitulada, 'Memórias e Patrimônio: Piranguinho, a Capital Nacional do Pé de Moleque', tem como objetivo analisar e problematizar, a importância do resgate das memórias de sujeitos sociais que conviveram com a prática cultural da confecção do doce Pé de Moleque, refletindo sobre as influências na vida social da população e as relações de identidade dos moradores de Piranguinho com essa prática cultural, que emprega a cidade o título de ser a 'Capital Nacional do Pé de moleque'. A cidade de Piranguinho se localiza no sul de Minas Gerais e sua população foi calculada, pelo IBGE no censo de 2010, em 8.016 habitantes. Possui como principais setores econômicos o serviço lojista e a agropecuária. Fazem limites com Piranguinho, os municípios de São José do Alegre, Itajubá, Piranguçu, Brazópolis, Cachoeira de Minas e Santa Rita do Sapucaí. A história da cidade sempre esteve relacionada com a cultura do doce Pé de moleque e no ano de 2009, ocorreu a oficialização como Patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais o processo de produção do Pé de Moleque de Piranguinho, com a lei nº 18.057. Nessa lei a ementa nos traz o seguinte escrito: 'Declara Patrimônio Cultural do Estado o processo artesanal de fabricação do doce denominado Pé de Moleque produzido no município de Piranguinho.' A lei foi apelidada de 'Lei do Pé de Moleque' e teve como principal autor o ex-prefeito Adoniran Martins Renó e o Deputado Durval Ângelo ambos do Partido dos Trabalhadores. Após o veto do então governador Antônio Anastásia do PSDB, o Deputado Durval Ângelo entregou o registro que provava que o processo de fabricação do Pé de Moleque era centenária e com o apoio de outros

deputados, principalmente os deputados Padre João e Welinton Prado do PT e de Dalmo Ribeiro da Silva do PSDB, a lei foi aprovada e então o doce Pé de Moleque foi declarado, patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Minas Gerais.

**Nome:** Laura de Souza Cury

**Titulação:** Mestra em História

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O Parque Ibirapuera e a construção da imagem de um Brasil moderno*

**Resumo:** Este trabalho trata de imagens do complexo do Parque Ibirapuera – incluindo, assim, para além do Parque em si, também o Palácio da Agricultura, o Ginásio de Esportes, a Assembleia Legislativa, o Monumento às Bandeiras e o Monumento-Mausoléu ao Soldado Constitucionalista – a partir de alguns momentos essenciais de sua história. Imagens fotográficas da obra arquitetônica e paisagística do Ibirapuera foram eleitas como tema principal da pesquisa pois acredita-se que a reprodutibilidade técnica desse meio auxiliou a divulgação de determinado imaginário, relacionado à modernidade, a respeito da obra, da cidade e até mesmo do país. O objetivo principal da pesquisa é o de situar um conjunto diversificado de fotografias deste espaço público em seus contextos promocionais históricos e analisar os papéis que as noções de modernidade contidas nelas desempenharam no imaginário e na memória paulistana e brasileira. Perguntas como: ‘Quais são as principais representações do Parque?’ ‘Que pressupostos as enquadraram?’ ‘Que mensagens buscaram transmitir?’ ‘O que ocultaram?’ Nortearam a pesquisa, que pretendeu, portanto, compreender o projeto de construção de identidade paulistana e de nação que incitou a construção desse parque-monumento, assim como a construção de um novo tipo de paisagem. A leitura das imagens e dos textos conduziu à importância de acompanhar o interesse dos grupos dominantes na construção de uma determinada percepção do que o Parque Ibirapuera deveria representar e construir uma nova percepção do que deveria ser a cidade de São Paulo no contexto do país. As obras arquitetônicas do Ibirapuera, assim como suas representações fotográficas, refletem projetos estéticos e políticos. As imagens fotográficas do conjunto do Ibirapuera revelam diferentes leituras sobre o modernismo, que era almejado como característica determinante para a nova identidade que se pretendia para o Brasil. Entre as imagens abordadas pela pesquisa, há típicas fotos de registros, que retratam o complexo do Ibirapuera na tentativa de se fazer estudos para a prefeitura, acompanhamento de obras e fiscalizações de processos. Outras fotografias, de caráter propositalmente mais estético e simbólico, também foram utilizadas para representar a cidade em revistas, livros e catálogos de exposições de arte e de arquitetura. Além desses dois grupos, há ainda um terceiro, com imagens que foram divulgadas nas páginas de jornais da época. As imagens foram buscadas no período de tempo localizado entre as décadas de 1950 e de 1970 com o intuito de perceber algumas das correspondências possíveis entre circunstâncias históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Brasil neste período. Este recorte deve-se ao fato do Ibirapuera ter sido idealizado na década de 1950 (e inaugurado no dia 21 de agosto de 1954, por ocasião das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo) e de que, a partir de 1970, inicia-se, segundo a literatura especializada, um momento de revisionismo crítico marcado pela emergência de diversos tipos de contestação sobre o caráter efetivamente moderno do modernismo brasileiro. Este dado é importante pois é possível supor que o revisionismo crítico tenha produzido impacto na apreciação do Ibirapuera enquanto símbolo de modernidade nos meios de comunicação, e principalmente na crítica especializada, afetando, assim também, a percepção do público a respeito da obra. A baliza de 1970 também é de interesse pois ela compreende a construção da Assembleia Legislativa, em 1968, a última construção monumental do Parque, até 2005, quando foi erguido o Auditório. Este trabalho se concentra na análise e na interpretação dessas fotografias propondo um exame da maneira como elas divulgaram e perpetuaram determinadas visões de mundo e

ideologias e, assim, ajudaram também a criar memórias coletivas. Na medida em que as representações imagéticas eram, e, em boa medida, ainda são, vistas como re-representações do 'real' – marca esta que ajuda a definir a modernidade –, elas auxiliaram na constituição do imaginário da nova identidade, moderna, para São Paulo e para o Brasil.

**Nome:** Alfredo Ricardo Abdalla

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Árabes e seus descendentes: memórias, história, sabores e suas movimentações urbanas na cidade de São Paulo.*

**Resumo:** O estudo questiona o Centro Velho de São Paulo como território de memória árabe. Este local, mesmo parcialmente descaracterizado nos tempos atuais, ainda é referência para os pertencentes à colônia e para o paulistano em geral, seja para aquisição certa de produtos alimentícios árabes, ou como lugar de início dos movimentos migratórios e conseqüente mudança na trajetória de vida, tanto aqui, no país acolhedor, como no território de origem. Apesar da constatação do número reduzido de estabelecimentos de restauração árabe atualmente, e uma toponímia de certa forma próxima da original, o 'Centro Velho' ainda constitui elemento de identificação e afirmação do movimento histórico efetuado pelo árabe imigrante, seja pelos logradouros públicos com nomes como, por exemplo, Rua Comendador Abdo Schahin e outros, ou mantendo ainda algumas empresas de origem árabe das inúmeras que marcaram este território ou ainda sendo efetivamente o lugar de memória árabe nesta cidade. Contudo, hoje, o 'Centro Velho' de São Paulo, não é mais reduto árabe por excelência e os logradouros demonstram marcas de degradação ou desocupação, resultado da mudança econômica e social, e neles se afirmam, se negam e se ocultam povos asiáticos, africanos e latino-americanos. A gastronomia e cultura são elementos que aproximam as pessoas, os árabes deixaram legados importantes, pois os consumidores contemporâneos incorporaram em suas refeições a esfiha ou o quibe como algo ofertado de forma cotidiana. Questiona-se que em geral não sente e não percebe, o quanto os costumes árabes estão arraigados numa memória urbana e, o quanto esta presença árabe faz parte da vida no cotidiano paulistano. Assim, como tem muitos dos elementos de uma dita 'identidade' árabe incorporados aos moradores da cidade. Cabe também observar o papel da mulher, nesta comunidade de imigrante, sua presença e ação na manutenção das tradições familiares, por meio das atividades domésticas, sua presença no lar e na manutenção das tradições.

## **Sessão 2**

**20/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof Dr. Carlos Gustavo Nóbrega**

**Nome:** Maria Luiza Bullentini Facury

**Titulação:** Professor de Ensino Superior

**Instituição:** Faculdade Hotec

**Título:** *Guimirella: patrimônio cultural da imigração italiana.*

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo a patrimonialização do prato guimirella, como representante da cultura italiana na cidade de São Paulo, compreender os sabores e a memória trazida pelos italianos imigrantes da Puglia, relacionadas ao prato, servido em São Paulo, durante os festejos de São Vito. Tal comemoração ocorre no bairro do Brás, no período de maio a junho em sua paróquia. Esta preparação tem como ingrediente principal, fígado de boi ou de porco, envolvido na gordura do mesentério, conhecido como redanho (crepine, caul fat), pois se assemelha a uma renda. O meio

de cocção é utilização de calor seco (grelhagem). Os italianos têm muito apreço por vísceras, diferentemente da maioria dos brasileiros, principalmente das regiões sul e sudeste, que as consideram como um ingrediente de menor valor e qualidade. Tem origem segundo os levantamentos bibliográficos realizados tanto na Região da Puglia, quanto da Toscana, sendo que a Festa de São Vito é originária da Puglia, especificamente de Polignano a Mare. Diante disso, é preciso conceituar o imigrante, pessoa saída de seu país de origem. Na verdade, o imigrante o faz por necessidade, por motivos políticos ou sociais, depois de exaurir todas as suas oportunidades no país natal e de não mais encontrar apoio social, e a festa é um ambiente de atualização, com a boa nostalgia da sua terra. A chave para uma possível adaptação do imigrante em terras estrangeiras pode estar na comensalidade e na gastronomia. No instante em que o imigrante se aproxima dos seus iguais e compartilha à mesa uma refeição carregada dos signos, odores e sabores de sua terra natal, desvanecem seus sentimentos de opressão, seus dissabores por estar numa terra estranha. Comer e compartilhar a comida, talvez a mesma comida de sua origem, traz a certeza de se estar dividindo sentimentos bons e sentimentos ruins com quem vive e entende os mesmos problemas, o imigrante junto da sua deixa de se sentir um estrangeiro, ao menos neste momento, e tem a confiança de ser compreendido e apoiado. A chave para uma possível adaptação do imigrante em terras estrangeiras pode estar na comensalidade e na gastronomia. No instante em que o imigrante se aproxima dos seus iguais e compartilha à mesa uma refeição carregada dos signos, odores e sabores de sua terra natal, desvanecem seus sentimentos de opressão, seus dissabores por estar numa terra estranha. Comer e compartilhar a comida, talvez a mesma comida de sua origem, traz a certeza de se estar dividindo sentimentos bons e sentimentos ruins com quem vive e entende os mesmos problemas, o imigrante junto da sua deixa de se sentir um estrangeiro, ao menos neste momento, e tem a confiança de ser compreendido e apoiado

**Nome:** Ellen Nicolau

**Titulação:** Professor da rede privada - E.F. ou E.M., Tecnólogo em Museologia

**Instituição:** Centro Paula Souza

**Título:** *Pede licença prá entrá: A casa brasileira a partir das ocupações urbanas em São Paulo.*

**Resumo:** A proposta dessa comunicação é fomentar o debate, através dos campos da história, arquitetura e do design, ao universo tangível da casa brasileira com um viés crítico das ocupações por movimentos sociais urbanos na cidade de São Paulo. Visto as demandas de moradia e as complexidades que tornam as ocupações um espaço de sociabilidade política e poética potencial, este trabalho busca evidenciar as relações históricas das concepções do que vem a se compor como 'casas brasileiras', além de apresentar a problemática da moradia nas metrópoles, evidenciar as produções técnicas surgidas nestes espaços e proclamar, através da estética e do design, as semelhanças e diferenças entre os conceitos de lar, casa, moradia e ocupação.

**Nome:** Thiale Garcia

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Título:** *Uma edificação, múltiplas histórias? Os processos de mudanças e a fragmentação da história em torno do Quartel do Tabatinguera.*

**Resumo:** Busco analisar o bem cultural Quartel de Tabatinguera, que ao longo dos séculos XIX e XX, um bem que se encontra no entorno do Parque Dom Pedro II passou por grandes mudanças. Um dos remanescentes do cinturão de chácaras que existiu em São Paulo, a edificação que atualmente é conhecida como Segundo Batalhão de Guardas, o objeto de estudo dessa pesquisa, se manteve em pé, a despeito das alterações significativas que o tecido urbano da área em que se encontra

sofreu. Desde meados do século XIX, o edifício recebeu diversas funções foi sede da Chácara Fonseca (1847), do Seminário de Educandos (1860), do Hospício dos Alienados, do Segundo Batalhão de Guardas e, em 1992, passou a ser usado pelo Terceiro Batalhão da Polícia de Choque. Essas modificações, que são o resultado das diversas formas de apropriação do edifício ao longo do tempo, foram mobilizadas quando do seu tombamento pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT -, mas provocaram conflitos e impuseram, aparentemente, um esquecimento do edifício que se tombou. Dessa maneira, busca-se entender como essas mudanças influenciaram e transformaram a relação do edifício com a cidade e com a sociedade. Analisando o processo de tombamento pelo CONDEPHAAT, pretende-se entender as sobreposições da história e narrativas sobre o edifício, avaliando não apenas a escrita de história(s), assim como a produção de memória(s) sobre o bem. A cidade de São Paulo entre o século XIX e o século XX teve seu espaço urbano modificado consistentemente. Essas transformações refletiram nas formas de uso de vários edifícios, bem como nas formas como a sociedade se relacionava com eles. A escolha de uma edificação como objeto da pesquisa busca analisar e interpretar as transformações que tanto o edifício quanto seu entorno passaram ao longo do processo de urbanização de São Paulo. Sendo o edifício uma forma de representação do passado, um fragmento da história da cidade e das instituições que passaram por ele, e que atualmente está submerso entre os viadutos, avenidas, estação de metrô e terminais de ônibus, percebe-se que ele nos servirá como uma janela privilegiada para a compreensão da prática de preservação na cidade de São Paulo, que mantém edifícios, mas os alteram na medida que fragmentam sua história, sua inserção na paisagem e o acesso físico ao mesmo. Alvo de mudanças constantes ao longo do século XX, que alteraram as formas de acesso e de uso do parque, a área se transformou. Atualmente, a região do Parque Dom Pedro é cortada por um complexo viário, implantado no governo Faria Lima (1965 – 1969), com a sobreposição de viadutos, a transformação da região e de suas formas de relações sociais foi marcada pela implantação de um ‘não-lugar’, visto como área de passagem, um lugar de transição e dando uma certa invisibilidade para o edifício tombado que estamos estudando, assim como para o seu entorno. O processo de patrimonialização do edifício teve início em 1968 pelo CONDEPHAAT, o pedido partiu do próprio órgão, que entendia que o edifício era de interesse público por sua arquitetura sólida e antiga e por sua história. A presidente Lucia Piza Figueira de Mello Falkenberg e o Professor Vinício Stein Campo, juntamente com Arnaldo D’Avila Florence, Oliveira Ribeiro Netto, Aureliano Leite, Itamar Bopp, assinam a primeira avaliação e asseguraram que, após restaurado seu aspecto estilístico o edifício, prestaria como instalação de um ou mais museus. Alegando que São Paulo carecia de museus naquele período. O processo deu início em 1968, mas o edifício só foi tombado em 1981, nesse longo período, podemos ver duas fases no processo, que podemos entender também como uma nova visão, uma expansão dos conceitos de preservação do órgão de patrimonialização. Essa mudança de argumentação e de entendimento do bem pode ser o reflexo de uma mudança de pensamento e de atuação do órgão do Estado. A primeira fase tinha o edifício como um viabilizador para a implementação do museu para resguardar a memória dos militares paulistas, e o segundo onde o edifício começou a ser visualizado pelos membros do CONDEPHAAT como um documento, que tem em sua história questões importantes para a sua preservação e para a memória de São Paulo, não só como um quartel, mas como um suporte da memória coletiva daquela região. Atualmente o edifício só tem uma parte em funcionamento, mas o projeto de torna-lo museu ainda se faz presente no discurso do Estado, e em uma placa anexada na parte de trás do edifício, a tentativa de transforma-lo em museu parece um sonho muito distante pois as condições estruturais do edifício estão bastante deterioradas. O que nos leva a questionar, após tantas tentativas de musealizar aquele edifício, é se, o argumento de preservação da memória, ou de lugar

de memória paulista para esse edifício, está sendo efetivo. Pois a população não reconhece o valor histórico e social daquele edifício, seja por falta de conhecimento ou de informação sobre o edifício. Ou porque ao buscar uma integração com o patrimônio, são encontradas várias barreiras: espacial, lugar de não acesso, perigo. A importância deste edifício para a história paulista é real, porém a complexidade de relações que estão presentes em seu passado, seja pelas formas de uso ou pela localidade que atualmente está esquecida na dinâmica da sociedade. Entendo que este edifício fez, e ainda faz parte do molde de cidade paulista, sendo um suporte material e de referência para história urbana, fazendo parte da memória de muitos que por ali passaram, sendo não apenas um edifício abandonado, mas um símbolo de disputas políticas, de espaço, que foi ao longo de sua história tendo a sua ocupação diversas vezes repensada para ter uma utilidade social e que desse dinâmica a sociedade. Mas observando o estado de conservação do edifício fica evidente que as medidas de preservação e proteção ao patrimônio não estão sendo efetivas para o Quartel de Tabatinguera. Nos fazendo repensar vários conceitos da preservação dos nossos bens culturais.

**Nome:** Gustavo Lion Alves de Oliveira

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu

**Instituição:** Universidade de Brasília

**Título:** *Educação Patrimonial: práticas integradas entre Museus de Arte Sacra e Escolas Públicas da Região Metropolitana de São Paulo.*

**Resumo:** Na crescente evolução da concepção do papel da ação educativa nos museus, o Museu de Arte Sacra de São Paulo e o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas, ambos situados na Região Metropolitana de São Paulo, propõem constantemente práticas integradas de educação patrimonial com o público escolar, através de visitas guiadas com alunos e encontros temáticos para formação de professores trabalhando com os conceitos de patrimônio cultural e arte sacra, fazendo a interlocução entre as áreas da cultura e da educação na perspectiva da educação patrimonial. Este trabalho que aqui propomos visa abrir caminhos de investigação sobre a relação entre um tipo específico de museu de arte – a saber: o de arte sacra – e sua relação com a educação, mais especificamente com a educação básica da rede pública de duas cidades da Região Metropolitana de São Paulo (a Capital paulista e Embu das Artes). Acreditamos que estas instituições museológicas (museus de arte sacra) necessitam não somente de uma valorização e proteção de suas edificações pelos órgãos de defesa do patrimônio – como feitos ao longo do século XX pelo IPHAN e CONDEPHAAT –, mas também de registro, sistematização e promoção de suas ações de educação patrimonial integradas com a educação pública da municipalidade que estão inseridas, para que seja cada vez mais sedimentada a relação entre educação e cultura a partir da interlocução entre os professores da educação básica e os profissionais dos museus

**Nome:** Gustavo Kalil Cadaval

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Uso do DSPACE para difusão da história e memória de movimentos sociais e de suas lutas políticas no Cone Sul.*

**Resumo:** O artigo visa discutir o uso da plataforma DSPACE, pensada para bibliotecas, por entidades de documentação para disponibilização online de fundos e coleções pertencentes a seus acervos. Desde setembro de 2016, quando ingressei no Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) para realizar estágio, vimos discutindo o uso dessa plataforma para disponibilizar os documentos do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul (CLAMOR), arquivo este muito consultado tanto por pesquisadores quanto por familiares e advogados de presos, mortos e desaparecidos políticos no período das ditaduras do Cone Sul. Este

é um projeto piloto do CEDIC que, pretender ser estendido a outros fundos do acervo, com vistas a preservação da memória do patrimônio documental pertencente ao centro de documentação e à própria universidade. Com essa ação o CEDIC assume também função de espaço público, contribuindo assim, para a difusão e manutenção da memória de movimentos sociais e de suas lutas pelos direitos humanos nos países do Cone Sul.

**Nome:** Caroline de Paula Monteagudo

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** FAUUSP

**Título:** *Significâncias do Espaço Público: o caso da Vila Itooró e os debates em São Paulo.*

**Resumo:** Inaugurada em 1922 como um palacete e um conjunto de residências de aluguel, contendo uma pequena área particular de lazer, a Vila Itooró, situada no município de São Paulo, desempenhou a função residencial durante quase todo o século 20. A partir da década de 1970, entretanto, notam-se pelo menos três momentos em que o Estado manifestou interesse em transformá-la em um espaço de uso público. Em 1974, a partir do projeto encomendado aos arquitetos Claudio Tozzi, Décio Tozzi e Benedito Lima de Toledo pela Coordenadoria Geral de Planejamento (COGEP); em 1989, quando um concurso de revitalização do bairro do Bexiga promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) incorporava o conjunto da vila a sua área de interesse; e mais recentemente em 2006, quando a vila foi finalmente desapropriada pelo governo do Estado e cedida à PMSP, sendo objeto de um novo projeto de restauro com a intenção de transformá-la em um espaço de uso cultural, atualmente em implementação pelo Instituto Pedra, organização não governamental dirigida pelo arquiteto Luís Fernando de Almeida. Elaborado num contexto de consolidação de novas práticas patrimoniais na cidade de São Paulo e surgimento de estudos referentes ao tema na Academia, o Projeto de Recuperação Urbana da Vila Itooró, publicado em 1975 pela COGEP, torna-se um dos objetos de estudo desta pesquisa, analisando suas diretrizes de projeto e programa enquanto proposta de espaço público de cultural. Já na contemporaneidade, o projeto é reavaliado e modificado; com novas propostas de espaço público e dinâmicas de apropriação deste pela população através do Canteiro Aberto – situado em galpão pertencente à área de intervenção, o programa propõe uma discussão dos possíveis usos a serem instalados no novo espaço além da realização de atividades culturais, desde o ano de 2014, dentro dos limites do conjunto, de forma a tornar a Vila um espaço de uso cultural desde as primeiras ações no sentido de sua recuperação. Partindo da categoria ‘espaço público’ a qual passa a ser destinada, estuda-se, então, os significados e ações para com esta na cidade de São Paulo desde a década de 70, entendendo o conjunto de fatores que contribuiriam para uma concepção de espaço público a ser mobilizada nas décadas de 1970, 80 e 90. Assim, compreendendo a Vila como um reflexo das ações da PMSP para com os espaços da cidade, a pesquisa buscou estudar as transformações ocorridas na categoria, bem como as modificações e semelhanças entre os dois projetos (o Projeto de Recuperação Urbana da Vila Itooró e o Projeto em implantação pelo Instituto Pedra), os impactos de ambos no Bexiga e suas concepções no que se refere à leitura da conjunto enquanto um bem dotado de memórias – as quais narram a história de um bairro ao longo do século XX – e de valores arquitetônico e cultural.



## **GT 13: Sociedade, pobreza e vida cotidiana**

**Ementa:** Após um século de conhecimento universal e linear a história sofre uma crise de paradigmas onde caráter científico é então desafiado por outra história. Neste sentido os 'homens ordinários' aparecem em cena gerando micro existências e liberdades, tecendo um espaço de criação e politização no cotidiano. O estudo do cotidiano não é apenas sua descrição, mas também a preocupação em sua desbanalização: 'descobrir a história de gente sem história'. Um espaço rico, repleto de significados e ação onde convergem o político, a religiosidade e a economia. Um espaço abundante de significações que geram um farto campo de produção simbólica.

### **Sessão 1**

**19/09 – 19:30 às 22:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Yvone Avelino Dias**

**Nome:** Marcos Antônio Batista Da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-doutorado

**Instituição:** Centro Universitário FIEO

**Título:** *Aportes teóricos da teoria social crítica de J.B. Thompson.*

**Resumo:** A presente comunicação propõe apresentar reflexões a partir dos aportes teórico-metodológicos de J. B. Thompson, que por diversas vezes, foi adotado no Núcleo de Gênero, Raça e Idade (NEGRI), do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil. No livro *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*, John B. Thompson (2011) retoma e desenvolve suas ideias acerca da ideologia, sistematizando um referencial teórico e metodológico (hermenêutica de profundidade - hp) para orientar a pesquisa acadêmica. Thompson aborda questões acerca da natureza e do papel da ideologia, suas relações com a linguagem, o poder e o contexto social, bem como as maneiras possíveis de ser analisada e interpretada em casos específicos. Vivemos num mundo globalizado em que a circulação generalizada de formas simbólicas (expressões linguísticas, ações, gestos, livros didáticos, imagens), entre outras, desempenham um papel fundamental e sempre crescente. Entende-se que todas as sociedades, a produção e a troca de formas simbólicas, são e sempre tem sido uma característica da vida social. As pesquisas do NEGRI estão centradas na busca de compreensão de eixos de desigualdade de gênero, raça e de idade e, têm por interesse apreender as maneiras como as formas simbólicas se entrecruzam com relações de poder.

**Nome:** Giovane Pazuch

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Imigração italiana na Colônia de Silveira Martins - RS: deslocamentos, redes familiares e relações de poder (1877-1920).*

**Resumo:** A pesquisa para o desenvolvimento da tese pretende estudar o deslocamento dos imigrantes italianos do Norte da Itália para o Sul do Brasil no final do Século XIX, tendo como recorte espacial o estudo da colônia de imigrantes italianos em Silveira Martins, localizada no Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul, e como recorte temporal, o período entre 1877, ano da criação da Colônia, até 1920. A tese abordará o cotidiano e as experiências históricas dos imigrantes italianos em suas famílias, nas redes familiares e nas Sociedades da Capela a partir do trabalho, da sociabilidade e da religiosidade católica. Para tanto, rastreará valores, costumes, tradições, memórias, relações de poder e de trabalho, entre outros aspectos que

contribuíram para a formação de uma italianidade e uma catolicidade local própria. O estudo também considerará o protagonismo das mulheres imigrantes como educadoras e trabalhadoras com dupla jornada de trabalho: no lar cuidando dos filhos e da casa e no campo cuidando da lavoura e dos animais junto com o esposo. A importância da pesquisa se justifica por ser uma investigação inédita sobre as famílias e as redes familiares dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, que colaboraram para a formação da Colônia de Silveira Martins, mais identificadas a sua família, a seu lote rural, a sua Sociedade da Capela e a sua Colônia do que com a Itália e o Brasil. A nossa hipótese pretende demonstrar que os imigrantes italianos reconheciam a legitimidade das autoridades civis e religiosas, contudo não eram passivos diante de suas ordens e reagiam por meio das redes familiares com lutas e resistências, utilizando-se de práticas e táticas para defender seus interesses e suprir suas necessidades. Como os imigrantes não estavam mais na Itália, e ainda não se identificavam como brasileiros, desenvolveram um familismo e um comunitarismo próprios, baseados na família, nas redes familiares, no trabalho manual e na religiosidade católica. O imigrante italiano desenvolveu uma ética do trabalho braçal e artesanal que orientou sua vida pessoal, familiar, comunitária e social voltada para o cultivo da terra, a criação de animais e o artesanato, o que afastou o colono das atividades políticas locais e regionais, pois o principal objetivo do imigrante italiano era o de adquirir seu próprio lote de terra para trabalhar para si, alcançando assim, o reconhecimento social e a independência econômica. A posse da terra, mais do que uma emancipação econômica, significava o direito à identidade e à liberdade individual, que transformava o imigrante de servo em senhor de sua vida, propiciando o desenvolvimento de uma ética social baseada na família e no trabalho. A religião católica contribuiu para o desenvolvimento desse processo fornecendo os espaços de sociabilidade e convivência, pois para os imigrantes a religião tinha tanto função espiritual para a salvação individual da alma quanto função material para livrá-los das doenças e proporcionar boas colheitas. O trabalho envolve uma ampla investigação centrada em fontes primárias compostas por fontes de família, crônicas, abaixo-assinados, documentos, cartas e fotografias do acervo documental do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma (CPG-NP), referentes à colônia italiana de Silveira Martins. Para discutir os conflitos surgidos entre os imigrantes italianos, e destes com o Estado e a Igreja Católica, vamos empregar os conceitos de saber, poder e verdade em Michel Foucault e de história e cotidiano em Michel de Certeau. Por fim, com esse estudo, pretendemos compreender a manutenção e formação de uma nova identidade denominada ítalo-brasileira na Colônia de Silveira Martins, que contribuiu para a formação da cultura local, regional e nacional do Brasil.

**Nome:** Elisandra Gasparini Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Cidades Doentes: isolamento e exclusão dos hansenianos em São Paulo*

**Resumo:** O trabalho apresenta uma discussão sobre a criação dos Asilos Colônias Paulistas que seguindo os preceitos higienistas, serviram ao isolamento compulsório dos hansenianos. O tema aborda as influências urbanísticas e sociais adotadas para a construção de tais estabelecimentos asilares e ainda remonta às influências que o poder, a exclusão e os estigmas das doenças tiveram sobre os asilados.

**Nome:** Cássia Milena Nunes Oliveira

**Titulação:** Doutora em História

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Título:** *Diálogos socioambientais em unidades de conservação.*

**Resumo:** O presente trabalho de pesquisa se desenvolveu em duas unidades de conservação de uso sustentável na cidade de Cananeia, litoral do Vale do Ribeira, São Paulo. Tratam-se de categorias legais de proteção ambiental e cultural que buscam

aliar conservação ambiental e presença humana no território. Para tanto, nos utilizamos como método de pesquisa da História oral e da interdisciplinaridade analítica que a caracteriza para ouvir os colaboradores da pesquisa, ou seja, os moradores das unidades de conservação reconhecidos legalmente como populações tradicionais e registrar suas trajetórias de vida. O objetivo do trabalho foi refletir sobre a memória de opressão agrária e ambiental identificada nas histórias de vida e contribuir para a discussão referente à implementação e gestão de unidades de conservação ambiental sobreposta aos territórios historicamente ocupados por populações locais.

**Nome:** Mônica Diniz

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor da rede privada - E.F. ou E.M.

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Secção Livre: o crime na imprensa de São Paulo na passagem do século.*

**Resumo:** Na São Paulo de fins XIX início XX as transformações urbanísticas, econômicas, sociais e políticas modificaram não apenas o espaço, mas o modo de agir, pensar, trabalhar, se relacionar, assim o noticiar a cidade e os sujeitos nela também mudaram. A Imprensa noticia e interpreta o espaço em transformação, o ocorrido da rua, investiga as tragédias do cotidiano, e padroniza e divulga as imagens sociais. Por sua vez, o crime e os criminosos ganham visibilidade, e relacionam-se com a vida urbana, elemento que transforma o cotidiano da cidade, dando margem à curiosidade. Essas questões serão discutidas no trabalho citado.

## **Sessão 2**

**22/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof Dr. Alberto Luiz Schneider**

**Nome:** Bianca Melzi De Domenicis Lucchesi

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *São Paulo urbana e rural: sociabilidade e sincretismo a partir dos quintais populares paulistanos.*

**Resumo:** O artigo pretende mostrar como a cidade de São Paulo reunia aspectos rurais e urbanos num momento de vertiginoso crescimento como o final do século XIX. A delimitação territorial, a paisagem citadina, o cultivo e comercialização de plantas e animais, entre outros aspectos, conferem à São Paulo, mais do que um embate, um sincretismo entre as experiências urbanas e rurais, principalmente entre a classe pobre e trabalhadora da cidade. Tal sincretismo pode ser observado com maior destaque e profundidade nos quintais das casas e chácaras paulistanas, onde pomares, jardins, hortas, criação de animais, ofícios de cozinha e trabalho formam um cotidiano de sustento e abastecimento aos habitantes da cidade. Nesse sentido, os quintais se apresentam como espaço onde se pode pensar a relação entre sociedade e natureza dentro da metrópole através da multiplicidade de cores, alimentos e nacionalidades que ali sociabilizam diariamente. Cabe ressaltar que o artigo não pretende reforçar a ideia já muito enraizada por historiadores e ambientalistas de destruição da natureza pelo 'progresso', como se o crescimento urbano fosse uma doença que ataca a natureza 'sã e indefesa'. Essa visão antiurbana atribui um papel maléfico às cidades, que degradam o meio ambiente e as relações sociais e humanas que ali acontecem, de modo que a tornar a destruição do ambiente uma característica inerente às sociedades urbanizadas e industrializadas. A relação entre moradia e natureza oscila ao longo do tempo de acordo com a necessidade humana e a determinação geográfica. Os diferentes destinos dados à produção no quintal (para próprio consumo, para venda ou apenas domesticação), constituem-se conforme o contexto social, político e econômico em que são produzidos. Pensando a história

social e cotidiana dos trabalhadores paulistanos, o artigo irá abordar o quintal como espaço de sociabilidade não só entre diferentes famílias, etnias e nacionalidades (no caso dos cortiços), mas como espaço de relacionamento destes sujeitos com a natureza e de sincretismo entre os aspectos urbanos e rurais que coexistem na cidade de São Paulo a partir do final do século XIX.

**Nome:** Marcos Vinícius Keller Dias

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Magia e quadrinhos como resistência à opressão.*

**Resumo:** A Magia e as revistas em quadrinhos possuem relações em comum, ambas tem uma faceta pública, organizada e hierarquizada, a primeira é a religião e seus milagres, a segunda as revistas do 'mainstream', e também possuem uma face enquanto meios e ferramentas de resistência à opressão, tanto como expressão do que é calado, afirmação de laços comunitários quanto como disputa de discurso e agregadora de poder simbólico. A proposta é que esta fala seja uma notícia de pesquisa do mestrado em história social, cujo título atual é Graphic Novel: A representação do Tempo e da Magia em Alan Moore sob orientação do professor Fernando Torres Londoño, quanto uma reflexão sobre a magia e os quadrinhos como ferramentas frente à opressão especialmente no século XIX e na contemporaneidade.

**Nome:** Felipe Arroyo Lemo

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *São Paulo ilustrado: o imaginário urbano em São Paulo no início do século XX.*

**Resumo:** Quer se estudar a disputa em torno do imaginário moderno que construía-se na São Paulo do início do século XX. Entender, assim, a partir de que forças, de que lugares e de que sujeitos essas disputas se deram. É no viver da cidade que se cristaliza, que se firma, o ideal do viver moderno, da cidade moderna; o início do século XX é de retração da cidade caipira, pau a pique, tanto na pedra e cal quanto no imaginário. Aqui coloca-se um ideal de cidade moderna pari passu com as grandes capitais europeias. Mediante o estudo da imprensa, quer-se pensar como ela mostrava a burguesia, e como mobilizava ou promovia o novo imaginário. O caráter das revistas é burguês, mas elas não são a burguesia, a imprensa é um instrumento em prol do reajuste do imaginário — outros são a polícia e as artes por exemplo. Como a imprensa, então, entra na disputa do processo civilizatório da cidade? Como ela promove, ou não, esse projeto. Constituinte desse imaginário é o embate da modernização de uma vila que, até então, não produzia riquezas, como Santos e Campinas — aquela com o porto, já cosmopolita, e está com a produção do café — e que não era de fácil acesso. A construção da cidade de São Paulo como centro econômico e cultural se deu em meio a essa disputa: no espaço local, marginalizavam-se costumes e culturas de populações que não se encaixavam no que se queria de São Paulo, e, de maneira mais ampla, São Paulo rivalizava com essas cidades que de fato produziam riquezas e viam-se movidas grandemente pelo capital do café.

**Nome:** Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Título:** *'Para a família toda': A publicidade da fábrica de móveis Unilabor.*

**Resumo:** A fábrica de móveis Unilabor foi uma experiência atípica de empresa que funcionou na cidade de São Paulo, entre 1954 e 1967. Foi fundada por um frade dominicano inspirado nas ideias do Movimento Economia e Humanismo e pelo artista plástico Geraldo de Barros. Durante o período de suas atividades, a Unilabor produziu anúncios e materiais visuais para sua publicidade, que, além do objetivo principal dos

anúncios que era a venda de móveis, também comunicava aos potenciais consumidores ideias de gosto, voltadas a um projeto de modernidade para o espaço doméstico. Ao mesmo tempo, evidenciava conflitos e contradições de um projeto de empresa autogerida e com críticas aos instrumentos do capitalismo.

**Nome:** Rino Gabriel Siqueira Gonçalves

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Do Protocolo a Greve Geral de 1917 opressão e violência contra os jornais italianos em São Paulo.*

**Resumo:** A relação entre os imigrantes italianos e o paulistano tem sua peculiaridade, e momentos e tensões culturais e políticas, o chamado Protocolo e a Greve Geral de 1917 são momentos que mostram como as classes trabalhadores eram distintas em identidade e interesses.

**Nome:** Giovani Silva Balbino

**Titulação:** Estudante de pós-graduação Lato Sensu

**Instituição:** Universidade do Vale do Sapucaí

**Título:** *A pobreza e a higiene no jornal Correio Sul Mineiro em Pouso Alegre – MG (1904 – 1905).*

**Resumo:** A presente pesquisa intitulada de 'A pobreza e a higiene no jornal Correio Sul Mineiro em Pouso Alegre – MG (1904 – 1905)' têm como objetivo, compreender os diferentes discursos sobre as questões ligadas à pobreza e a higiene, que estavam em pautas nos noticiários do jornal Correio Sul Mineiro, que circulou entre 1904 e 1905 na cidade de Pouso Alegre – MG. Partimos das nossas reflexões e indagações nos processos que permeiam os espaços das cidades, a cidade como categoria articuladora dessa breve pesquisa, resultou várias visões dos seus espaços e sociabilidade existentes, para isso é necessário compreender a cidade de Pouso Alegre em seu contexto histórico quanto regional e nacional. A Belle Époque pode ser analisada nas questões envolvendo a higienização e a visão por partes das elites nas ditas 'classes perigosas' que se encontrava na cidade, porém percebemos que diante dessas problemáticas que o próprio tema propôs, é necessário olharmos a criação da casa de caridade e a Associação São Vicente de Paulo na cidade de Pouso Alegre – MG. O periódico Correio Sul Mineiro demonstra muito bem suas preocupações percebidas nas suas entre linhas, se tratando na prática de controle social, mais ao analisarmos ainda mais suas informações, percebemos que a sua preocupação estava centrada mesmo nas questões ligadas aos mendigos que vagueavam pelas ruas de Pouso Alegre no início do século XX e a pobreza dessas classes.

**Nome:** Mateus Henrique Obristi Castilho

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Entre o laço familiar e o tutelar: a dissolução da família negra e pobre em Pindamonhangaba/SP no pós-abolição (1888-1900).*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo levantar a discussão sobre a busca do trabalho infantil, por meio da análise de documentos de tutela e contratos de soldada, ocorridos no Pós-abolição, na então cidade de Pindamonhangaba, situada no Vale do Paraíba paulista. Para a efetivação da pesquisa, foram utilizados Processos de Tutela e Contratos de Soldada existentes no arquivo de Pindamonhangaba/SP, entre os anos de 1888 a 1900. Com o objetivo de se compreender as tensões do pós-abolição na cidade e, de que maneira costume, tradição e cultura, refletiram nesse momento de transição nas formas de trabalho, implicando em novos arranjos e tendo a utilização da mão de obra infantil como um dos seus pilares. Tem-se o propósito de evidenciar as lutas silenciosas produzidas pelos menores e seus familiares, na recusa dessa organização de trabalho que lhes foi imposta, por meio de redes de solidariedade,

laços familiares e resistência. A análise destes documentos, consiste na transcrição que possibilita uma melhor compreensão dessas fontes primárias, tornando possível sua leitura à luz da historiografia sobre a temática. Uma das problemáticas observada no período por historiadores, consiste na análise da busca e utilização do trabalho de órfãos considerados ‘ desvalidos ‘, por meio de Ações de Tutelas e Contratos de Soldada, nos primeiros anos do Pós-Abolição, o que tudo indica pode ter sido uma das alternativas para a substituição da mão de obra escrava, que tornara-se livre.

## **GT 14: Histórias e historiografias do período colonial**

**Ementa:** Este grupo analisa a via específica de resistência indígena ou de lutas nacionais e de libertação dos países colonizados, observando desde os conflitos com as metrópoles, como também as questões em torno das religiões e missões jesuíticas.

### **Sessão única**

**19/09 – 08:20 às 12:00**

**Coord.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Olga Brites**

**Nome:** Rebeca Capozzi

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Uma representação alegórica nos jardins espirituais de Frutas do Brasil: Uma visão sobre o Novo Mundo.*

**Resumo:** António do Rosário, nascido em Lisboa, Portugal, no ano de 1647, ainda muito cedo ingressou para a ordem dos Agostinhos descalços, na qual chegou a lente em Filosofia, pregador e visitador geral da ordem. Mais tarde transferiu-se para a ordem dos Frades menores no Brasil, para onde migrou em 1686, assumindo a função de missionário apostólico, assim, atuando inicialmente na região de Olinda. No ano de 1701, Rosário tornou-se guardião do convento de São Francisco em Salvador, falecendo pouco depois em 1704. Através de sua transferência para a ordem dos Frades menores, Rosário esboçou um maior interesse a respeito das maravilhas da fauna e flora do Brasil. sse a respeito das maravilhas da fauna e flora do Brasil.

Dentre suas obras, Frutas do Brasil é uma das que mais se destaca. Trata-se de uma obra de caráter missionário, que se enquadra no barroco luso-brasileiro. A obra foi publicada em 1702, em Lisboa, e nela António produziu três parábolas que alegorizam as virtudes do império português, simbolizadas nas frutas que ele seleciona em território brasileiro. Rosário escreve as parábolas da obra transpondo conhecimentos físicos da natureza brasileira para o plano espiritual e teológico, produzindo uma alegoria da evangelização da América. Tendo em vista a descrição da natureza brasileira feita por Rosário e os cronistas do século XVIII, é possível enxergar um contraponto na construção e na representação da natureza da América - para o Rosário, a natureza do Brasil. Mediante tal contexto, essa pesquisa busca compreender como e porque Frei António do Rosário representa em sua obra a transição do eixo político do Império português da Índia para o Brasil sobre o prisma de suas alegorias. Além disso, busca-se averiguar como a obra em questão se situa perante o modelo de historiografia Ibérica, que era predominante nas Academias durante tal período. Desta forma, utilizamos como embasamento teórico para a pesquisa os conceitos de representação de Roger Chartier, lugar-social de Michel de Certeau e Antigo Regime Católico de João Luís Ribeiro Fragoso.

**Nome:** Alex Rogério Silva

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Mestrado

**Instituição:** UNESP/Franca

**Título:** *As religiosas nas malhas do santo ofício: a atuação da inquisição de Lisboa (1620-1681).*

**Resumo:** Com instauração do Tribunal do Santo Ofício em Portugal, no ano de 1536, no intuito de zelar pela pureza da fé católica, deu início a um processo de perseguição àqueles que de alguma forma cometeram, pronunciaram ou defenderam heresias, na qual os cristãos-novos seriam suas principais vítimas. Neste sentido, observamos o redesenho do papel das mulheres na religião judaica, na qual em tempos anteriores ficavam à margem a religião, e, com a atuação do Santo Ofício levam-nas a subverterem tal quadro, pois em tempos de liberdade, aos homens cabia o papel de

destaque nas práticas da religião. Em consequência da perseguição inquisitorial em Portugal, houve o fechamento de escolas, sinagogas, a proibição da posse de livros e leituras de textos judaicos, o que fez com que a atuação da mulher fosse de suma importância na tentativa de tornar o judaísmo uma religião possível. Com isso, o judaísmo caminhou de modo a empreender alterações das mais diversas formas, para se adaptar a nova realidade e com isso não desaparecer. Esta recharacterização da religião hebraica foi chamada de criptojudaísmo. Mesmo nos conventos, tal prática se mostrava recorrente devido ao fato de inúmeras cristãs-novas reclusas serem provenientes de uma mesma família, com isso, encontrando um ambiente livre para manter as práticas do criptojudaísmo apreendidas no seio familiar. Esta comunicação, fruto do desenvolvimento da pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo investigar a atuação do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa no tocante as religiosas, analisando através dos processos-crime inquisitoriais os desvios de conduta, as práticas realizadas pelas religiosas e a mentalidade espiritual em Portugal na época Moderna.

**Nome:** Augusto Nalini Aigner de Paula

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Unifesp

**Título:** *As vilas pombalinas das capitanias do Rio Negro e Pará (1755-1789): políticas de integração dos índios, negociações e conflitos.*

**Resumo:** Este projeto discute as tentativas de integração das populações indígenas ao mundo português, a partir do desdobramento das políticas pombalinas nas capitanias do Rio Negro e Pará na segunda metade do século XVIII. Para tanto, toma as recém criadas vilas e lugares destas duas capitanias como espaços de análise, tratando especificamente dos papéis sociais indígenas, construídos e reinventados, quando da publicação das leis de 1755 e do Diretório Pombalino, em vigor de 1757 a 1798. Lembre-se que, entre outras coisas, essa legislação buscava colocar em prática o interesse da metrópole em fortalecer a ocupação territorial, especialmente no norte e nas regiões de fronteira, e converter o índio em vassalo do rei, em uma tentativa de incluí-lo nesse projeto colonial. Durante muitos anos, a historiografia se concentrou em análises que simplesmente decretavam o fim desses povos indígenas, fosse pelos enfrentamentos armados ou pelo entendimento que a simples incorporação desses indivíduos às vilas pombalinas significava a perda da sua condição de indígena. Ao contrário disso, esta pesquisa se alinha aos novos estudos que pretendem ver como os indígenas interpretaram essas aproximações e reinventaram suas identidades e hierarquias. Para desenvolver essa discussão, foram utilizados três conjuntos documentais: o primeiro foi a documentação oficial do Conselho Ultramarino que, entre outros, reúne mapas populacionais, ofícios, cartas, diários de expedições portuguesas; o segundo foi a correspondência entre Francisco Xavier de Mendonça Furtado e autoridades de Portugal; o terceiro conjunto documental é formado por relatos de funcionários administrativos, clérigos, magistrados e militares, incumbidos, entre outras coisas, da tarefa de descrição e registro geográfico das capitanias, levantamento populacional e investigação das possibilidades de exploração mineral e agrícola.

**Nome:** Andrea Gomes Bedin

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado, Professor da rede pública - E.F. ou E.M., Professor de Ensino Superior

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *O lugar da história nos sermões de Antônio Vieira: uma nova perspectiva historiográfica nos setecentos.*

**Resumo:** A História enquanto disciplina obteve um lugar especial no século XVII, num período em que se processava a solidificação das monarquias nacionais europeias. A arte da boa governabilidade, tão fundamental aos reis, tornou-se questão estratégica



para preservar a soberania nacional e afirmar as identidades reinóis. No contexto português esse discurso ganhou força e encontrou, em muitos dos sermões de Antônio Vieira a essência de sua afirmação: havia que se fundamentar a identidade do Estado-rei e legitimar a função da História enquanto mestra das demais disciplinas. Construir-se-iam novos caminhos na historiografia dos setecentos.

**Nome:** Júlia Vieira de Oliveira

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** Universidade de São Paulo

**Título:** *Jesuítas na África e na América: análise das descrições de ritos e cerimônias em textos jesuítas de fins do século XVI e início do XVII.*

**Resumo:** Esta pesquisa de iniciação científica é fruto do interesse na compreensão da construção das narrativas textuais coloniais acerca de ritos e cerimônias religiosos nas regiões da Mesoamérica, dos Andes e da África do Oeste. Atraída pela impressão inicial de haver uma série de semelhanças entre as descrições jesuítas sobre a temática religiosa, analisei dois textos: o quinto livro de *Historia natural y moral de las Indias* em que se tratam las cosas notables del cielo, y elementos, metales, plantas y animales dellas y los ritos, y ceremonias, leyes y gobierno, y guerras de los indios, do jesuíta espanhol José de Acosta, publicado em 1590, e a obra *Uma descrição da Etiópia Menor e da Província da Serra Leoa*, de 1615, escrita pelo jesuíta português Manuel Álvares.

Nas duas fontes, tanto isolada quanto comparativamente, procurei compreender as escolhas e os silêncios narrativos, as semelhanças e diferenças entre as descrições realizadas, e o que ambos os autores entendem por religião. Ao final, apresentei conclusões acerca da análise e comparação das descrições de ritos e cerimônias religiosos abordados pelos autores, e pude inferir as possíveis metodologias empregadas na construção das fontes coloniais. Além disso, expus propostas metodológicas, a fim de oferecer mais vias para o estudo de sociedades colonizadas, e de contribuir com futuras pesquisas que apresentassem intuito de analisar qualquer sociedade nativa descrita pelo olhar do outro.

**Nome:** Fabrizio Pereira Franco

**Titulação:** Historiador

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *'Tibiriçá e o Cerco de Piratininga: o nativo brasileiro como personagem ativo da história'.*

**Resumo:** Na manhã de 9 de julho de 1562, era possível ouvir ao longe os gritos em tupi, 'Jukaí Karaíba', e as intenções estavam claras naquelas palavras: 'Morte aos Portugueses'. Foram oito anos desde a fundação de São Paulo como um povoado, dois anos que fora elevada a vila, e seus patriarcas tinham como objetivo trazer os ensinamentos de Jesus Cristo àqueles 'selvagens'. Mas, em troca de 'salvarem suas almas hereges' eles exigiam que os servissem em suas lavouras, construções e outros trabalhos. Alguns aceitaram de boa vontade, mas outros estavam furiosos e prontos para matar os invasores de suas terras. Com suas pinturas e plumas de guerra, Jaguarinho liderava dezenas de guerreiros que cercaram a vila. Do outro lado estava Tibiriçá, um líder indígena, segurando uma espada e a bandeira portuguesa pronto para lutar pelos 'karaibas'. Este conflito de grandes proporções na São Paulo Colônia é um marco nos movimentos pela permanência na vila nos campos de Piratininga. E seus principais agentes são os nativos brasileiros, não como passivos e coadjuvantes, mas sendo protagonistas nesse fato da história paulista. À partir do caso nasce uma atual reflexão sobre o papel desses grupos na historiografia

**Nome:** Miria Alves Da Silva

**Titulação:** Estudante de graduação

**Instituição:** UFBA

**Título:** *'Cólera Celeste': o periódico organizacional e os mortos da epidemia em 1855 na Bahia.*

**Resumo:** Este ensaio é uma reflexão de como as informações divulgadas no periódico organizacional 'O Noticiador Catholico' cooperaram para o elevado número de mortos da epidemia da cholera-morbus na Bahia em 1855. Publicado uma vez por semana, com distribuição para padres, sacerdotes párocos, irmandades eucarísticas e seminaristas, o jornal era dirigido pelo Reverendo Mon. Senhor Dom Romualdo Antônio de Seixas, Arcebispo da Bahia e por Editor, o Sr. Epiphânio Pedroza. O periódico era um dos meios de comunicação do Arcebispo à Comunidade Eclesiástica Católica divulgando as diretrizes para serem seguidos, os expedientes do arcebispado, como também as notificações de recebimento e respostas às correspondências internas e externas. A epidemia da cholera-morbus atingiu a população mais vulnerável da Província da Bahia na segunda metade do séc. XIX. Os mortos em sua maioria eram escravizados, africanos, crioulos e libertos. Em toda a Bahia no final do primeiro ano da doença (1855 a 1856) se contabilizou mais de 30 mil mortos. A doença epidêmica era apresentada no jornal 'O Noticiador Catholico' como a 'cólera celeste', a 'ira de Deus' para com os 'vícios' da humanidade, e por isto o doente precisava 'passar pela penitência com resignação' para ser 'salvo do inferno'. As diretrizes para os eclesiásticos no tratamento aos moribundos infectados pela epidemia influenciaram também no tratamento médico aos doentes, o que gerou diversas críticas em jornais comerciais da época aos sacerdotes. A doença não era considerada pela Escola de Medicina da Bahia como contagiosa e sim, infecciosa. Em análise documental de relatórios médicos, publicações em jornais e livros constatamos influências cristãs nos discursos da comunidade médica-científica que buscava a cura para a epidemia. A não aceitação da quarentena, que por consequência aumentou sumariamente o número de mortos era uma delas. Em carta ao presidente da Província da Bahia, o Dr. Pedro d'Oliveira um dos médicos responsáveis pela pesquisa apresenta que a concepção da cholera como contagiosa era anticristã: 'A errônea, maldicta e antichristan idea do contagio tem apagado dos corações d'aquelle povo todos os sentimentos generosos' (REIS, 1993, p.85). Trabalharemos comunicação organizacional cidadã e sua responsabilidade social dentro das instituições e na sociedade, dialogando com a obra da autora Marlene Sóló; Jornalismo Organizacional: produção e recepção (2011). Apresentando inserte dos documentos empíricos estudados, traçando a trajetória para chegarmos aos resultados. Não buscamos neste ensaio apresentar resultados completos da pesquisa, e sim, expormos ideias, pontos de vistas através da tese resultante do cruzamento dos dados coletados de documentos empíricos do primeiro ano da epidemia da cholera-morbus na Bahia.

**Nome:** Antonio Martins Ramos

**Titulação:** Estudante de pós-graduação - Doutorado

**Instituição:** PUC-SP

**Título:** *Aldeados de Piratininga - Moradores indígenas e Administrados de São Paulo colonial (1694 - 1775).*

**Resumo:** O objeto desta pesquisa é o cotidiano, a dimensão social e os sentidos culturais do escravismo indígena colonial em São Paulo, quando da existência do regime legal denominado Administração, que regularizou práticas comuns de tutela e trabalho compulsório, no século XVIII.